

Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Universidade Aberta do Brasil (UAB)
Departamento Acadêmico de Administração (DAA-PVH)
Bacharelado em Turismo - EAD

Projeto Político Pedagógico (PPC)
(Modalidade a distância)

Porto Velho
2025

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

COLABORAÇÃO

Comissão de Elaboração do PPC em Turismo **PORTARIA Nº 20/2024/SEC-NUCSA/NUCSA/UNIR**

Dra. Sandra da Cruz Garcia (presidente)
Dr. Haroldo de Sá Menezes (membro)
Dr. Flávio de São Pedro Filho (membro)

OUTROS COLABORADORES

Dr. Carlos André da Silva Muller
Dr. Dércio Bernardes de Souza
Dra. Denise Andrade
Dra. Clésia Maria de Oliveira
Dr. Fábio Rogério de Moraes
Dr. Franklin Menezes da Silva
Dr. Marcos César dos Santos
Dra. Mariluce Paes de Souza
Dra. Rosália Maria Passos da Silva
Dr. Osmar Siena
Me. Wander Pereira de Souza

AGRADECIMENTOS

REITORIA

Reitora: Prof. Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba

Vice-Reitor: Dr. Denny William de Oliveira Mesquita

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Josué José de Carvalho Filho

Pró-Reitora de Administração: Profa. Dra. Ana Luiza Pante

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Prof. Dr. José Juliano Cedaro

Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis: Prof. Dr. Daniel Delani

Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Dr. Edson Carlos Fróes de Araújo

Assessor de Comunicação: Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai

CAMPI UNIVERSITÁRIOS

Diretora do Campus de Porto Velho: Eliane Gemaque Gomes Barros

Diretora do Campus de Ariquemes: Prof^ª Dr^ª Márcia Ângela Patricia

Diretor do Campus de Cacoal: Prof. Dr. Cleberson Eller Loose

Diretor do Campus de Guajará-Mirim: Prof. Dr. Gabriel Cestari Vilardi

Diretor do Campus de Ji-Paraná: Prof. Dr. Lenilson Sergio Candido

Diretor do Campus de Presidente Médici: Prof. Dr. Clodoaldo de Oliveira Freitas

Diretora do Campus de Rolim de Moura: Prof^ª Dr^ª Mayra Araguaia Pereira Figueiredo

Diretor do Campus de Vilhena: Prof. Dr. Claudemir da Silva Paula

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Diretora: Dra Eliete Zanelato

Coordenadora Geral UAB: Dra. Marlene Valério dos Santos Arenas

Coordenadora Adjunta UAB: Dra. Eliete Zanelato

PORTO VELHO (NÚCLEOS)

Diretor do Núcleo de Ciências Exatas e da Terra (NCET): Prof. Dr. Ariel Adorno de Sousa

Diretora do Núcleo de Ciências Humanas (NCH): Prof^ª Dr^ª Juracy Machado Pacífico

Diretor do Núcleo de Ciências Sociais e Aplicadas (NUCSA): Prof. Dr. Marcus Vinícius Xavier de Oliveira

Diretor do Núcleo de Saúde (NUSAU): Prof. Dr. Andonai Krauze de França

Diretor do Núcleo de Tecnologia (NT): Prof. Dr. Petrus Luiz de Luna Pequeno

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Endereço: Avenida Presidente Dutra, nº 2965, Bairro Centro, Porto Velho, Rondônia

CEP: 76.801-974

E-mail: reitoria@unir.br

NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – NUCSA

Rodovia BR 364, km 9,5 Porto Velho, Rondônia CEP: 76801-059

E-mail: nt@unir.br

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO

Chefe de Departamento: Profa. Dra. Denise Andrade

Vice-Chefe: Prof. Dr. Franklin Menezes da Silva

E-mail: depadmpvh@unir.br

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cartograma do Estado de Rondônia – pg. 26

LISTA DA QUADROS

- Quadro 1 - Cursos de Graduação da UNIR – pg. 18
- Quadro 2 - Equivalência hora-relógio x hora aula – pg. 30
- Quadro 3 - Estrutura curricular – pg. 44
- Quadro 4 - Distribuição de disciplinas por período – pg. 46
- Quadro 5 – Representação gráfica do perfil de formação – pg. 50
- Quadro 6 – Temáticas curriculares obrigatórias – pg. 53
- Quadro 7 – distribuição dos componentes curriculares – pg. 56
- Quadro 8 – Atividades presenciais e atividade síncronas mediadas – pg. 57
- Quadro 9 - Informações sobre chefia e vice-chefia do DAA-PVH – pg. 72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	- Atividades complementares;
ACEX	- Atividades curriculares de extensão
CETEFIC	Centro Tecnológico de Formação Inicial e Continuada
CONSAD	Conselho Superior Administrativo
CONSEA	Conselho Superior Acadêmico
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DIRED	Diretoria de Educação a Distância
EaD	Educação a Distância
FUNDACENTRO	Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	IDH
IES	Instituição de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
MEC	Ministério da Educação
NCET	Núcleo de Ciências Exatas e da Terra
NCH	Núcleo de Ciências Humanas
NT	Núcleo de Tecnologia
NUCSA	Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas
PDI	Plano de Desenvolvimento Anual
PNAP	Programa Nacional de Administração Pública
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PRAD	Pró-Reitoria de Administração
PROCEA	Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROHACAP	Programa de Habilitação e Capacitação de Professores Leigos
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SEMESP	Sindicato das mantenedoras do Ensino Superior
SINTERO	Sindicato dos Trabalhadores em Educação no Estado de Rondônia
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso

UAB

Universidade Aberta do Brasil

UNIR

Universidade Federal de Rondônia

Sumário

APRESENTAÇÃO	14
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	15
1.1 Contextualização da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	15
1.1.1 Dados da Mantenedora – Sede Administrativa	15
1.1.2 Dados da Mantida	16
1.1.3 Contextualização Geral	16
1.1.4 Finalidade da Instituição de Ensino Superior	19
1.1.5 Missão, Visão e Valores da Unir	20
1.1.6 Objetivo Geral da Fundação Universidade Federal de Rondônia	20
1.1.7 Princípios Institucionais da Fundação Universidade Federal de Rondônia	21
1.1.8 Campi Universitários	21
1.2 Contextualização Econômica e Social de Rondônia	22
1.2.1 Contextualização Geral sobre a Educação Regional	24
1.2.2 Polos EAD	25
1.2.3 Potencial de demanda e empregabilidade dos alunos	27
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	28
2.1 Caracterização do curso	28
2.1.1 Objetivo do curso	30
2.1.2 Concepção Teórico-metodológica do Curso	31
2.1.3 Perfil Profissional do Egresso	32
2.1.4 Justificativa do Curso	34
2.1.5 Legislação/dispositivos legais	36
2.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	38
2.2.1 Políticas de Atendimento aos Discentes	39
2.2.2 Identificação do Funcionamento do Curso	41
3 Estrutura Curricular	42
3.1 Distribuição de disciplinas por período	45
3.2 Representação gráfica do perfil de formação	49
3.3 Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	51
3.4 Atividades Curriculares de Extensão – ACEX	52
3.5 Atividades Complementares	52

3.6	Temáticas Curriculares Obrigatórias.....	53
3.7	Articulação entre a teoria, a prática e a interdisciplinaridade.....	53
3.8	Integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.....	54
3.9	Modos de integração entre a graduação e a pós-graduação.....	55
3.10	Convênios ou parcerias.....	56
3.11	Descrição dos requisitos para integralização de currículo.....	56
4	Metodologias.....	57
4.1	Metodologias de ensino, tecnologias e recursos didáticos.....	57
4.2	Metodologia das atividades de tutoria.....	59
4.3	Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem.....	61
4.4	Recursos Didáticos e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).....	62
4.4.1	Recursos Didáticos.....	62
4.4.2	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs no processo ensino-aprendizagem.....	64
4.4.3	Produção de material didático-institucional.....	65
4.5	Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem.....	66
4.5.1	Metodologias de Avaliação Discente.....	67
5	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	69
5.1	Funcionamento do Conselho de Departamento e do Colegiado.....	70
5.2	Dados atualizados da Chefia, Vice Chefia e Coordenação.....	71
5.3	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	72
5.4	Gestão do Curso e processos de Avaliação Institucional.....	72
5.5	Avaliação Externa do Curso.....	73
5.6	Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE).....	73
5.7	Autoavaliação Institucional.....	74
5.8	Avaliação Discente.....	75
5.9	Avaliação e Acompanhamento dos Egressos.....	75
6	RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS.....	76
7	DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS.....	77
	APÊNDICE 1 – ACERVO VIRTUAL DA UNIR E EMENTÁRIO.....	80
	APÊNDICE 3.....	127
	APÊNDICE 4.....	133

APÊNDICE 5..... 139

Número do processo	23118.006445/2024-67 (Acadêmico: Projeto Pedagógico)
Nome do curso	Turismo
Local de oferta do curso	On line
Fase do PPC	<input checked="" type="checkbox"/> Criação de curso <input type="checkbox"/> Reformulação <input type="checkbox"/> Outra
Forma de oferta	<p>Presencial</p> <p><input type="checkbox"/> Presencial 100%</p> <p><input type="checkbox"/> Presencial com carga horária EaD. 70% presencial e até 30% EaD.</p> <p>Semipresencial</p> <p><input type="checkbox"/> Mínimo de 30% presencial + 20% presencial ou síncrona mediada. Áreas: Educação e Ciências Naturais, Matemática e Estatística.</p> <p><input type="checkbox"/> Mínimo de 40% presencial + 20% presencial ou síncrona mediada. Áreas: Saúde e Bem-Estar; Engenharia, Produção e Construção; Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária.</p> <p>4. Educação a Distância (EaD)</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Mínimo de 10% CH atividade presencial + de 10% CH presencial ou síncrona mediada</p> <p><input type="checkbox"/> Mínimo de 20% CH atividade presencial</p>
Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes – Bacharelado	<p>GERAL: <u>Resolução nº 2/CNE, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.</u></p> <p>ESPECÍFICAS: Informar a DCN específica do Curso. Ver <u>Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação - DCNs</u></p>
Legislações vigentes - EAD	<p><u>Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025;</u></p> <p><u>Portaria MEC nº 381, de 20 de maio de 2025;</u></p> <p><u>Portaria MEC nº 378, de 19 de Maio de 2025</u></p> <p><u>Referenciais de Qualidade de Cursos de Graduação com oferta a distância (MEC, 2025)</u></p>
NORMAS GERAIS DA GRADUAÇÃO	<p>1. <u>PDI UNIR - 2025-2029 - Plano de Desenvolvimento Institucional</u></p> <p>2. <u>PPI UNIR - 2025-2029 - Projeto Pedagógico Institucional</u></p> <p><u>Legislação e normas gerais da graduação da UNIR</u></p>
Outras informações:	
Documentos comprobatórios de processos	Evidenciar na proposta de Projeto Pedagógico que houve a participação de docentes, discentes, NDE,

<p>formais de debate, consulta e participação de docentes, discentes, NDEs, egressos e representantes do mercado de trabalho na elaboração do Projeto Pedagógico.</p>	<p>egresso, e demais membros da comunidade. Inserir documentos comprobatórios no processo.</p>
<p>Atas do NDE ou Comissão (Curso novo) do processo de elaboração/ reformulação do PPC.</p>	<p>Não foi localizado no processo a Ata do NDE que aprovou a proposta de reformulação do PPC.</p>

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Turismo, modalidade EAD, da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - campus de Porto Velho, tem como base: as diretrizes do Ministério da Educação; as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. As reformulações realizadas no PPC para o curso de Administração, também levam em consideração o Plano de Desenvolvimento Anual (PDI), o Caderno de Orientações para Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UNIR e as particularidades da região, e tem como objetivo, a atualização e adequação das demandas percebidas por professores e alunos em relação ao ambiente dinâmico que se apresenta no mercado nacional e internacional. Contribuindo para a melhoria da qualidade no ensino, desenvolvimento de pesquisas, produção intelectual e práticas de extensão para o desenvolvimento de futuros turismólogos.

O Curso Bacharelado em Turismo vem ao encontro das necessidades regionais, nacionais e internacionais, de forma a contribuir para a integração da Amazônia com o mundo. No contexto da UAB, o curso de Bacharelado em Turismo foi elaborado com base na Resolução No 13, de 24 de novembro de 2006 do Conselho Nacional de Educação, a qual instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do referido curso. Dessa forma, este projeto está organizado para integralização em quatro anos, distribuído em oito módulos, com carga horária de **2.400** horas.

Objetivando a consecução e fomento dos cursos da UAB, e conseqüentemente, a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público, e da formação de gestores públicos, o Ministério de Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância – SEED, estimula a oferta do curso de Turismo na modalidade a distância, operacionalizada pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, de acordo com os instrumentos legais emanados pela UAB.

O PPC vai além da organização curricular, trata-se de um posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento, discutido pela comunidade acadêmica e que direciona a prática pedagógica da instituição. Uma das características do PPC é a sua dinâmica, a inesgotável necessidade de mudança. E a mudança também pode ser tipificada como imperativo educacional e elemento inerente à sociedade moderna e tem por

objetivo cumprir a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e as normativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), dentre elas, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

A UNIR, ao longo dos anos vem se ajustando à modalidade EaD para melhor atender aos envolvidos no projeto interna e externamente, no que tange à inclusão social no ensino superior, ao ensino de qualidade e no aperfeiçoamento dos serviços públicos à disposição da sociedade.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Contextualização da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

A Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) foi criada por meio da Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982, publicada no DOU de 9 de julho de 1982. A sede administrativa está localizada na Avenida Presidente Dutra, nº 2965, Centro, Porto Velho, CEP 76.801-974, onde funciona a Reitoria e as Pró-reitorias de Administração (PRAD) e de Planejamento (PROPLAN). As Pró-Reitorias de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA); de Graduação (PROGRAD), e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), assim como, o Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas e o Departamento Acadêmico de Administração localizam-se no Campus José Ribeiro Filho, situado à Rodovia BR 364, km 9,5, CEP 76801-059, Porto Velho/RO. O foco de atuação, a missão, a visão, os princípios e os valores da Fundação Universidade Federal de Rondônia, debatidos e ampliados no ano de 2014, foram mantidos e adequados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2024.

1.1.1 Dados da Mantenedora – Sede Administrativa

- Código da mantenedora: 15587 CNPJ: 04.418.943/0001-90
- Razão Social: Fundação Universidade Federal de Rondônia.
- Base Legal da Instituição de Ensino Superior - IES (ato de Criação) Lei n. 7.011, de 08 de julho de 1982.
- Categoria administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal
- Endereço: Avenida Presidente Dutra, nº 2965, Centro. CEP: 76.801-974
- Município: Porto Velho

- Unidade Federativa: Rondônia
- Telefone: (69) 2182-2019/ (69) 2182-2020
- E-mail: reitoria@unir.br

1.1.2 Dados da Mantida

- Código da mantida: 699
- Nome da mantida: Fundação Universidade Federal de Rondônia Sigla: UNIR
- Endereço: Rodovia BR 364, km 9,5, sentido Rio Branco (Acre) CEP: 76.808-695
- Município: Porto Velho
- Unidade Federativa: Rondônia
- Telefones: (69) 2182-2162
- Site: www.unir.br
- e-mail: reitoria@unir.br
- Organização acadêmica: Universidade
- Categoria Administrativa: Pública Federal

1.1.3 Contextualização Geral

A UNIR iniciou suas atividades acadêmicas em 1982 com três cursos superiores de Bacharelado: Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, com a estrutura herdada da Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia (FUNDACENTRO), vinculada à Prefeitura Municipal de Porto Velho. Em março de 1983, a UNIR inicia a gestão dos cursos de Licenciatura em: Educação Física; Geografia; História; Letras - Português e Inglês; Ciências - Matemática e Pedagogia - Supervisão Escolar, oferecidos pela Universidade Federal do Pará (UFPA), que atuava em Rondônia. Em 1988, para atender o Projeto Norte de Interiorização, a UNIR instituiu os Campi de Vilhena e Ji-Paraná, com os cursos de Ciências e, em 1989, os Campi de Guajará-Mirim, Rolim de Moura e Cacoal, oferecendo os cursos de Letras, Pedagogia, Administração e Ciências Contábeis, respectivamente.

Esses cursos, de caráter permanente, são destinados ao atendimento de demandas contínuas das principais cidades do interior do Estado. A partir de 1992, o processo de interiorização foi intensificado com a criação dos “Cursos Parcelados”, e a UNIR passa a

ter 1.580 alunos, sendo 1.100 no interior e 480 na capital. No ano 2000, iniciam, novamente através de convênios (Prefeitura, Estado e posteriormente SINTERO), as turmas do Programa de Habilitação e Capacitação de Professores Leigos (PROHACAP), cujas turmas foram graduadas, entre 2004 e 2007. Em virtude do trabalho realizado pelos professores e demais profissionais, em 2008, a UNIR foi considerada pelo Ministério da Educação (MEC) como a melhor universidade da região Norte, evidenciado pelo Índice Geral de Cursos (IGC), um indicador de qualidade das universidades, que considera cursos de graduação e de pós-graduação, o corpo docente, a infraestrutura e o programa pedagógico.

O Conselho Superior Administrativo (CONSAD) da UNIR, por meio da Resolução nº 88 de 4 de dezembro de 2009, instituiu a Diretoria de Educação à Distância (DIREDA), órgão vinculado diretamente à Reitoria, com a incumbência de fomentar, apoiar e dar suporte às atividades acadêmicas que envolvam a modalidade à distância, definidas no âmbito dos Departamentos Acadêmicos, em conformidade com o Regimento Geral da UNIR. Após a institucionalização da DIREDA foram firmados convênios com as Prefeituras dos municípios de Ariquemes, Buritis, Chupinguaia, Ji-Paraná, Nova Mamoré, Porto Velho e Rolim de Moura, para a oferta de vagas para os cursos de graduação Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras/Português e, em nível de especialização, Gestão em Saúde, Gestão Pública e Gestão Pública Municipal.

A UNIR atua na extensão de diversos programas de assistência e apoio estudantil, entre os quais Transporte, Alimentação, Moradia, Trabalho, Conexão de Saberes, Esporte e Cultura, e Indígena, além do apoio a eventos de natureza cultural e esportiva.

A UNIR mantém uma estrutura acadêmica e um portfólio na graduação e pós-graduação voltado às demandas, necessidades e condições ambientais da Região. Conta com 71 cursos de graduação, sendo 60 na modalidade presencial e 3 cursos na modalidade EaD; e 25 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Na pós-graduação *Lato Sensu* possui 3 cursos na modalidade Ead. A UNIR tem curso de graduação em oito *Campi* universitários, nos municípios de Ariquemes (2), Cacoal (4), Guajará Mirim (4), Ji-Paraná (7), Porto Velho (38), Presidente Médici (2), Rolim de Moura (6) e Vilhena (5) (<https://prograd.unir.br/pagina/exibir/12853>). Atualmente a UNIR oferece os cursos de graduação, conforme Quadro 1:

Quadro 1 - Cursos de Graduação da UNIR

Município	Bacharelado	Licenciatura
Guajará-Mirim	Administração Gestão Ambiental	Letras/Português Pedagogia
Porto Velho	Administração Arqueologia Biblioteconomia Ciências Biológicas Ciências Contábeis Ciências Sociais Direito Enfermagem Engenharia Civil Engenharia Elétrica Geografia História Jornalismo Ciências da Computação Medicina Psicologia	Artes Visuais Ciências Biológicas Ciências Sociais Educação Física Filosofia Geografia História Computação Letras/Espanhol Letras/Inglês Letras/Português Letras/LIBRAS Matemática Música Pedagogia Química Teatro
Ariquemes	Engenharia de Alimentos	Pedagogia (Licenciatura);
Cacoal	Administração Ciências Contábeis Direito Engenharia de Produção	
Presidente Médici	Engenharia de Pesca e Aquicultura Zootecnia	
Ji-Paraná	Engenharia Ambiental Estatística Física	Educação Básica Física Intercultural Matemática Pedagogia
Rolim de Moura	Agronomia Engenharia Florestal Medicina Veterinária	Pedagogia Educação do Campo
Vilhena	Administração Ciências Contábeis Direito	Letras/Português Pedagogia
Ariquemes, Buritis, Chupinguaia, Ji-Paraná, Nova Mamoré, Porto Velho	Administração Pública (Ead)	Letras/Português (Ead) Pedagogia (Ead)

Fonte: <https://prograd.unir.br/pagina/exibir/12853>.

A estrutura de pesquisa na UNIR conta com 230 grupos de pesquisa

institucionalizados nas áreas das Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes, e interdisciplinar. Vem ampliando cada vez mais a participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) vinculadas diretamente ao CNPq e à UNIR (<https://propesq.unir.br/pagina/exibir/1387>).

A UNIR tem como finalidade promover o saber científico puro e aplicado, e, atuar no ensino, pesquisa e extensão. Sua missão é produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, visando o desenvolvimento da sociedade e tem os seguintes objetivos:

- I** - Promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;
- II** - Formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;
- III** - Estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;
- IV** - Estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;
- V** - Manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecendo as normas legais superiores.

1.1.4 Finalidade da Instituição de Ensino Superior

A UNIR é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão.

São **Princípios e Valores** da UNIR: Desenvolvimento Humano: Respeito e valorização do ser humano; Foco nas pessoas e na qualidade de vida; Condições adequadas de higiene e segurança do trabalho; Desenvolvimento dos Talentos Humanos; e Solidariedade. Eficiência, Eficácia e Efetividade: Simplificação e Gestão integrada de processos; Aperfeiçoamento contínuo; Atitude proativa e inovadora; e Meritocracia.

Sustentabilidade Institucional: Planejamento sistêmico; Foco nos resultados e na qualidade dos serviços; e Formação de lideranças para governança. Cooperação e Integração: Valorização do trabalho em equipe; Gestão participativa; Liderança integradora; e Alinhamento e convergência de ações.

Integração Ensino, Pesquisa e Extensão: Interdisciplinaridade; Aplicabilidade dos estudos da UNIR; e Educação superior inclusiva.

Transformação Social: Promoção do desenvolvimento regional; Foco na missão e visão institucional; Permanente atuação nas políticas estratégicas do Estado; Defesa dos direitos humanos; Defesa da diversidade étnica, cultural e da biodiversidade; e Proatividade frente aos anseios da sociedade.

Transparência e Moralidade: Inovação, monitoramento e avaliação permanentes; Responsabilidade Social; Visibilidade da produção da UNIR; Coerência nas atitudes e Tecnologias; Zelo pela imagem e patrimônio da UNIR; Compartilhamento de informações e conhecimento; e Garantia do interesse coletivo.

1.1.5 Missão, Visão e Valores da Unir

De acordo com o PDI 2025-2029, a Missão, a Visão, os Princípios e os Valores da Universidade Federal de Rondônia, debatidos e ampliados no ano de 2019, foram mantidos e adequados do PDI 2019-2024:

MISSÃO: “Cultivar saberes e produzir conhecimentos com inovação e impacto social, formando cidadãos para contribuir com o desenvolvimento da Amazônia”;

VISÃO: “Ser reconhecida como uma Universidade que contribui para o desenvolvimento da Amazônia, por meio da produção e da aplicação de conhecimentos e saberes que ajudam a resolver problemas da sociedade”; e

VALORES: “Ética, Respeito aos direitos humanos e à diversidade, Inovação, Responsabilidade socioambiental, Cooperação e integração, Transparência e efetividade, Excelência acadêmica.”

1.1.6 Objetivo Geral da Fundação Universidade Federal de Rondônia

Segundo seu estatuto, aprovado pelas Resoluções n. 135/CONSUN, de 13 de outubro de 1998 e 138/CONSUN, de 12 de abril de 1999, a Fundação Universidade Federal de Rondônia, em seu Capítulo III, Art. 4, declara-se como uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão.

1.1.7 Princípios Institucionais da Fundação Universidade Federal de Rondônia

De acordo com o PDI vigente, a UNIR promove práticas de ensino inclusivas, fundamentadas na autonomia dos estudantes, visando a emancipação humana e formação de cidadãos capazes de atender às demandas sociais da região amazônica e atuar como agentes de transformação social em suas comunidades.

As políticas acadêmicas da UNIR, abrangendo ensino, pesquisa e extensão, comprometem-se com princípios norteadores como: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; flexibilização curricular; produção e difusão do conhecimento científico, cultural e tecnológico em articulação com contextos regionais, nacionais e internacionais; impacto social e transformação da sociedade; integração com a comunidade; democratização do acesso e garantia da permanência discente e da qualidade da formação; respeito à pluralidade e à diversidade étnica, cultural e à biodiversidade; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; gestão democrática do ensino público; garantia de padrão de qualidade; integração ao Sistema Nacional de Ensino; e mecanismos de inclusão social para garantir igualdade de oportunidades de acesso e permanência na universidade pública para todos os cidadãos.

1.1.8 Campi Universitários

- A. **Campus Porto Velho:** criado em 1982 pela Lei nº 7011, de 08 de julho, após a criação do estado de Rondônia pela Lei Complementar n. 47, de 22 de dezembro de 1981. Localizado no norte do estado de Rondônia, na mesorregião Madeira-Guaporé, microrregião Porto Velho, apresenta uma população estimada em 2022 de 460.413 habitantes. Endereço: Unidade Sede. Rodovia BR 364, km 9,5, Porto Velho, Rondônia.
- B. **Campus Ariquemes:** Localizado na mesorregião do Leste Rondoniense, microrregião Ariquemes, apresenta uma população estimada em 2022 de 96.833 habitantes, criado na 31ª Reunião do CONSUN, em 15 de maio de 2007. É dominada pela Floresta Amazônica em grande parte do território, há presença de Cerrado na região oeste. Endereço: Avenida Tancredo Neves, nº 3450, Bairro Setor Institucional, Ariquemes, Rondônia.
- C. **Campus Ji-Paraná:** criado em 1982, por meio do Estatuto e Regimento da UNIR. Localizado na porção Centro-Leste do estado, na microrregião de Ji-Paraná e na mesorregião do Leste Rondoniense, apresenta uma população estimada em 2022 de 124.333 habitantes. Endereço: Rua Rio Amazonas, nº 351, Bairro Jardim dos Migrantes, Ji-Paraná, Rondônia.
- D. **Campus Cacoal:** localiza-se na parte Centro-Leste do estado, na microrregião de Cacoal e na mesorregião do Leste Rondoniense. Sua população em 2024 é de 86.895 habitantes. O Município é uma parte do Brasil representada pelo seu povo oriundo da maioria dos estados, principalmente, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul,

Espírito Santo, Minas Gerais e dos estados do Nordeste. O principal curso de água é o rio Machado, denominado mais adiante de rio Ji-Paraná, afluente do rio Madeira, pela margem direita. Endereço: Rua da Universidade, nº 920, Bairro, Brizon, Cacoal, Rondônia.

- E. **Campus Guajará-Mirim:** O Campus de Guajará-Mirim foi criado em 1982, por meio do Estatuto e Regimento da UNIR. Localizado no Sudoeste do estado de Rondônia, mesorregião Madeira-Guaporé e microrregião Guajará-Mirim, apresenta uma população estimada em 2022 de 39.386 habitantes. Endereço: Rodovia BR 425, km 2,5, Jardim das Esmeraldas, Guajará-Mirim, Rondônia
- F. **Campus Rolim de Moura:** criado em 1982, por meio do Estatuto e Regimento da UNIR. Localizado na mesorregião do Leste Rondoniense, microrregião Cacoal, apresenta uma população estimada em 2022 de 56.406 habitantes. É dominada pela vegetação da Floresta Equatorial Amazônica com presenças esparsas de campos e cerrados. Endereço: Avenida Norte Sul, nº 7300, Bairro Nova Morada, Rolim de Moura, Rondônia.
- G. **Campus Vilhena:** criado em 1982, por meio do Estatuto e Regimento da UNIR. Localizado na porção sul-leste do estado, na microrregião de Vilhena e na mesorregião do Leste Rondoniense, apresenta uma população estimada em 2022 de 95.832 habitantes. Endereço: Avenida Dois (Rotary Club), nº 14.551, Setor 10, Bairro Jardim Social Quadra 1, Lote único, Vilhena, Rondônia.
- H. **Campus Presidente Médici:** criado por meio da Resolução 09/CONSUN, Plano REUNI – CONSUN, e Res. 014/2013 - CONSUN. Localizado na mesorregião do Leste Rondoniense, microrregião de Ji-Paraná, apresenta uma população estimada em 2022 de 19.327 habitantes. Endereço: Rua da Paz, nº 4376, Bairro Lino Alvez Teixeira, Presidente Médici, Rondônia.

As áreas de atuação acadêmica (ensino) da UNIR apresentam cursos regulares presenciais de graduação (bacharelados e licenciaturas) e de graduação/Ensino a Distância (EaD) (bacharelados e licenciaturas). Dentre os Campi de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Porto Velho, Presidente Médici, Ji-Paraná e Rolim de Moura, são mais de 65 cursos em diversas áreas da ciência.

A UNIR também disponibiliza para a sociedade rondoniense cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* com o intuito de possibilitar formação acadêmica de qualidade e retenção de conhecimento para o desenvolvimento da região, tanto em cursos de Pós-Graduação *Lato sensu*, quanto de *Stricto sensu* Mestrado e Doutorado, respectivamente.

1.2 Contextualização Econômica e Social de Rondônia

Rondônia é um estado localizado na região Norte do Brasil, com uma área territorial de 237.754,172 km². Em 2022, a população residente era de 1.581.196 pessoas, resultando em

uma densidade demográfica de 6,65 habitantes por km². A capital do estado é Porto Velho. O gentílico dos habitantes de Rondônia é "rondoniense" ou "rondoniano".

Em termos de educação, Rondônia contava com 227.246 matrículas no ensino fundamental em 2023. O estado apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,7 em 2021, refletindo um nível médio de desenvolvimento humano. A economia de Rondônia em 2023 registrou receitas brutas totais de R\$ 17.855.762.489,37, enquanto as despesas brutas empenhadas somaram R\$ 13.605.769.496,55. O rendimento mensal domiciliar per capita foi de R\$ 1.527. Em 2023, o estado tinha um total de 1.197.221 veículos registrados.

O Estado de Rondônia está localizado na região Norte do território brasileiro, possui extensão territorial de 237.754 km², sua área está dividida em 52 municípios. Conforme contagem populacional realizada em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totaliza 1.581.196 habitantes, sendo o terceiro estado mais populoso do Norte brasileiro, atrás do Amazonas e do Pará, com densidade demográfica de 6,65 habitantes/km².

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado de Rondônia é igual a 0,7 (IBGE, 2021). De acordo com os dados do IBGE (2021), o número de matrículas nos ensinos fundamental e médio no ano de 2021 no estado de Rondônia foram iguais a 244.815 e 69.117, respectivamente. Em 2021 o número de docentes nos ensinos fundamental e médio foi de 10.519 e 3.821, respectivamente, distribuídos em 954 escolas de ensino fundamental e 249 escolas de ensino médio. O estado de Rondônia teve sua ocupação marcada por ciclos econômicos, entre eles:

a) No século XIX e antes, quando dezenas de etnias ocupavam o território hoje conhecido como estado de Rondônia;

b) A construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, inaugurada em 1912, trazendo com ela uma grande quantidade de imigrantes de vários países;

c) O ciclo da borracha, na década de 1940, caracterizado por forte migração nordestina e modelo extrativista;

d) O ciclo da cassiterita e do ouro, na década de 1970. A extração do minério de cassiterita deu à Rondônia o título de maior produtor nacional desse minério. Persiste o modelo extrativista de exploração de recursos naturais;

e) No final da década de 1970, novo ciclo migratório resultante da política de ocupação da Amazônia, incentivada pelo Governo Federal. Rondônia surge como nova fronteira agrícola recebendo trabalhadores “sem terra” de todos os estados do país.

Esse ciclo foi seguido da extração madeireira, chegando a representar 90% da pauta

de exportação. Iniciou-se, naquela década, o ciclo da exploração agrícola;

f) No final de 2008, surge um novo ciclo de migração, em virtude da construção de duas hidrelétricas no rio Madeira: Hidrelétrica de Santo Antônio e Hidrelétrica de Jirau, fator de crescimento populacional da ordem de 1,27% ao ano.

A capital do Estado de Rondônia é o município de Porto Velho, situado na margem leste do Rio Madeira. Foi fundada pela empresa americana Madeira Mamoré *Railway Company* em 4 de julho de 1907, durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, comandada pelo magnata norte-americano Percival Farquhar.

Em 2 de outubro de 1914 foi legalmente criada como um município do Amazonas, transformando-se em capital do estado de Rondônia em 1943, quando criou-se o Território Federal do Guaporé, com uma população estimada de 460.434 habitantes (IBGE, 2022), é o município mais populoso do estado de Rondônia, o quarto mais populoso da Região Norte, atrás de Manaus, Belém e Ananindeua, e o mais populoso município da Região fora do eixo Amazonas-Pará.

Os distritos de Porto Velho são: Abunã; Calama; Demarcação; Extrema; Fortaleza do Abunã; Jaci-Paraná; Naza ré; Nova Califórnia; Nova Mutum Paraná; Rio Pardo; São Carlos; União dos Bandeirantes; Vista Alegre do Abunã. Porto Velho possui 34.090,952 km² sendo o segundo maior município em área de extensão do Brasil com 13 distritos e a Sede – Porto Velho.

1.2.1 Contextualização Geral sobre a Educação Regional

A Universidade Federal do Estado de Rondônia é a única universidade de ensino superior pública no Estado que, a partir da implantação do curso, passará a oferecer o curso de Turismo na modalidade EaD. Na iniciativa privada são identificadas diversas instituições que atuam no Estado, mas é necessário o investimento por parte do aluno para que ele possa concluir o curso.

A maioria dos cursos de graduação está concentrada na Capital do Estado, o que dificulta aos profissionais de outros municípios o acesso à educação superior gratuita. Nessa perspectiva, o curso está voltado para as necessidades da gestão pública no Estado de Rondônia e região amazônica para o atendimento de uma demanda histórica dos municípios interessados em contribuir para o aprimoramento da cultura/conhecimento/evolução da

sociedade.

De acordo com informações divulgadas pelo Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior (SEMESP, 2019), no Estado de Rondônia, do total de alunos do ensino superior 46,2% têm até 24 anos, um dos menores índices do país. Com um PIB de 45 bilhões de reais e 13,6 mil concluintes no ensino médio, em 2019, o estado de Rondônia registrou 78,9 mil matrículas no ensino superior: 48,8 mil em cursos presenciais e 30,1 mil na modalidade EAD. 84,1% das matrículas totais (presencial e EAD) do estado estão em instituições privadas. Em relação às modalidades, 61,8% das matrículas são em cursos presenciais.

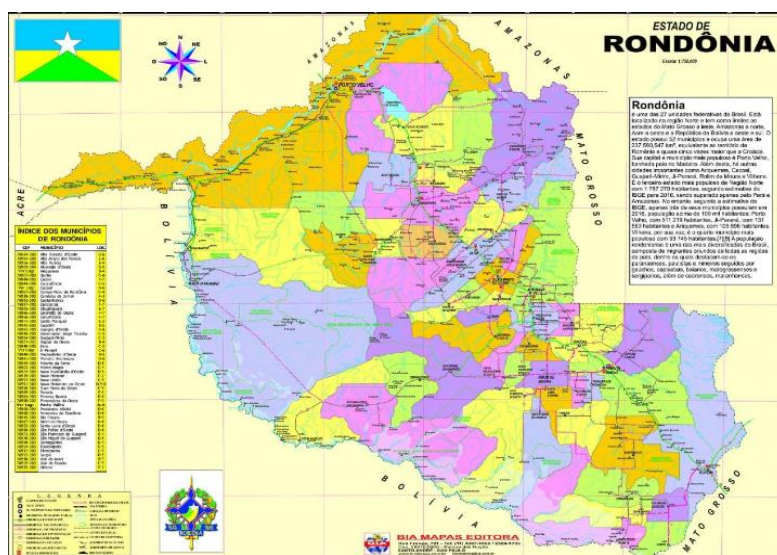
Em 2019, Rondônia registrou 29,6 mil ingressantes na rede privada. Nos cursos presenciais da rede privada, houve acréscimo de 10,6% de ingressantes de 2018 para 2019; na modalidade EAD privada, o estado registrou algo único no país, queda de 2,7% no mesmo período (ainda assim, a modalidade possui mais ingressantes do que o número de calouros dos cursos presenciais). A taxa de evasão do estado é de 24,8% nos cursos presenciais e 34,6% nos cursos EAD. O salto das matrículas nos cursos EAD de 2009 a 2019 foi de 151%; esse aumento foi puxado pela rede privada, que registrou crescimento de 291% (SEMESP, 2019).

1.2.2 Polos EAD

Para que a implementação da EaD na UNIR, foram realizadas parcerias com algumas prefeituras municipais do Estado de Rondônia, de maneira a viabilizar os polos de apoio presencial. Atualmente, os Polos de EAD estão distribuídos nos municípios de Ariquemes, Buritis, Chupinguaia, Ji-Paraná, Nova Mamoré e Porto Velho.

Apesar da existência dos seis polos, e da reativação do polo de Rolim de Moura, há a necessidade da criação de outros polos no estado de Rondônia, visto que o estado abrange uma área extensa, conforme Figura 1.

Figura 1 – Cartograma do Estado de Rondônia



Fonte: IBGE (2024).

A estruturação dos Polos de apoio presencial contou com o apoio da UNIR e das Prefeituras Municipais. O Polo de Ariquemes tem seu funcionamento no Campus da UNIR, na Rua União, 3621 - St. Institucional. Em Buritis, no Centro Tecnológico de Formação Inicial e Continuada do Magistério Público Municipal de Buritis - CETEFIC, localizado na Avenida Porto Velho nº 1340, Lt. 03/Quadra 020, Setor 02, Município de Buritis–RO. Em Chupinguaia o espaço foi disponibilizado pela Prefeitura do município, com funcionamento na Av Tancredo Neves nº 2205, Centro. Em Ji-Paraná o espaço cedido pela prefeitura municipal é situado na Rua Amazonas nº 351, Jardim dos Migrantes. A prefeitura de Nova Mamoré construiu o Polo de apoio presencial na rua Raimundo Fernandes nº 2936, Cidade Nova. Em Porto Velho o Polo funciona na Rua Afonso Pena nº 386, Centro.

Além dos polos já conveniados, a UNIR poderá firmar convênios com outras instituições visando oferecimento do curso de Bacharelado em Turismo na modalidade a distância em outras regiões. A utilização dos polos de apoio presencial está vinculada ao acordo entre as partes interessadas na oferta do curso.

1.2.3 Potencial de demanda e empregabilidade dos alunos

A UNIR, em cumprimento à sua missão, tem despendido esforços para ampliar o acesso ao ensino superior público no Estado de Rondônia. Com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País", a gestão da UNIR decidiu por aderir à modalidade EaD, com a participação nos Editais de seleção para a oferta de cursos na modalidade à distância.

Nesse contexto, a criação do curso de Bacharelado em Turismo na modalidade EaD se justifica pela crescente demanda por profissionais capacitados para atuar no setor turístico do Estado de Rondônia. O turismo é uma das atividades econômicas com maior potencial de crescimento na região, dado seu rico patrimônio natural e cultural, abrangendo áreas como ecoturismo, turismo de aventura, turismo de base comunitária e turismo histórico-cultural.

O Estado de Rondônia possui uma biodiversidade única, que pode ser explorada de maneira sustentável para promover o desenvolvimento local, incentivando a geração de empregos e renda. A formação de bacharéis em Turismo contribuirá para a qualificação da mão de obra local, permitindo a estruturação e profissionalização do setor, tornando-o mais competitivo e alinhado às diretrizes nacionais e internacionais de desenvolvimento sustentável.

Além disso, a crescente valorização do turismo como vetor de desenvolvimento econômico impulsiona a necessidade de profissionais qualificados para atuar na gestão de empreendimentos turísticos, planejamento territorial, marketing turístico e gestão de eventos. A qualificação acadêmica contribuirá para que Rondônia amplie sua capacidade de atrair investimentos, melhorar a infraestrutura turística e fortalecer a economia criativa.

A expectativa é que os 150 novos formados pelo curso de Bacharelado em Turismo contribuam significativamente para a geração de empregos diretos e indiretos no setor. Considerando que cada profissional qualificado pode atuar na criação e ampliação de negócios turísticos, estima-se que, ao longo dos primeiros anos após a formação, sejam gerados pelo menos 300 novos postos de trabalho, incluindo guias turísticos, gestores de hotéis e pousadas, organizadores de eventos, agentes de turismo e outros profissionais da cadeia produtiva do

setor.

Portanto, a oferta do curso de Bacharelado em Turismo em modalidade EaD pela UNIR representa um avanço significativo na qualificação de profissionais, fortalecendo a economia do Estado e possibilitando o crescimento sustentável do setor turístico na região amazônica.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Caracterização do curso

O curso de Bacharelado em Turismo na modalidade a distância (EaD) da UNIR, busca formar profissionais capacitados para atuar no planejamento, gestão e promoção do turismo, com foco no desenvolvimento sustentável e na valorização das potencialidades regionais. Com um cenário rico em biodiversidade, cultura e ecoturismo, Rondônia apresenta um ambiente propício para a criação e fortalecimento de iniciativas turísticas que conciliem crescimento econômico, preservação ambiental e inclusão social.

Ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver competências essenciais para o setor, por meio de atividades práticas, laboratórios virtuais, pesquisas e projetos integradores. A formação é orientada por valores de responsabilidade socioambiental e inovação, preparando profissionais aptos a atuar no setor público, privado e em organizações do terceiro setor, impulsionando o turismo como vetor de desenvolvimento regional.

1) Nome do curso: Turismo

2) Modalidade: Curso a distância

3) Endereço de funcionamento do curso: Rodovia BR 364, km 9,5. Porto Velho-RO. CEP: 76801-059

4) E-mail: depadmrvh@unir.br

5) Site: www.unir.br /; <https://departamentoadm.unir.br/homepage>

6) Grau: Bacharelado

7) Titulação conferida: Bacharel(a) em Turismo

8) Endereço de funcionamento:

Sede Administrativa: Campus José Ribeiro Filho. Diretoria de Educação à Distância. Rodovia BR 364, Km 9,5, Zona Rural. Porto Velho/RO.

9) Ato de Criação: Não há

10) Documentos de Reconhecimento: Não há

11) Recredenciamento (renovação de reconhecimento): Não ocorreu

12) Número de vagas pretendidas: 150 (cento e cinquenta). Esta quantidade de vagas foi destinada pela CAPES para o curso de Turismo da UNIR, para os polos conforme quadro abaixo.

Polo	Vagas
Porto Velho	50 vagas
Ariquemes	50 vagas
Nova Mamoré	50 vagas

13) Conceito Preliminar de Curso: Não há

14) Código E-mec: Não há

15) Turno de funcionamento: vespertino

16) Regime Escolar: Seriado semestral. Cada semestre letivo tem a duração de 20 semanas. Ingresso no 2º semestre.

17) Regime de oferta de matrícula: O regime de matrícula se dará de acordo com Resolução expedida pelo Conselho Superior Acadêmico. A matrícula ocorrerá semestralmente em duas fases estabelecidas no calendário acadêmico. No ingresso, a solicitação é presencial nos polos de apoio presencial, e as rematrículas serão realizadas através de ajuste online no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

18) Carga horária total do curso: 2.400 horas (duas mil e quatrocentas horas)

19) Tempo para Integralização: O tempo de integralização será de quatro anos, prazo este vinculado ao período de financiamento do curso pela CAPES.

20) Tempo Máximo: Seis anos. O discente que não integralizar a carga horária do curso decorrido o tempo máximo será desligado do cadastro de discente da UNIR.

21) Calendário acadêmico: O calendário acadêmico da UNIR é aprovado anualmente pelo CONSEA, com fulcro na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), fixando a duração mínima do ano letivo em 200 (duzentos) dias anuais de trabalho acadêmico efetivo ou 100 (cem) dias letivos por semestre.” (Caderno de Orientações, pág. 41).

22) Tipo de ingresso: de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 727, DE 10 DE OUTUBRO DE 2024 em sua Art. 2, parágrafo segundo: “Os processos seletivos de ingresso na graduação adotarão, prioritariamente, o ENEM como critério de seleção, podendo ser utilizados outros critérios de acordo com o contexto e especificidades dos cursos, desde que obedecida a legislação vigente”.

O Coordenador do curso faz a gestão das aulas com utilização de sábados letivos para cumprimento e registro da totalidade da carga horária do componente curricular registrado na Matriz em hora-relógio, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Equivalência hora-relógio x hora aula

Carga Horária do Componente (hora-relógio)	Quantidade de aulas de 50 minutos para cumprimento da carga horária
40 horas	48 horas
60 horas	72 horas
80 horas	96 horas
100 horas	120 horas
120 horas	144 horas

2.1.1 Objetivo do curso

O objetivo do curso de bacharelado em Turismo, modalidade EAD, é capacitar o aluno para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais relacionadas ao mercado turístico, promovendo a expansão e o gerenciamento eficaz das atividades turísticas. O curso visa preparar profissionais com flexibilidade intelectual, capacidade de adaptação e habilidades práticas para lidar com situações emergentes e diversas dentro do campo turístico. Além disso, a formação deve integrar teoria e prática, e estar alinhada às demandas do mercado e às peculiaridades regionais, especialmente em áreas como ecoturismo, turismo cultural e negócios.

Espera-se que os formados no curso de Turismo desenvolvam as seguintes competências e habilidades:

- A. Compreensão das políticas nacionais e regionais de turismo, com capacidade para contribuir na elaboração de planos municipais e estaduais.
- B. Domínio de metodologias para o planejamento e execução de ações turísticas, incluindo projetos, planos e programas turísticos.
- C. Capacidade de realizar inventários turísticos, identificando áreas com potencial para novos negócios e promoção cultural.
- D. Planejamento e execução de estudos de viabilidade econômico-financeira para projetos turísticos.
- E. Aplicação de legislações pertinentes ao setor de turismo e gestão de empreendimentos turísticos.
- F. Habilidade para classificar e organizar serviços turísticos, como meios de hospedagem, agências e promotores de eventos.
- G. Domínio de técnicas de análise de mercados turísticos, identificando o perfil dos turistas e ajustando ofertas às suas demandas.
- H. Habilidades de comunicação interpessoal e intercultural, com capacidade para interagir em diferentes contextos sociais e culturais.
- I. Conhecimento em idiomas estrangeiros, facilitando a interação com turistas de outras culturas.
- J. Competências tecnológicas, com uso de ferramentas digitais e tecnológicas aplicadas ao turismo.
- K. Habilidade para trabalhar em equipes interdisciplinares, colaborando em diferentes contextos organizacionais.
- L. Compreensão do turismo em um mundo globalizado, com foco nas sociedades pós-industriais e no entretenimento.
- M. Atuação ética e humanizada no tratamento com turistas e no gerenciamento de eventos.

Esses profissionais estarão preparados para atuar em áreas como planejamento e desenvolvimento de atividades turísticas, gestão de empreendimentos e projetos turísticos, e promoção do turismo sustentável, com forte ênfase na valorização das culturas locais e do meio ambiente.

2.1.2 Concepção Teórico-metodológica do Curso

O curso de Bacharelado em Turismo, na modalidade a distância, da UNIR, fundamenta-se na compreensão de que o turismo é uma atividade dinâmica, multidisciplinar é essencial para o desenvolvimento sustentável, exigindo profissionais preparados para atuar em um cenário de constantes transformações econômicas, sociais, culturais e ambientais. O setor turístico, em âmbito global e regional, enfrenta desafios e oportunidades que demandam inovação, gestão estratégica e um olhar sensível às realidades locais e às tendências mundiais.

Diante desse contexto, o turismo em Rondônia destaca-se como uma importante ferramenta para o desenvolvimento econômico e social, dada a riqueza de seus recursos naturais, culturais e históricos. A integração entre o turismo sustentável, a valorização das identidades locais e a promoção de experiências significativas para visitantes e comunidades são aspectos fundamentais da formação do bacharel em Turismo na UNIR.

O profissional formado pelo curso será capacitado para compreender e gerenciar os impactos do turismo, atuando no planejamento e execução de políticas e projetos voltados à qualificação da atividade turística, sempre alinhado aos princípios da sustentabilidade, da inclusão social e da inovação. A formação será baseada na abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos das ciências sociais aplicadas, do meio ambiente e da gestão de negócios turísticos, promovendo uma visão ampla e crítica sobre o setor.

No cenário contemporâneo, a globalização e as novas tecnologias têm redefinido as relações de consumo e as experiências turísticas, tornando essencial a capacitação de profissionais com habilidades analíticas, gerenciais e comunicativas. O curso de Turismo – EAD na UNIR buscará formar profissionais aptos a compreender essas mudanças, bem como a desenvolver estratégias inovadoras para fortalecer o turismo regional e nacional, promovendo a valorização cultural e a conservação ambiental.

Além dos conhecimentos científicos específicos da área, a metodologia do curso prioriza o aprendizado colaborativo, o desenvolvimento de projetos práticos e o estímulo ao empreendedorismo. O processo formativo visa não apenas preparar profissionais qualificados para o mercado, mas também fomentar o senso de responsabilidade social e ética na condução das atividades turísticas.

A UNIR compreende que o turismo desempenha um papel estratégico na economia global e, cada vez mais, requer gestores preparados para articular ações entre os setores público e privado, promovendo políticas inclusivas e sustentáveis. Dessa forma, o curso de Bacharelado em Turismo, na modalidade a distância, propõe-se a formar profissionais que possam atuar de maneira inovadora e eficaz na gestão do turismo em Rondônia e no Brasil, contribuindo para o fortalecimento da atividade e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

2.1.3 Perfil Profissional do Egresso

O curso de Bacharelado em Turismo da UNIR, na modalidade a distância, tem como objetivo formar profissionais com um perfil alinhado às necessidades do setor turístico contemporâneo, preparando-os para atuar com excelência na gestão, planejamento e desenvolvimento da atividade turística de maneira sustentável e inovadora. Por meio de disciplinas obrigatórias, temáticas atuais do turismo, estágio supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o egresso desenvolverá competências que o capacitam a enfrentar os desafios do setor, promovendo experiências turísticas autênticas e equilibradas.

O mercado turístico atual exige profissionais multidisciplinares, capazes de compreender e articular os diferentes componentes da atividade turística, promovendo desenvolvimento econômico e social, conservação ambiental e valorização cultural. O egresso do curso de Turismo da UNIR será um agente de transformação, apto a gerar conhecimento e inovação, contribuindo para a qualificação dos serviços turísticos e para a ampliação da competitividade do setor no contexto regional, nacional e global.

Para atender às expectativas de uma sociedade em constante mudança, o curso forma profissionais com habilidades estratégicas, analíticas e criativas, dotados de visão sistêmica e capacidade de planejamento. O profissional do turismo formado pela UaB/UNIR estará apto a atuar com eficiência e comprometimento, assegurando a qualidade dos serviços e produtos turísticos e promovendo o turismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável.

O curso de Bacharelado em Turismo proporcionará uma formação humanista, crítica e reflexiva, tornando seus egressos aptos a atuar como gestores, empreendedores, planejadores e consultores no setor turístico, tanto na esfera pública quanto na iniciativa privada e no terceiro setor. Dessa forma, o curso possibilitará o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- I. Analisar e interpretar os fenômenos turísticos, considerando os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais envolvidos na atividade;
- II. Planejar, organizar e gerenciar produtos, serviços e destinos turísticos de forma estratégica e sustentável;
- III. Desenvolver e implementar políticas públicas para o turismo, promovendo o desenvolvimento local e regional;
- IV. Compreender e aplicar princípios éticos na atuação profissional, com foco na responsabilidade socioambiental e no respeito à diversidade cultural;
- V. Utilizar ferramentas e metodologias de pesquisa para diagnóstico, planejamento e gestão de atividades turísticas;
- VI. Desenvolver e gerenciar experiências turísticas inovadoras, atendendo às necessidades e expectativas dos diferentes perfis de turistas;
- VII. Dominar processos de comunicação e negociação, facilitando o relacionamento com clientes, comunidades, investidores e demais stakeholders do turismo;
- VIII. Atuar de forma empreendedora e inovadora, identificando oportunidades de negócio e promovendo o desenvolvimento sustentável do setor turístico;
- IX. Trabalhar em equipe e liderar processos de mudança e inovação no setor de turismo;
- X. Adaptar-se às transformações tecnológicas e tendências do turismo global, promovendo a digitalização e a modernização dos serviços turísticos.

O perfil do egresso contempla a capacidade deste em:

- I. Desenvolver e gerenciar atividades turísticas em diferentes segmentos, como turismo cultural, ecoturismo, turismo rural, turismo de eventos e turismo de aventura, entre outros;
- II. Compreender de forma sistêmica o meio social, político, econômico e ambiental em que está inserido e tomar decisões estratégicas para o desenvolvimento sustentável da atividade turística;
- III. Elaborar e implementar planos e projetos de turismo voltados à valorização do patrimônio cultural e natural, promovendo a integração entre os setores público e privado;
- IV. Expressar-se e comunicar-se com clareza e assertividade, garantindo um relacionamento eficiente com diferentes públicos e culturas;
- V. Planejar e executar ações de marketing turístico, promovendo destinos e produtos turísticos de forma criativa e estratégica;
- VI. Promover a inclusão social e a democratização do acesso ao turismo, garantindo que a atividade gere benefícios para comunidades locais e populações tradicionais;
- VII. Gerenciar recursos financeiros, físicos e tecnológicos para otimizar a oferta turística e melhorar a experiência dos visitantes;
- VIII. Pensar estrategicamente, analisar tendências do setor e propor soluções inovadoras para desafios turísticos;
- IX. Refletir criticamente sobre o turismo como fenômeno global e sua influência sobre a economia, a cultura e o meio ambiente;
- X. Atuar de maneira multidisciplinar, estabelecendo parcerias e articulando iniciativas que fortaleçam a atividade turística como um fator de desenvolvimento regional e nacional.

Dessa forma, o curso de Bacharelado em Turismo da UNIR, na modalidade a distância, propicia uma formação abrangente e inovadora, preparando profissionais capacitados para atuar no setor de maneira ética, sustentável e competitiva, promovendo o turismo como uma atividade essencial para o bem-estar social e o desenvolvimento econômico.

2.1.4 Justificativa do Curso

A criação do curso de Bacharelado em Turismo na modalidade a distância (EAD) pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) se justifica pelo vasto potencial turístico do estado e pela necessidade de formação de profissionais qualificados para impulsionar o desenvolvimento sustentável do setor. Rondônia abriga uma riqueza natural incomparável, incluindo parques nacionais, florestas tropicais preservadas e uma rede hidrográfica que favorece atividades como ecoturismo, turismo de aventura e turismo cultural. Esse cenário,

aliado às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado, reforça a importância de investir na qualificação de profissionais para planejar, gerir e fomentar o turismo de maneira estratégica e responsável.

A implementação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do setor, como a Lei Estadual nº 5.093/2021, que estabelece diretrizes para a Política Estadual de Turismo, evidencia o compromisso do governo com o desenvolvimento turístico alinhado à conservação ambiental e ao bem-estar das comunidades locais. No entanto, para que tais políticas sejam eficazes, é fundamental contar com profissionais capacitados para atuar na gestão e no planejamento turístico, garantindo a valorização dos atrativos regionais e a oferta de serviços de qualidade.

Além disso, Rondônia possui polos turísticos regionais com características distintas, que podem ser melhor explorados com o suporte de profissionais especializados. Atividades como pesca esportiva, trilhas ecológicas, turismo rural, observação da fauna e visitas a locais emblemáticos, como o encontro das águas dos rios Mamoré e Pacaás Novos, representam nichos promissores que demandam uma abordagem profissional para garantir sua sustentabilidade e crescimento.

Nesse contexto, a Portaria nº 57/2019/SETUR-CTUR, de 13 de novembro de 2019, instituiu o Mapa de Regionalização do Turismo no estado de Rondônia. Este mapa, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) nº 219, em 22 de novembro de 2019, estrutura os polos turísticos agrupando municípios com características e vocações turísticas semelhantes. Essa divisão visa promover o desenvolvimento regional do turismo de forma integrada e descentralizada, facilitando o planejamento e a implementação de políticas públicas específicas para cada região.

A oferta do curso na modalidade EAD possibilita a democratização do acesso ao ensino superior, permitindo que estudantes de diferentes regiões do estado, inclusive aqueles que residem em áreas remotas, tenham a oportunidade de se capacitar sem a necessidade de deslocamento constante. Isso contribui diretamente para a descentralização do ensino e para a qualificação de profissionais que atuarão em suas próprias comunidades, promovendo o turismo de forma endógena e sustentável.

O turismo é um vetor essencial para o desenvolvimento econômico e social, gerando empregos, estimulando a economia local e fortalecendo a identidade cultural das regiões. A formação de profissionais com conhecimento técnico e visão estratégica é crucial para que

Rondônia aproveite seu potencial turístico de maneira eficiente, equilibrando crescimento econômico com a preservação ambiental e o respeito às populações tradicionais. Dessa forma, o Bacharelado em Turismo da UNIR surge como uma resposta às demandas do estado, preparando profissionais capacitados para atuar com competência, inovação e responsabilidade na construção de um setor turístico mais robusto e sustentável.

2.1.5 Legislação/dispositivos legais

O projeto pedagógico do curso está pautado na observância aos dispositivos legais e dispositivos Regimentais Institucionais, entre eles:

1. Regimento Geral da UNIR: estabelece as normas que regulam a organização, funcionamento e funcionamento dos órgãos da universidade. Aprovado por Resolução 282/CONSUN, de 19 de novembro de 2020.
2. PDI 2025-2029 - Plano de Desenvolvimento Institucional: define a missão, visão e metas estratégicas para o futuro, alinhando as ações da instituição com seus objetivos.
3. PPI - Projeto Pedagógico Institucional (PPI) - PDI 2025-2029: estabelece as diretrizes estratégicas da instituição para o próximo quadriênio;
4. Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Turismo (RESOLUÇÃO Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006): Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.
5. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo normas gerais para a educação superior.
6. Lei nº 10.861/2004: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que avalia as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes.
7. Resolução Interna nº 338, de 14 de julho de 2021. Regulamenta o processo de avaliação discente dos cursos de graduação da UNIR - Revoga a Resolução 251/1997/CONSEPE.
8. TCC - Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondônia. Boletim 19 de 3 de junho de 2022.
9. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006: Institui o Sistema UAB, com o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos superiores a distância no país.
10. Curricularização da Extensão: Institui os procedimentos de operacionalização das Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) nos cursos de graduação da

Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

11. Lei 11.788/2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
12. Resolução nº 454/CONSEA, de 21 de setembro de 2016: Normas Gerais para realização de Estágio dos cursos de Graduação da UNIR.
13. Resolução nº 500/CONSEA, de 12 de setembro de 2017: Regulamenta o Padrão de Hora-Aula da UNIR.
14. Resolução nº 473, de 28 de novembro de 2022: Regulamenta a carga horária total de duração dos cursos de graduação da UNIR.
15. Resolução nº 708/CONSEA, de 01 de agosto de 2024: Regulamenta a carga horária de trabalho dos docentes efetivos em Ensino, Pesquisa, Extensão, Estudos, Avaliação, Gestão e Representação Institucional para atividades na modalidade presencial/híbrida e/ou à distância/EaD.
16. Resolução nº 111/CONSEA, de 29 de agosto de 2019: Regulamenta a Política de Extensão Universitária da Federal de Rondônia.
17. Resolução nº 233/CONSEA, de 07 de agosto de 2020: Dispõe sobre os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Revoga a Resolução 285/2012/CONSEA. ;
18. Resolução nº 574, de 18 de setembro de 2023: Regulamentação das atividades dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Revoga a Resolução nº 531, de 19 de maio de 2023.
19. Resolução nº 313/CONSEA, de 03 de julho de 2013: Regula o compartilhamento de disciplinas nos cursos da UNIR
20. Resolução nº 190/CONSAD, de 04 de dezembro de 2017: Institui o Repositório Institucional (RIUNIR) e sua política de funcionamento.
21. Portaria Normativa MEC nº 11, de 20 de junho de 2017: Dispõe sobre normas e procedimentos para a oferta de cursos superiores a distância, incluindo requisitos para credenciamento de instituições e autorização de cursos.
22. Decreto nº 9.235/2017: Regulamenta as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos de graduação e pós-graduação no

sistema federal de ensino.

23. Portaria Normativa MEC nº 23/2017: Dispõe sobre os processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
24. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025: Institui o Novo Marco Regulatório da Educação a Distância no Brasil.
25. Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025: Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.
26. Portaria MEC nº 381, de 20 de maio de 2025: Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.
27. Portaria CAPES nº 309/2024: Regulamenta critérios, estrutura organizacional e normas para seleção de bolsistas e o pagamento de bolsas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), revogou a Portaria CAPES 102/2019
28. Resolução nº 349/2021: regulamenta a curricularização das atividades de extensão na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), a fim de assegurar o alinhamento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) às normativas institucionais vigentes.
29. Referenciais de Qualidade de Cursos de Graduação com oferta a distância (MEC, 2025): elabora os referenciais de qualidade para a oferta de cursos de graduação com oferta a distância.
30. Resolução nº 419/2022: regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondônia.

Portanto, a implementação de um curso de Bacharelado em Turismo na modalidade EaD por uma universidade federal, no âmbito da UAB, deve estar alinhada a esses dispositivos legais, garantindo o cumprimento das diretrizes estabelecidas para a educação a distância e para a formação em Turismo.

2.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIR, respeitando e integrando suas políticas institucionais nas áreas de ensino, extensão, pesquisa, iniciação científica, tecnológica, artística, cultural, diversidade e meio ambiente, conforme previsto nas Resoluções dos Conselhos Superiores da Universidade.

No âmbito das políticas de ensino, pesquisa e extensão, destacam-se os seguintes programas instituídos e executados pelas Pró-Reitorias da UNIR, os quais contribuem para a formação acadêmica e o desenvolvimento institucional:

- **PROGRAD** (Pró-Reitoria de Graduação):
 - Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX);
 - Programa Institucional de Bolsas de Cultura (PIBEC).
- **PROCEA** (Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis):
 - Programa de Educação Tutorial (PET);
 - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID);
 - Programa de Mobilidade Acadêmica;
 - Programa de Monitoria;
 - Programa Institucional Residência Pedagógica.
- **PROPesq** (Pró-Reitoria de Pesquisa):
 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

O curso atua nas seguintes áreas de extensão e pesquisa (descrever aqui as áreas específicas do curso, caso aplicável).

Além disso, a UNIR possui Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), instituído pela Resolução nº 339, de 15 de julho de 2021, responsável pela análise e aprovação ética de pesquisas envolvendo seres humanos. Também conta com o Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA), regulamentado pela Resolução 179/CONSAD, de 17 de abril de 2017, que é obrigatório para cursos que contemplam em seu PPC atividades que envolvam o uso de animais.

Dessa forma, o curso reafirma seu compromisso com a ética, a qualidade acadêmica e o desenvolvimento integral de seus discentes, respeitando as normativas institucionais e contribuindo para a formação crítica e cidadã dos futuros profissionais.

2.2.1 Políticas de Atendimento aos Discentes

O curso de Bacharelado em Turismo na modalidade a distância (EaD) da UNIR adota políticas de atendimento aos discentes alinhadas às diretrizes institucionais, garantindo suporte acadêmico, tecnológico e psicopedagógico ao longo da trajetória acadêmica dos estudantes. Essas políticas têm como objetivo promover a inclusão, a permanência e o êxito dos discentes, considerando as especificidades do ensino a distância e as demandas do setor turístico.

O suporte acadêmico é assegurado por meio da tutoria ativa, em que tutores e docentes acompanham o desempenho dos estudantes, sanando dúvidas e oferecendo orientação pedagógica contínua. Além disso, o curso dispõe de fóruns interativos, materiais didáticos acessíveis e ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas para fomentar a participação ativa dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

No que tange ao atendimento psicopedagógico, os discentes contam com apoio institucional para lidar com desafios de aprendizagem e adaptação ao modelo EaD, sendo incentivados a buscar orientação junto aos setores especializados da UNIR. A universidade

também promove ações de acolhimento e suporte emocional, garantindo um ambiente educacional inclusivo e motivador.

A acessibilidade digital e metodológica é outro pilar fundamental da política de atendimento aos discentes. O curso adota recursos tecnológicos acessíveis, como materiais em múltiplos formatos (texto, áudio, vídeo e Libras) e plataformas compatíveis com diferentes dispositivos. Além disso, são desenvolvidas estratégias para atender estudantes com necessidades educacionais específicas, assegurando equidade no acesso e na participação acadêmica.

A interação entre alunos, docentes e equipe gestora é incentivada por meio de eventos acadêmicos, atividades interdisciplinares e projetos de pesquisa e extensão. Além disso, são realizadas avaliações periódicas sobre a experiência dos estudantes no curso, possibilitando ajustes e melhorias contínuas nas metodologias adotadas.

O atendimento aos estudantes é estruturado com base nas seguintes diretrizes e legislações:

1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 Assegura a igualdade de condições para o acesso e permanência no ensino superior.

Estabelece o direito ao atendimento pedagógico diferenciado, respeitando as necessidades dos discentes.

2. Decreto nº 12.456/2025, que institui o Novo Marco Regulatório da Educação a Distância no Brasil.

3. Decreto nº 5.800/2006 (Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB). Prevê infraestrutura e atendimento acadêmico por meio dos polos de apoio presencial. Garante a tutoria acadêmica como suporte essencial ao aprendizado.

4. Lei nº 13.146/2015 – Estatuto da Pessoa com Deficiência. Garante acessibilidade nos materiais didáticos, plataformas digitais e polos presenciais. Prevê adaptações para discentes com necessidades educacionais específicas.

As políticas de apoio ao estudante na UNIR são viabilizadas, pela Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis que implementam programas que visam propiciar condições favoráveis à integração na vida universitária, bem como a permanência no ensino superior.

- Serviço de Psicologia Aplicada – SPA/Clínica de Psicologia da UNIR, oferece atendimento psicológico aos estudantes.
- Serviço de Apoio Psicossocial – Disponibilizado pela PROCEA, com objetivo de oferecer acolhimento, atendimento preventivo, informativo e de orientação psicossocial, visando favorecer a integração acadêmica e profissional.
- Bolsa Monitoria Especial do Programa de Assistência Estudantil: A CAPNES também coordena a seleção para a Bolsa de Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais (BTILS), destinada a profissionais com proficiência em Libras, para atuar em sala de aula e em projetos de extensão socioeducacionais voltados a alunos surdos, conforme a Resolução nº 160/CONSAD, de 26 de agosto de 2016, e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

- Bolsas Acadêmicas – Investimento que visa minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais e favorecer a permanência dos discentes na Instituição, até a conclusão do respectivo curso, por meio dos auxílios: alimentação, moradia, creche, transporte (Manual de Procedimentos da Assistência Estudantil - 2021, Resolução nº 178/CONSAD, de 02 de junho de 2017; Cartilha de Assistência Estudantil – 2021).
- Ações de acolhimento e nivelamento - Ao ingressarem na Universidade são recepcionados, na primeira semana de aula, pela PROCEA juntamente com a Reitoria.
- Representação estudantil - o departamento conta com o centro acadêmico gerido pelos alunos e com representatividade no Colegiado do curso.

Para garantir um ensino de qualidade e um acompanhamento contínuo dos estudantes, o curso adota também as seguintes estratégias:

- Mediação Pedagógica e Acadêmica: Disponibilização de mediador a distância e presenciais para apoiar os estudantes nas atividades acadêmicas.
 - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): Plataforma digital acessível 24h, com fóruns, materiais didáticos e suporte técnico.
- Polos de Apoio Presencial: Infraestrutura física para realização de atividades presenciais obrigatórias, suporte acadêmico e tecnológico.
- Atendimento Psicopedagógico: Apoio a estudantes com dificuldades de aprendizagem ou necessidades específicas.
- Acompanhamento Acadêmico: Monitoramento do desempenho discente e ações preventivas para evitar evasão.
- Inclusão Digital: Ferramentas e recursos para garantir que todos os estudantes tenham acesso adequado às tecnologias educacionais.

Essas diretrizes visam proporcionar uma experiência de aprendizado inclusiva, eficiente e alinhada às necessidades dos discentes do curso de Bacharelado em Turismo EaD.

Por fim, o curso também conta com o suporte das políticas institucionais de assistência estudantil, que incluem programas de bolsas, auxílios e incentivos à participação em eventos e projetos acadêmicos, contribuindo para a permanência e formação qualificada dos discentes no campo do turismo.

Dessa forma, o curso de Bacharelado em Turismo EaD da UNIR assegura um atendimento integral aos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico, acessível e inclusivo, alinhado às demandas do setor turístico e ao compromisso institucional com a educação superior de qualidade.

2.2.2 Identificação do Funcionamento do Curso

O curso de Bacharelado em Turismo, oferecido na modalidade Educação a Distância (EaD) pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), tem como objetivo a formação de profissionais capacitados para atuar no planejamento, gestão e desenvolvimento do setor turístico, considerando os princípios da sustentabilidade, inclusão e inovação tecnológica.

O funcionamento do curso é regulamentado pelas diretrizes institucionais da UNIR, seguindo as normativas do Ministério da Educação (MEC), especialmente aquelas relacionadas

ao ensino superior a distância no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Dessa forma, o curso adota um modelo pedagógico flexível e interativo, que permite o acesso ao ensino superior a estudantes de diferentes regiões do estado e do país, promovendo a democratização do conhecimento e o desenvolvimento regional.

O curso tem uma carga horária total de 2.400 horas, distribuídas ao longo de oito semestres (quatro anos). A matriz curricular contempla disciplinas teóricas e práticas, atividades complementares, projetos de pesquisa e extensão, além do estágio supervisionado obrigatório e do trabalho de conclusão de curso (TCC).

A metodologia do curso é baseada em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), nos quais os estudantes têm acesso aos conteúdos didáticos, fóruns de discussão, videoconferências e atividades interativas. O processo de ensino-aprendizagem é mediado por mediadores pedagógicos e professores altamente qualificados, garantindo um acompanhamento pedagógico contínuo. Além disso, o curso prevê encontros presenciais obrigatórios nos polos da UAB, destinados à realização de avaliações, atividades práticas e integração acadêmica.

Os polos da UAB vinculados ao curso de Turismo EaD funcionam como espaços de suporte acadêmico e operacional, oferecendo estrutura para os encontros presenciais, realização de provas e acesso a laboratórios de informática. Esses polos são essenciais para assegurar a qualidade do ensino e a proximidade entre estudantes e a universidade.

O curso dispõe de uma plataforma digital que permite o acesso a conteúdos didáticos, materiais audiovisuais e ferramentas de interação síncronas e assíncronas. Além disso, a UNIR mantém suporte técnico para auxiliar os estudantes no uso das tecnologias educacionais.

Ao concluir todas as exigências acadêmicas, o estudante recebe o diploma de Bacharel em Turismo, reconhecido pelo MEC e válido em todo o território nacional. Esse título habilita o egresso a atuar em diversos segmentos do turismo, incluindo planejamento e gestão de destinos turísticos, hotelaria, agências de viagens, turismo sustentável, eventos, entre outros.

Dessa forma, o curso de Bacharelado em Turismo EaD da UNIR se apresenta como uma alternativa inovadora e acessível para a formação de profissionais qualificados, alinhando-se às demandas do mercado e às políticas institucionais de ensino superior, pesquisa e extensão.

3 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Turismo EAD é composta por oito eixos principais, cada um com um foco específico para proporcionar uma formação ampla e integrada. Todas as disciplinas são obrigatórias. O primeiro eixo tem como objetivo fornecer a base teórica e conceitual necessária para que o aluno compreenda as áreas fundamentais do turismo, abrangendo habilidades essenciais como comunicação, fundamentos sociais e geográficos, e o entendimento do impacto dessas áreas no setor turístico. Este eixo forma a base para o desenvolvimento de outras competências ao longo do curso. O segundo eixo se concentra no desenvolvimento de habilidades de gestão e planejamento, capacitando os alunos a criar e implementar estratégias para o gerenciamento de destinos e empreendimentos turísticos. Esse

eixo é crucial para que o estudante desenvolva a capacidade de tomar decisões gerenciais e entenda como planejar e executar projetos no setor, sempre considerando a viabilidade econômica e a sustentabilidade.

O terceiro eixo aborda aspectos relacionados à cultura e ao patrimônio, promovendo uma visão crítica sobre a importância da preservação e valorização de elementos culturais e históricos como parte do desenvolvimento sustentável do turismo. O aluno será preparado para atuar na promoção de destinos que integram cultura e turismo, com um forte foco na valorização das identidades locais e regionais.

No quarto eixo, o foco está na comunicação e no marketing aplicado ao turismo, oferecendo aos estudantes conhecimentos sobre como promover destinos e serviços de maneira eficaz. Este eixo é essencial para que o futuro profissional do turismo desenvolva habilidades para criar campanhas de marketing e utilizar ferramentas digitais modernas, além de aprender a se comunicar em diferentes contextos culturais.

O quinto eixo é dedicado ao meio ambiente e à sustentabilidade, explorando a intersecção entre o turismo e a preservação ambiental. Este eixo é especialmente importante em regiões com grande potencial de ecoturismo, como Rondônia. Nele, os alunos são capacitados a gerenciar atividades turísticas que respeitem e protejam o meio ambiente, promovendo um turismo sustentável.

O sexto eixo aborda a aplicação de tecnologias no turismo, capacitando os alunos no uso de ferramentas tecnológicas que otimizam a gestão e a operação de serviços turísticos. Esse eixo prepara os estudantes para utilizar sistemas de informação e tecnologias digitais para melhorar a experiência do turista e gerenciar operações de maneira mais eficiente.

O sétimo eixo se concentra na prática profissional, oferecendo a oportunidade de os alunos aplicarem o conhecimento adquirido em contextos reais por meio de estágios supervisionados e projetos práticos. Este eixo é fundamental para a consolidação da formação, permitindo que os alunos vivenciem o mercado de trabalho e apliquem as teorias estudadas ao longo do curso. Por fim, o oitavo eixo que trata do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o Estágio Curricular Supervisionado (ECS).

Essa organização baseada em eixos proporciona uma formação completa e integrada, equilibrando teoria e prática e preparando o aluno para os desafios do mercado turístico.

Ainda, conforme pode ser visto no quadro 3, em acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, conforme a Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, as disciplinas são agrupadas em básicas, específicas e teórico-práticas. Os conteúdos básicos abrangem estudos sobre aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos das sociedades e culturas. Os conteúdos específicos envolvem fundamentos da Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, além de suas interfaces com administração, direito, economia, estatística, contabilidade e o domínio de pelo menos uma língua estrangeira. Já os conteúdos teórico-

práticos ocorrem em espaços de fluxo turístico e incluem visitas técnicas, inventários, laboratórios e estágios.

Quadro 3 - Estrutura curricular

Conteúdos	Tipo	Disciplina/Atividade	CH
Teórico-práticos	Atividade obrigatória	Estágio supervisionado	240
Teórico-práticos	Atividades curriculares de extensão	Empreendedorismo	60
Teórico-práticos	Atividades curriculares de extensão	Guiamento turístico	60
Teórico-práticos	Atividades curriculares de extensão	História de Rondônia aplicada ao turismo	60
Teórico-práticos	Atividades curriculares de extensão	Interpretação ambiental	60
Básicos	Disciplina obrigatória	Espanhol I	60
Básicos	Disciplina obrigatória	Espanhol II	60
Básicos	Disciplina obrigatória	Fundamentos geográficos do turismo	60
Básicos	Disciplina obrigatória	Inglês I	60
Básicos	Disciplina obrigatória	Inglês II	60
Básicos	Disciplina obrigatória	Língua portuguesa e Comunicação profissional	45
Básicos	Disciplina obrigatória	Metodologia científica	60
Básicos	Disciplina obrigatória	Projeto de pesquisa	60
Básicos	Disciplina obrigatória	Sociologia do turismo	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Conservação do patrimônio histórico e cultural	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Economia e políticas públicas de turismo	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Ecoturismo	45
Específicos	Disciplina obrigatória	Etnoturismo	45
Específicos	Disciplina obrigatória	Finanças aplicadas ao turismo	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Gastronomia turística	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Geografia de Rondônia aplicada ao turismo	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Gestão de eventos	45
Específicos	Disciplina obrigatória	Gestão de hospedagens	45
Específicos	Disciplina obrigatória	Gestão de roteiros turísticos	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Introdução ao turismo	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Legislação aplicada ao turismo	45

Específicos	Disciplina obrigatória	Marketing de destinos turísticos	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Marketing de experiências	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Marketing de organizações turísticas	45
Específicos	Disciplina obrigatória	Organização, sistemas e métodos	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Qualidade no atendimento	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Sistema turístico	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Sistemas de informações aplicados ao turismo	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Sustentabilidade e Amazônia	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Tecnologias aplicadas ao turismo	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Turismo e território	60
Específicos	Disciplina obrigatória	Turismo rural	45
Teórico-práticos	Disciplina obrigatória	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	60
Específicos	Disciplina optativa	Estudos do Lazer, Recreação e Entretenimento	30
Específicos	Disciplina optativa	Internet of Things (IOT)	30
Específicos	Disciplina optativa	Libras	30
Específicos	Disciplina optativa	Turismo em áreas protegidas	30

3.1 Distribuição de disciplinas por período

A distribuição de disciplinas ao longo dos oito semestres do curso de Turismo EAD é cuidadosamente estruturada para garantir um desenvolvimento gradual de habilidades e conhecimentos essenciais, conforme Quadro 4.

No primeiro semestre, o foco está em fornecer uma base sólida nas competências de comunicação, pensamento científico e uma introdução ao turismo, preparando o aluno para compreender o setor de maneira ampla, com fundamentos em áreas como geografia e sociologia aplicadas ao turismo.

No segundo semestre, as disciplinas passam a focar mais nos aspectos práticos e organizacionais do turismo, além de começar a introduzir conhecimentos regionais, como a geografia de Rondônia aplicada ao turismo, permitindo ao aluno entender as especificidades locais de forma mais técnica. Já no terceiro semestre, há uma ênfase no uso de tecnologias aplicadas ao turismo e no desenvolvimento de competências em marketing, essenciais para a promoção de destinos e serviços. O curso se expande para a compreensão territorial e econômica do turismo, permitindo uma abordagem mais estratégica.

No quarto semestre, amplia-se o foco no empreendedorismo e no marketing, com uma introdução à sustentabilidade e ecoturismo, que são aspectos cada vez mais relevantes no contexto amazônico. Esse momento do curso prepara o aluno para atuar em áreas estratégicas do turismo sustentável, com um foco claro em práticas ecologicamente responsáveis. Conforme o aluno avança para o quinto semestre, as disciplinas passam a incluir o estudo da legislação e do planejamento turístico, enquanto as competências em gestão e planejamento estratégico continuam a ser desenvolvidas.

No sexto semestre, o curso aprofunda o entendimento sobre economia turística e políticas públicas, permitindo ao aluno entender como o turismo se integra nas políticas de desenvolvimento regional e nacional. À medida que se aproxima do final do curso, no sétimo semestre, há um foco maior em aspectos estratégicos, com disciplinas voltadas para a análise de viabilidade e práticas de gestão. Esse é um momento em que os alunos consolidam suas competências de planejamento e começam a aplicar essas habilidades em projetos mais complexos.

Por fim, no oitavo semestre, os alunos têm a oportunidade de colocar em prática tudo o que aprenderam por meio de projetos finais e estágios supervisionados. Este período é dedicado à consolidação das habilidades adquiridas ao longo do curso, preparando-os para o mercado de trabalho. Assim, a estrutura curricular proporciona uma evolução constante, desde os fundamentos teóricos e de comunicação até a aplicação prática, com especialização em áreas regionais e sustentáveis do turismo. Nos semestres finais, o foco em gestão, planejamento e práticas estratégicas culmina na realização de projetos práticos, garantindo que os alunos estejam prontos para atuar no setor turístico de forma eficiente e inovadora.

Quadro 4 - Distribuição de disciplinas por período

Semestre	Componentes curriculares	Créditos	CH teórica	CH prática	CH EAD	CH total	Pré-requisitos
1º	Língua Portuguesa e Comunicação Profissional	2,25	45	0	45	45	NSA
	Metodologia Científica	3	60	0	60	60	NSA
	Introdução ao Turismo	3	60	0	60	60	NSA
	Fundamentos Geográficos do Turismo	3	60	0	60	60	NSA
	Sociologia do Turismo	3	60	0	60	60	NSA
2º	Inglês I	3	60	0	60	60	NSA
	Organização, Sistemas e Métodos	3	60	0	60	60	NSA
	Sistema Turístico	3	60	0	60	60	NSA

	Geografia de Rondônia Aplicada ao Turismo	3	60	0	60	60	NSA
	História de Rondônia Aplicada ao Turismo	3	60	0	60	60	NSA
3°	Inglês II	3	60	0	60	60	NSA
	Tecnologias Aplicadas ao Turismo	3	60	0	60	60	NSA
	Marketing de Destinos Turísticos	3	60	0	60	60	NSA
	Turismo e Território	3	60	0	60	60	NSA
	Economia e Políticas Públicas de Turismo	3	60	0	60	60	NSA
4°	Espanhol I	3	60	0	60	60	NSA
	Empreendedorismo	3	0	60	60	60	NSA
	Marketing de Organizações Turísticas	2,25	45	0	45	45	NSA
	Ecoturismo	2,25	45	0	45	45	NSA
	Sustentabilidade e Amazônia	3	60	0	60	60	NSA
5°	Espanhol II	3	60	0	60	60	NSA
	Legislação Aplicada ao Turismo	2,25	45	0	45	45	NSA
	Marketing de Experiências	3	60	0	60	60	NSA
	Etnoturismo	2,25	45	0	45	45	NSA
	Conservação do Patrimônio Histórico e Cultural	3	60	0	60	60	NSA
6°	Qualidade no Atendimento	3	60	0	60	60	NSA
	Gestão de Hospedagens	2,25	45	0	45	45	NSA
	Finanças Aplicadas ao Turismo	3	60	0	60	60	NSA
	Interpretação Ambiental	3	30	30	30	60	NSA
	Turismo Rural	2,25	45	0	45	45	NSA
7°	Gestão de Eventos	2,25	45	0	45	45	NSA
	Projeto de Pesquisa	3	60	0	60	60	NSA
	Sistemas de Informações Aplicados ao Turismo	3	60	0	60	60	NSA

	Gestão de Roteiros Turísticos	3	60	0	60	60	NSA
	Gastronomia Turística	3	60	0	60	60	NSA
8º	Guiamento Turístico	3	30	30	30	60	NSA
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	3	30	30	60	60	NSA
	Optativa I	1,5	30	0	30	30	NSA
	Optativa II	1,5	30	0	30	30	NSA
	Estágio Supervisionado	12	0	240	0	240	NSA
Total						2400	

As disciplinas do curso de Turismo EAD da UNIR promovem uma integração efetiva entre teoria e prática, essencial para a formação dos alunos. Disciplinas como Metodologia Científica oferecem as bases necessárias para a compreensão e desenvolvimento de pesquisas, permitindo que os alunos apliquem conceitos teóricos em investigações práticas sobre temas relacionados ao turismo. Da mesma forma, matérias como Fundamentos Geográficos do Turismo e Sociologia do Turismo ajudam a contextualizar e aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais, analisando paisagens, dinâmicas sociais e culturais que impactam o turismo na prática. Além disso, disciplinas voltadas para o desenvolvimento prático, como Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), incentivam os alunos a aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em projetos reais, sendo essas oportunidades valiosas para testar conceitos e propor soluções inovadoras.

Além disso, o incentivo à pesquisa é claramente promovido dentro da estrutura curricular. A disciplina de Metodologia Científica ensina aos alunos as principais técnicas de pesquisa, fornecendo as ferramentas essenciais para que possam desenvolver projetos de pesquisa robustos. Com a disciplina de Projeto de Pesquisa, os alunos são introduzidos diretamente ao ambiente de pesquisa, aplicando os conceitos aprendidos na elaboração de projetos investigativos. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) funciona como um prolongamento natural dessa atividade, permitindo que os alunos explorem temas específicos, aprofunde seus conhecimentos e contribuam com novas perspectivas para o campo do turismo.

Disciplinas como Economia e Políticas Públicas de Turismo, além de fornecer uma compreensão teórica, incentivam os alunos a investigar temas relevantes, como o desenvolvimento regional e a sustentabilidade, abrindo espaço para a iniciação científica. Assim, essas disciplinas não apenas reforçam o vínculo entre teoria e prática, mas também promovem a pesquisa como uma extensão natural da atividade de ensino, incentivando os alunos a participar ativamente da produção de conhecimento e a explorar soluções inovadoras para os desafios do setor turístico.

Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

De acordo com a RESOLUÇÃO No 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras

providências, conforme Art. 9º, “O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular opcional da Instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.”

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) neste curso é obrigatória, na modalidade de artigo científico, e visa proporcionar ao aluno a oportunidade de consolidar e aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso. Ela permite que o estudante desenvolva uma pesquisa original ou um projeto aplicado que atenda às demandas do setor turístico, com foco em inovação, sustentabilidade e relevância regional. O TCC deve ser realizado de forma individual, sob a supervisão de um docente, e apresentar uma abordagem científica ou técnica, respeitando as normas metodológicas e éticas exigidas pelo campo do turismo. Assim, essa disciplina não apenas conclui o percurso acadêmico do estudante, mas também o capacita a contribuir ativamente para o desenvolvimento do turismo por meio da pesquisa e da aplicação de soluções práticas. A formatação do documento atenderá as normativas estabelecidas pelo Departamento Acadêmico de Administração, que é a unidade responsável pelo curso.

3.2 Representação gráfica do perfil de formação

O curso de Bacharelado em Turismo está estruturado de forma a atender integralmente às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 13/2006, contemplando, em sua matriz, todos os campos de formação previstos. No eixo de Sociologia, a disciplina Sociologia do Turismo oferece fundamentos para compreender as relações sociais no contexto da atividade turística. Em Antropologia, o conteúdo é abordado por meio de Etnoturismo, explorando práticas culturais e a valorização das identidades locais. O campo da História está representado pela disciplina História de Rondônia Aplicada ao Turismo, que integra a perspectiva histórica ao desenvolvimento turístico regional. Já em Geografia, os componentes Fundamentos Geográficos do Turismo e Geografia de Rondônia Aplicada ao Turismo oferecem uma base territorial e espacial para a análise e planejamento da atividade.

O eixo Cultura é contemplado por Estudos do Lazer, Recreação e Entretenimento, enquanto Artes se manifesta nas disciplinas Conservação do Patrimônio Histórico e Cultural e Gastronomia Turística, integrando expressões artísticas, históricas e gastronômicas. A Teoria Geral do Turismo permeia diversas disciplinas, como Introdução ao Turismo, Sistema Turístico, Turismo e Território, Turismo em Áreas Protegidas, Ecoturismo e Turismo Rural, consolidando a compreensão dos fundamentos conceituais e práticos da área. Já a Teoria da Informação e da Comunicação é desenvolvida em Internet of Things (IoT), Tecnologias Aplicadas ao Turismo e Sistemas de Informações Aplicados ao Turismo, reforçando a importância das inovações tecnológicas.

A Administração aplicada ao turismo é amplamente abordada por meio de Gestão de Hospedagens, Gestão de Eventos, Gestão de Roteiros Turísticos, Marketing de Destinos Turísticos, Marketing de Experiências, Marketing de Organizações Turísticas, Empreendedorismo, Organização, Sistemas e Métodos e Qualidade no Atendimento. O Direito aplicado ao turismo está contemplado na disciplina Legislação Aplicada ao Turismo, enquanto Economia aplicada ao turismo é abordada em Economia e Políticas Públicas de Turismo. A Estatística aplicada ao turismo encontra-se associada à disciplina Finanças Aplicadas ao Turismo, que envolve cálculos e análises econômicas.

O ensino de línguas estrangeiras está garantido com Espanhol I e II e Inglês I e II, fundamentais para a comunicação no setor. Nos estudos em espaços de fluxo turístico, destaca-se Interpretação Ambiental, e as visitas técnicas são operacionalizadas por Guiamento Turístico. O inventário turístico é trabalhado em Projeto de Pesquisa e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), reforçando a integração entre teoria e prática investigativa. O estágio supervisionado possui componente próprio, garantindo a vivência profissional, e a pesquisa acadêmica é fortalecida por Metodologia Científica. A comunicação profissional é desenvolvida em Língua Portuguesa e Comunicação Profissional, enquanto temas transversais e inclusão são contemplados na disciplina Libras. Por fim, sustentabilidade e meio ambiente são tratados em Sustentabilidade e Amazônia e Interpretação Ambiental, promovendo a formação voltada à responsabilidade socioambiental. Ver Quadro 5.

Quadro 5 – Representação gráfica do perfil de formação

Conteúdo das DCN	Disciplinas Correspondentes
Sociologia	Sociologia do turismo
Antropologia	Etnoturismo
História	História de Rondônia aplicada ao turismo
Geografia	Fundamentos geográficos do turismo; Geografia de Rondônia aplicada ao turismo
Cultura	Estudos do lazer, recreação e entretenimento
Artes	Conservação do patrimônio histórico e cultural; Gastronomia turística
Teoria Geral do Turismo	Introdução ao turismo; Sistema turístico; Turismo e território; Turismo em áreas protegidas; Ecoturismo; Turismo rural
Teoria da Informação e da Comunicação	Internet of Things (IoT); Tecnologias aplicadas ao turismo; Sistemas de informações aplicados ao turismo
Administração aplicada ao turismo	Gestão de hospedagens; Gestão de eventos; Gestão de roteiros turísticos; Marketing de destinos turísticos; Marketing de experiências; Marketing de organizações turísticas; Empreendedorismo;

	Organização, sistemas e métodos; Qualidade no atendimento
Direito aplicado ao turismo	Legislação aplicada ao turismo
Economia aplicada ao turismo	Economia e políticas públicas de turismo;
Estatística aplicada ao turismo	Finanças aplicadas ao turismo
Língua estrangeira	Espanhol I; Espanhol II; Inglês I; Inglês II
Estudos em espaços de fluxo turístico	Interpretação ambiental
Visitas técnicas	Guiamento turístico
Inventário turístico	Projeto de pesquisa; Trabalho de conclusão de curso (TCC)
Estágio supervisionado	Estágio supervisionado
Pesquisa acadêmica	Metodologia científica
Comunicação profissional	Língua portuguesa e comunicação profissional
Temas transversais e inclusão	Libras
Sustentabilidade e meio ambiente	Sustentabilidade e Amazônia; Interpretação ambiental

3.3 Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Turismo, conforme a RESOLUÇÃO No 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006, é um componente curricular obrigatório, essencial para a consolidação das competências e habilidades profissionais esperadas do formando. Este estágio oferece ao aluno a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, permitindo o desenvolvimento de experiências em diversos espaços de atuação turística.

As atividades de estágio podem ser realizadas tanto em ambientes internos da Instituição de Ensino Superior (IES), como em laboratórios especializados, quanto em atividades de campo, que envolvem a coleta e análise de dados turísticos em locais reais. Essas atividades abrangem diferentes áreas ocupacionais do turismo e estão estruturadas para oferecer uma formação teórico-prática integrada.

O estágio é supervisionado por professores habilitados pela instituição e suas atividades podem ser ajustadas conforme o progresso teórico-prático do aluno, garantindo que, ao final, o estudante atinja os padrões de qualidade necessários para o exercício da profissão. O regulamento do estágio é aprovado pelo conselho departamental, assegurando que todas as

modalidades e formas de operacionalização atendam às diretrizes estabelecidas, proporcionando uma formação sólida e alinhada às exigências do mercado turístico.

3.4 Atividades Curriculares de Extensão – ACEX

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) são componentes obrigatórios da formação universitária que integram ensino e pesquisa com ações voltadas à comunidade, visando promover a troca de saberes entre a universidade e a sociedade. Elas são parte da política nacional de extensão universitária, estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que determina que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação seja destinada à extensão.

As ACEX têm caráter formativo e buscam aproximar o estudante de situações reais, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais, sociais e cidadãs. Essas atividades podem assumir diferentes formatos, como projetos, programas, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços, assessorias e consultorias, desde que vinculadas a ações planejadas e supervisionadas pela instituição de ensino.

No contexto da UNIR, as ACEX integram o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e são contabilizadas como parte da carga horária obrigatória para a integralização do curso, podendo ocorrer de forma presencial ou, em casos específicos, mediadas por tecnologia, respeitando a legislação vigente. Ao participar dessas atividades, o estudante vivencia práticas interdisciplinares e contribui para o desenvolvimento local e regional, fortalecendo o compromisso social da universidade e consolidando sua formação acadêmica.

3.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares, conforme a RESOLUÇÃO Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006, são componentes curriculares obrigatórios que permitem o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências adquiridos pelo aluno, inclusive fora do ambiente acadêmico.

Essas atividades abrangem estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e de interdisciplinaridade, com ênfase nas relações com o mundo do trabalho e as diversas áreas ocupacionais do turismo. Elas também incluem ações culturais e de extensão junto à comunidade, enriquecendo e complementando o perfil do formando.

As Atividades Complementares são distintas do estágio curricular supervisionado, sendo um mecanismo para ampliar e diversificar a formação acadêmica e profissional do aluno.

3.6 Temáticas Curriculares Obrigatórias

No bacharelado em Turismo - EAD, as temáticas curriculares obrigatórias de Educação em Direitos Humanos e Valorização à Vida, Relações Étnico-Raciais, Afrodescendência e Indígena, e Educação Ambiental serão abordadas de forma transversal e interdisciplinar, integrando os conteúdos das disciplinas do curso. Conforme a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a Educação em Direitos Humanos será considerada na construção do Projeto Político Pedagógico (PPC), permeando o modelo de ensino, pesquisa e extensão. A inserção desses conhecimentos ocorrerá através da transversalidade, sendo tratados de maneira interdisciplinar em diversas disciplinas, conforme o Quadro 6 de modo que esses temas cruciais estejam presentes em toda a formação acadêmica do estudante, alinhando-se aos princípios de valorização da vida, respeito à diversidade étnica e à proteção ambiental.

Quadro 6 – Temáticas curriculares obrigatórias

Conteúdo/Temática	Componente(s) Curriculares	Período
Educação para as relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	História de Rondônia aplicada ao turismo	2º
	Etnoturismo	5º
Educação Ambiental	Turismo e território	3º
	Sustentabilidade e Amazônia	4º
	Interpretação ambiental	6º
Educação em Direitos Humanos	Sociologia do turismo	1º
	Legislação aplicada ao turismo	5º
Prevenção e ao combate a incêndio e a desastres	Guiamento turístico	8º

3.7 Articulação entre a teoria, a prática e a interdisciplinaridade

A articulação entre a teoria, a prática e a interdisciplinaridade no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Turismo - EAD será promovida por meio de um currículo que integra conteúdos teóricos e práticos em todas as disciplinas. A base teórica fornecida ao longo do curso será aplicada em atividades práticas, como o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), permitindo que os alunos coloquem em prática os conceitos estudados em situações reais do setor turístico. As atividades práticas estarão conectadas com estudos de caso, projetos de pesquisa e inventários turísticos, proporcionando uma aplicação crítica e contextualizada dos conhecimentos adquiridos, sempre com foco nas particularidades regionais e no desenvolvimento sustentável do turismo.

Além disso, a interdisciplinaridade será um aspecto central da formação, promovendo a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, como a geografia, sociologia, economia, meio ambiente e gestão, de forma integrada. As disciplinas estão interligadas para que os alunos possam compreender o turismo de maneira holística, abordando as interações entre fatores culturais, sociais, econômicos e ambientais. Essa articulação permitirá aos estudantes desenvolver uma visão abrangente e estratégica do turismo, capacitando-os a enfrentar os desafios do mercado e propor soluções inovadoras, com base em uma formação que equilibra teoria, prática e interdisciplinaridade.

Na educação a distância, ferramentas didáticas como plataformas de aprendizagem virtual, fóruns de discussão, videoaulas, quizzes interativos e simuladores desempenham um papel fundamental na articulação entre teoria e prática. Essas ferramentas permitem a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e dinâmico, onde os alunos podem aplicar os conhecimentos adquiridos em atividades interativas e estudos de caso. O uso dessas tecnologias facilita o acompanhamento contínuo dos alunos e possibilita a troca de experiências e conhecimentos, promovendo uma educação ativa e engajada, essencial para o desenvolvimento das competências necessárias ao profissional de turismo.

3.8 Integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação

A integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Turismo - EAD será realizada de maneira sistêmica e articulada, garantindo que os alunos tenham uma formação completa e voltada para a realidade do setor turístico.

No âmbito do ensino, as disciplinas teóricas e práticas serão estruturadas para proporcionar aos alunos uma base sólida de conhecimento, que será constantemente aplicada em situações reais por meio de atividades práticas, projetos e estudos de caso. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o Estágio Curricular Supervisionado desempenham um papel fundamental na consolidação dessa integração, permitindo que os estudantes apliquem seus aprendizados em projetos inovadores e voltados para as demandas do mercado.

No campo da pesquisa, os alunos serão incentivados a desenvolver projetos investigativos que abordam questões relevantes para o desenvolvimento do turismo, especialmente em contextos regionais como o da Amazônia. A pesquisa será incorporada ao longo de todo o curso, estimulando os estudantes a identificar problemas e propor soluções inovadoras para os desafios enfrentados pelo setor turístico. Projetos de iniciação científica, estudos de viabilidade e análises de políticas públicas serão incentivados, criando um ambiente acadêmico propício à produção de conhecimento.

A extensão será promovida por meio de ações que envolvem diretamente a comunidade, criando uma ponte entre a academia e a sociedade. Os alunos serão incentivados a participar de

projetos de extensão que visem a melhoria das condições turísticas nas regiões de Rondônia, promovendo o desenvolvimento local e sustentável. Essas ações podem incluir o planejamento de roteiros turísticos, a capacitação de profissionais locais, além de ações voltadas para a preservação do patrimônio cultural e ambiental.

A inovação será um componente transversal em todas essas dimensões, promovendo o uso de novas tecnologias e abordagens criativas na gestão e promoção do turismo. Através de disciplinas que abordam ferramentas tecnológicas, como o uso de sistemas de informações aplicados ao turismo e o conceito de Internet das Coisas (IoT), os alunos estarão preparados para enfrentar os desafios de um mercado turístico em constante transformação, utilizando soluções tecnológicas para otimizar processos e melhorar a experiência dos turistas.

3.9 Modos de integração entre a graduação e a pós-graduação

Os alunos do curso de Turismo - EAD serão integrados diretamente aos programas de pós-graduação, como o Mestrado Acadêmico em Administração e o Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, por meio de diversas ações que promoverão uma transição fluida e contínua entre a graduação e a pesquisa avançada.

Durante o curso, os alunos participarão ativamente de projetos de iniciação científica e pesquisa orientados por professores que também atuam nos programas de pós-graduação. Essa participação desenvolverá desde cedo as habilidades de pesquisa dos estudantes com temas centrais dos mestrados, como a gestão de organizações e o desenvolvimento sustentável em contextos regionais e ambientais.

Além disso, os alunos serão inseridos em eventos científicos e seminários organizados pelos mestrados, como conferências e jornadas acadêmicas. Nessas ocasiões, eles terão contato direto com mestrandos, doutorandos e pesquisadores experientes, criando redes de colaboração e aprofundando discussões sobre questões relevantes para o turismo, a administração e o meio ambiente.

A integração será ainda reforçada pela participação dos alunos em disciplinas optativas e projetos de extensão vinculados aos programas de pós-graduação, permitindo que os graduandos se envolvam diretamente em atividades de pesquisa, desenvolvimento regional e ambiental. Esses projetos incluirão ações voltadas para inovação no turismo e gestão de recursos naturais, proporcionando experiências práticas e aplicadas aos desafios do setor.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) serão orientados por professores do curso de Turismo em colaboração com docentes dos programas de mestrado, garantindo uma mentoria interdisciplinar e alinhada às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação. Essa orientação conjunta permitirá que os alunos desenvolvam trabalhos com relevância acadêmica e impacto direto nas áreas de desenvolvimento regional e sustentabilidade.

Assim, os alunos do curso de Turismo - EAD estarão plenamente integrados ao ambiente acadêmico dos programas de pós-graduação, garantindo uma formação continuada e sólida, com oportunidades de pesquisa, extensão e inovação, alinhadas às demandas regionais e nacionais.

3.10 Convênios ou parcerias

As normas de estágios na UNIR são regulamentadas pela Resolução n.454/CONSEA/UNIR, de 21 de setembro de 2016, pela Lei de Estágios n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e para a celebração de convênios com instituições públicas, privadas e organizações não governamentais deve-se seguir as orientações contidas no Manual de Procedimentos Acadêmicos. Prevendo mobilidade estudantil, serão seguidos os convênios já estabelecidos pela Instituição observando as normas da PROGRAD.

3.11 Descrição dos requisitos para integralização de currículo

O curso possui uma carga horária total de 2.400 horas, distribuídas entre diferentes tipos de componentes curriculares, conforme Quadro 7. A estrutura inclui 1 atividade obrigatória, com carga horária de 240 horas, e 4 atividades curriculares de extensão, totalizando 240 horas, todas de caráter obrigatório. As disciplinas obrigatórias somam 32 componentes, com carga horária total de 1.800 horas, que devem ser integralmente cumpridas pelo estudante. Além disso, o currículo conta com 4 disciplinas optativas, correspondentes a 120 horas no total, sendo necessário que o aluno cumpra, no mínimo, 60 horas desse conjunto, bem como um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de 60 horas. Essa organização garante uma formação que integra conteúdos teóricos, práticos e de extensão, assegurando a carga horária mínima exigida para a integralização do curso.

Quadro 7 – distribuição dos componentes curriculares

Tipos de disciplinas/atividades	Quantidade	CH total	CH a cumprir	%
Atividades obrigatória	1	240	240	10,0%
Atividades curriculares de extensão	4	240	240	10,0%
Disciplinas obrigatórias	32	1800	1800	75,0%
Disciplinas optativas	4	120	60	2,5%
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	1	60	60	2,5%
total			2400	100%

De acordo com o Decreto nº 12.456/2025, os cursos na modalidade a distância devem assegurar, no mínimo, 10% da carga horária total em atividades presenciais e 10% em atividades presenciais ou síncronas mediadas por tecnologia. No caso do curso em questão, que possui carga horária total de 2.400 horas, essa exigência é atendida por meio de 240 horas destinadas a atividades presenciais, correspondentes ao Estágio Supervisionado, representando 10% do total, e outras 240 horas dedicadas a atividades síncronas mediadas, contempladas pelas Atividades Curriculares de Extensão, também correspondendo a 10% da carga horária total. Essa organização, conforme Quadro 8, garante conformidade com a legislação vigente e reforça a integração entre teoria e prática, favorecendo a interação direta entre docentes e discentes.

Quadro 8 – Atividades presenciais e atividade síncronas mediadas

Exigência Legal (Decreto nº 12.456/2025)	Disciplinas/Atividades	CH	Percentual sobre a CH total
Atividades presenciais	Estágio supervisionado	240	10%
Atividades síncronas mediadas	Atividades curriculares de extensão	240	10%

4 Metodologias

O curso de Bacharelado em Turismo, na modalidade a distância, é fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que orientam a formação de profissionais capacitados para atuar de forma técnica, ética e responsável na gestão pública. No contexto da EaD, a metodologia adotada busca ser inovadora e flexível, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação crítica e reflexiva dos alunos sobre os desafios do turismo no país, sobretudo, na região em que se insere o curso, considerando as especificidades regionais e a realidade brasileira.

4.1 Metodologias de ensino, tecnologias e recursos didáticos

As metodologias de ensino aplicadas no curso de Turismo - EAD da UNIR são estruturadas para garantir uma formação abrangente e integrada, promovendo a articulação entre teoria, prática e interdisciplinaridade. O curso se desenvolve com base em abordagens ativas de aprendizagem, visando o protagonismo do estudante e a interação contínua com o conteúdo e com seus pares. O uso de plataformas virtuais de aprendizagem permite o acesso a

materiais didáticos, videoaulas, fóruns de discussão e atividades interativas, proporcionando um ambiente de ensino flexível e acessível, adequado ao ensino a distância.

Além disso, os estudos de caso e projetos aplicados trazem situações reais do mercado turístico e regional, para que os alunos apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos. Esse método incentiva o desenvolvimento de habilidades práticas e o pensamento crítico, aproximando os estudantes das demandas e desafios do setor turístico. A interação em fóruns de discussão online é estimulada, promovendo o debate e a construção coletiva do conhecimento, gerando um ambiente de aprendizado colaborativo.

Atividades práticas, como o Estágio Curricular Supervisionado, permitem que os alunos coloquem em prática os conteúdos trabalhados ao longo do curso, vivenciando o cotidiano do setor turístico em seus mais variados contextos. Além disso, simuladores e sistemas de gestão aplicados ao turismo são utilizados para capacitar os alunos no uso de tecnologias que otimizam processos turísticos, como ferramentas de gestão de destinos, roteiros e serviços turísticos.

Os recursos didáticos e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) atualmente disponibilizados pela UNIR ao Departamento para serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem incluem o acesso presencial e virtual à Biblioteca Central, além de plataformas digitais de controle acadêmico, como o SIGAA/UNIR, Turma Virtual, Moodle, RNP Conferência Web, Google Meets, Google Classroom, EdModo e YouTubeEdu. Também são utilizadas mídias sociais como WhatsApp, Facebook, Instagram, Telegram e e-mails, além de ferramentas digitais e softwares específicos aplicados nas disciplinas.

Registra-se que as aulas deverão ser planejadas e apresentar carga horária que permitam envolver os estudantes em atividades individuais e coletivas. Nos termos da Resolução nº 1, de 11 de outubro de 2023, em particular o artigo 20, enfatizam o seguinte:

A seguir, destacam-se as principais diretrizes metodológicas que norteiam o curso:

I. Conexão de saberes

As metodologias de ensino buscam conectar diferentes tipos de saberes essenciais para a formação de um administrador público competente, com foco em:

- Fundamentos teóricos e princípios dos campos de conhecimento do Turismo;
- Técnicas e práticas ligadas ao turismo e suas diversas áreas de atuação;
- Desenvolvimento das competências sociais e éticas, fundamentais para o exercício responsável da profissão e para a atuação no contexto do bacharel em Turismo;

II. Desenvolvimento de Competências Tecnológicas e Criativas

A metodologia valoriza o contínuo desenvolvimento das competências dos estudantes em relação ao domínio das tecnologias de informação e comunicação, promovendo o pensamento crítico, a curiosidade intelectual e a capacidade criativa. O uso de ferramentas

digitais, plataformas de ensino e recursos multimodais visa preparar os alunos, também, para o turismo no contexto digital contemporâneo.

III. Conteúdos relevantes e contextualizados

Os conteúdos do curso são selecionados para refletir os desafios e as realidades vivenciadas pelos alunos em seus contextos profissionais, seja em órgãos públicos, ONGs ou outras áreas relacionadas ao turismo. A matriz curricular foi desenvolvida para abordar questões contemporâneas sobre o turismo, sem deixar de considerar as especificidades das diversas realidades socioeconômicas e culturais da região amazônica e do Brasil.

IV. Enfoque plural e crítico nos conteúdos

A abordagem metodológica adota uma postura pluralista no tratamento dos temas e conteúdos, evitando uma visão dogmática ou normativa. Os alunos são incentivados a explorar diferentes perspectivas, discutindo temas complexos com base em evidências, teorias e práticas, o que favorece uma aprendizagem crítica e construtiva.

V. Avaliação como processo formativo

As atividades avaliativas são pensadas como parte de um processo contínuo de aprendizagem. A avaliação é concebida como um momento de reflexão, autoconhecimento e identificação de desafios, com foco em promover a melhoria do desempenho do aluno. Avaliações diversificadas, como estudos de caso, projetos, e participação em fóruns de discussão, entre outras, que são utilizadas para verificar o desenvolvimento de competências teóricas e práticas.

4.2 Metodologia das atividades de tutoria

A tutoria no curso de Bacharelado em Turismo, enquanto parte essencial do processo educacional, desempenha o papel de mediação entre o aluno e o conteúdo didático do curso. Assim, o tutor não é apenas um ‘facilitador’ da aprendizagem, mas um agente ativo no desenvolvimento do aluno, ajudando-o a construir os conhecimentos adquiridos.

Embora o curso seja oferecido na modalidade a distância, o tutor deve estar presente mantendo uma interação produtiva, o que contribui para a construção da aprendizagem. No desenvolvimento do curso, o tutor observa o nível de compreensão do estudante, identifica suas dificuldades de aprendizagem, monitora o uso de bibliografia de apoio, o cumprimento das atividades propostas, a forma como o aluno organiza seus estudos, a busca por orientações, e sua interação com outros estudantes.

Para que o tutor desempenhe suas funções com eficiência, é essencial que ele possua

uma formação específica voltada para os aspectos pedagógicos da educação a distância, bem como para os princípios teórico-metodológicos do curso de Turismo. Após a seleção dos candidatos, com base em critérios que atendem às necessidades do curso, os tutores participam de um processo de capacitação promovido pela Diretoria de Educação a Distância (DIRED) da UNIR. Esse processo inclui um curso sobre práticas pedagógicas e metodológicas em EaD, além de grupos de apoio para auxiliar no desenvolvimento do material didático e nas questões relacionadas à orientação e acompanhamento dos alunos durante o curso.

Assim, a interação entre docentes, tutores e estudantes é uma das bases da metodologia de tutoria no curso de Turismo. Para isso, são adotados diferentes mecanismos de interação que garantam o fluxo de comunicação e o acompanhamento individualizado dos alunos, tais como:

- Sala Virtual da UNIR na plataforma Moodle: a Sala Virtual é um ambiente virtual de aprendizagem - AVA da DIRED/UNIR. É o principal espaço para as interações entre tutores, alunos e docentes, facilitando o acesso aos materiais didáticos, a participação em fóruns, a realização de atividades e o envio de avaliações. O tutor é o responsável por gerenciar as atividades dentro da Sala Virtual, promovendo discussões e oferecendo feedback aos alunos.
- Fóruns de discussão e grupos de estudo: fóruns de discussão utilizados como espaços de interação entre alunos e tutores, incentivando os alunos a participar das atividades propostas, estimulando a interação nos fóruns, o desenvolvimento de atividades colaborativas e a reflexão sobre os conteúdos abordados. Além disso, grupos de estudo poderão ser formados, com o auxílio do tutor, para promover a colaboração entre os estudantes em projetos e atividades práticas.
- Aulas Síncronas e Webinars: encontros síncronos, como webinars e videoconferências, são realizados para esclarecer dúvidas, aprofundar discussões e promover um contato mais direto entre tutores, docentes e alunos. Esses encontros também servem como espaços para debates sobre temas atuais do Turismo, conectando a teoria com a prática.
- Atendimento Individualizado: o tutor faz o atendimento individual aos alunos, por meio de chats, e-mails ou videoconferências, conforme a necessidade de cada estudante. Esse atendimento tem como objetivo fornecer orientação sobre os conteúdos, esclarecer dúvidas pontuais e ajudar na organização das atividades.
- Monitoramento e Feedback: por meio de avaliações, atividades práticas e autoavaliações, o tutor acompanha o desempenho dos alunos. O feedback é repassado de maneira construtiva, com sugestões de melhorias e encaminhamentos para a

melhoria do aprendizado.

A qualidade e melhoria das atividades de tutoria é avaliada com base no acompanhamento do desempenho dos alunos e na avaliação dos discentes em relação ao suporte recebido. É feita por meio de questionários e feedbacks dos alunos nas atividades. Esse processo permite ajustar as práticas de tutoria, garantindo que elas atendam às demandas didático-pedagógicas e promovam a melhoria contínua do processo de aprendizagem.

4.3 Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

As avaliações dos componentes curriculares do curso buscam valorizar a aprendizagem devendo ser processual, cumulativa e contínua, conforme dispõe a Resolução nº 338/CONSEA/UNIR, de 14 de julho de 2021, que regulamenta o processo de avaliação discente dos cursos de graduação da UNIR.

A avaliação do processo de aprendizagem é realizada por componente curricular, abrangendo aspectos de assiduidade e avaliação do conhecimento, considerando as habilidades e competências esperadas. A avaliação deve ser construída de forma processual e qualitativa, visando uma avaliação mediadora, contínua e sucessiva, ajudando o aluno a superar as dificuldades no decorrer do processo de aprendizagem, oportunizando diversos momentos para ele expressar suas ideias através de discussões propostas, relacionando o conteúdo trabalhado em sala de aula e a realidade profissional.

A composição das notas fica a critério do professor, entretanto o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração sugere que sejam realizados no mínimo dois instrumentos distintos de avaliação, para o desenvolvimento de habilidades de expressão, raciocínio, pesquisa, dentre outros. O processo avaliativo dos estudantes realizar-se-á sob a forma de exercícios, provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades, tecnologias, produção de artigos científicos, entre outros, que demonstrem o aprendizado e estimulem a produção intelectual dos estudantes, de forma individual ou em equipe.

Alguns componentes curriculares por estratégia pedagógica terão processos avaliativos diferenciados, sendo eles: Atividades de Trabalhos de Conclusão de Curso, Estágios Supervisionados, Atividades Curriculares Complementares e Atividades Curriculares de Extensão. Casos omissos em relação a avaliação das Atividades devem ser resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que ficará à disposição conforme as diretrizes institucionais.

Visando atender a Resolução 338 CONSEA/UNIR de 14.07.2021 que regulamenta o processo de avaliação discente dos cursos de graduação da UNIR, os planos de ensino são apresentados pelos docentes no início de cada período letivo para aprovação pelo CONDEP, onde são explicitados como as avaliações serão executadas e os critérios que serão empregados,

embasados na caracterização, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia e bibliografia da disciplina; após aprovação do CONDEP os planos são inseridos no sistema de gerenciamento acadêmico, apresentados e discutidos com os discentes no primeiro dia de aula; os planos são ajustados e atualizados após discussão com os discentes para nova deliberação do CONDEP.

4.4 Recursos Didáticos e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)

A educação a distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade essencial para a democratização do acesso ao ensino superior, especialmente em cursos que visam formar profissionais para áreas estratégicas, como o Turismo.

No contexto do curso de Turismo na modalidade EaD da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), a disponibilização de recursos didáticos eficazes e tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) desempenha um papel central no processo de ensino-aprendizagem. Esses recursos são projetados para garantir a qualidade acadêmica, promover a interação entre professores e estudantes e possibilitar uma formação alinhada às demandas contemporâneas da gestão pública.

4.4.1 Recursos Didáticos

Os recursos didáticos desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em cursos de Turismo na modalidade a distância. São projetados para proporcionar suporte pedagógico aos estudantes, promovendo a compreensão dos conteúdos e o alcance dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A utilização de diferentes recursos, sejam eles visuais, auditivos ou audiovisuais, contribui para tornar o aprendizado mais dinâmico, acessível e eficaz, atendendo às demandas de uma educação de qualidade. O Departamento de Administração tem à disposição recursos audiovisuais e de multimídia, para apoio didático-pedagógico, entre eles: projetores datashow, notebook e caixa de som.

1. Recursos didáticos de comunicação interna

Divulgação nos portais institucional de informações para a comunidade acadêmica;
Cartazes afixados em quadros de nos corredores do prédio para comunicados;

Uso de e-mail e whatsapp para divulgação.

2. Recursos didáticos informacionais on-line para pesquisa:

Biblioteca da UNIR – Dentro do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) o acadêmico tem a possibilidade de pesquisar materiais no acervo bibliográfico da Instituição. Procuramos mantê-lo sempre atualizado.

Repositório Institucional (RIUNIR) – reúne, armazena, organiza, recupera, preserva e dissemina a produção científica da UNIR.

3. Recursos Didáticos Visuais

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): Plataforma institucional (como Moodle ou outra equivalente) que centraliza materiais de estudo, como apostilas, apresentações de slides, infográficos, e-books e textos acadêmicos.

A UNIR dispõe de duas plataformas de Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, sala virtual (Moodle) e Turma Virtual (SIGAA). O curso utilizará o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), no endereço eletrônico <http://sigaa.unir.br>.

Biblioteca Digital:

Acervo virtual com livros, artigos e periódicos científicos acessíveis aos alunos, permitindo pesquisas e estudos aprofundados.

Mapas Conceituais:

Diagramas para representar visualmente conceitos-chave das disciplinas e suas inter-relações.

Recursos Gráficos Interativos:

Diagramas, esquemas e ilustrações que ajudam na compreensão de teorias e práticas de Turismo.

Recursos Didáticos Auditivos

Áudios explicativos gravados por professores ou especialistas, abordando temas específicos das disciplinas.

Webinars com Interação: Sessões ao vivo gravadas e disponibilizadas, permitindo revisões por meio do áudio das discussões.

Audiobooks e Materiais Narrados: Leituras gravadas de textos importantes para facilitar o estudo em trânsito ou para estudantes com necessidades específicas.

5. Recursos Didáticos Audiovisuais

Vídeo-Aulas: Conteúdos gravados por professores ou convidados, com foco em tópicos essenciais e aplicações práticas do Turismo.

Tutoriais em Vídeo: Explicações detalhadas de ferramentas ou conceitos, promovendo o aprendizado prático.

Simulações e Estudos de Caso Virtuais: Recursos que reproduzem cenários para o turismo, estimulando a resolução de problemas em situações reais.

Videoconferências ao Vivo: Encontros síncronos para discussões, aulas ou interações diretas entre estudantes e professores.

Apoio à Inclusão

Legendagem e Audiodescrição: Recursos para acessibilidade em vídeos, garantindo que estudantes com deficiência visual ou auditiva tenham pleno acesso aos conteúdos.

Além disso, a UNIR poderá investir em capacitação de professores e tutores para o uso eficiente desses recursos e promover o uso de ferramentas interativas, como fóruns, chats e quizzes no AVA, para estimular a participação ativa dos alunos e desenvolver competências práticas, através da Diretoria de Educação à Distância (DIREDD).

4.4.2 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs no processo ensino-aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da Educação a Distância (EaD), como no curso de Turismo da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Essas tecnologias são integradas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para garantir que a formação oferecida seja de alta qualidade, inclusiva e alinhada às exigências do

mercado e da sociedade. As TDICs implantadas no curso visam promover a interatividade, acessibilidade e inovação no ensino-aprendizagem.

No ensino superior, as TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes na tentativa de promover aprendizagens mais significativas, objetivando apoiar os professores na implementação de metodologias que almejam formar um aluno crítico, reflexivo e participativo, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos acadêmicos e despertando motivação.

Com as TDICs se pretende aproximar o acadêmico aos recursos tecnológicos a favor da melhoria da qualidade da educação, dentre os meios adotados no curso estão: I - Plataformas Digitais: SIGAA, Moodle/UNIR, Google Meet, Zoom, Google Classroom, etc. II - Mídias sociais: WhatsApp, Facebook, Instagram, Telegram, e-mail, etc. III - Ferramentas digitais: Canva, Mentimeter, Padlet, Quizlet, Google formulários, Podcast, portais, canais e páginas de conteúdos especializados.

4.4.3 Produção de material didático-institucional

A produção e disponibilização de material didático-institucional no curso de Turismo na modalidade EaD da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) são elementos essenciais para a execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Esses materiais são desenvolvidos e organizados para garantir que a formação atenda aos objetivos de aprendizagem, promovendo um ensino de qualidade, acessível e alinhado às exigências da área de Turismo.

Em convênios, sem a possibilidade de contratação de professor conteudista, o docente será o responsável pela elaboração do material didático com a supervisão da coordenação e do NDE.

Aspectos Considerados na Produção e Disponibilização

1. Abrangência e Coerência Teórica

O material didático cobre todo o conteúdo programático das disciplinas, garantindo que os alunos tenham acesso a um conteúdo completo e atualizado.

Há uma articulação clara entre os materiais e os objetivos de cada disciplina, promovendo a coerência teórica e prática necessária para o aprendizado significativo.

2. Acessibilidade

Os materiais são disponibilizados em formatos acessíveis, garantindo o atendimento às necessidades de estudantes com deficiência. Isso inclui a produção de documentos

compatíveis com leitores de tela, vídeos com legendas e audiodescrição.

A plataforma digital utilizada para distribuir os materiais é otimizada para navegação em dispositivos móveis, ampliando o acesso aos estudantes em diferentes contextos.

3. Bibliografia Adequada

O material didático é elaborado com base em bibliografias recomendadas, incluindo referências atualizadas e pertinentes ao Turismo.

Além do conteúdo exclusivo produzido pelos docentes, são indicados recursos complementares, como livros, artigos científicos e materiais digitais, acessíveis por meio de bases de dados e bibliotecas virtuais.

4. Aprofundamento e Integração

Os conteúdos promovem o aprofundamento teórico, mas também apresentam atividades práticas, estudos de caso e simulações que estimulam a aplicação dos conhecimentos no contexto profissional. A integração com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possibilita o uso de recursos multimídia que enriquecem a compreensão dos temas.

Processo de Controle de Produção e Distribuição

1. Formalização e Gestão: O processo de produção e distribuição do material didático é formalizado por meio de planos de ação, cronogramas e controle de qualidade realizados por equipes especializadas.

2. Sistema Informatizado: Um sistema informatizado acompanha o gerenciamento dos processos, utilizando indicadores para monitorar a produção, a logística de distribuição e a disponibilidade dos materiais aos estudantes.

3. Plano de Contingência: Há estratégias definidas para garantir a continuidade na entrega dos materiais, mesmo em situações adversas, assegurando que os alunos não tenham prejuízo no aprendizado.

A produção de material didático-institucional no curso é estruturada para atender plenamente às demandas de formação dos estudantes, permitindo o alcance de uma educação acessível, integrada e de alta qualidade, em conformidade com as diretrizes do instrumento de avaliação de cursos de graduação EaD.

4.5 Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

O processo de avaliação de aprendizagem na EaD, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns

aspectos.

Inicialmente há de se considerar que um dos objetivos fundamentais da EaD deve ser o de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim, a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhe apresentem.

No contexto da EaD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por esse motivo, é necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo para que o acadêmico possa buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e os orientadores todas as vezes que sentir necessidade, obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado, e desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

4.5.1 Metodologias de Avaliação Discente

A avaliação discente nos cursos de graduação da UNIR, nas modalidades presencial e a distância, tem como fundamentação legal a Resolução Nº 338, DE 14 DE JULHO DE 2021, que regulamenta o processo de avaliação discente dos cursos de graduação. Dessa forma, a concepção de avaliação no curso baseia-se em princípios que visam tanto a mensuração do desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento formativo do estudante. Esse modelo adota metodologias diversificadas que promovem a reflexão, a prática e a superação de dificuldades.

Fundamentos da Avaliação

1. **Caráter Formativo:** A avaliação busca identificar lacunas no aprendizado, oferecendo oportunidades de revisão e crescimento acadêmico.
2. **Transparência e Planejamento:** Os critérios, pesos e formatos de avaliação são apresentados no início do semestre por meio dos planos de ensino, garantindo clareza e acessibilidade.
3. **Foco na Autonomia Discente:** As atividades avaliativas incentivam o protagonismo dos estudantes em seu processo de formação.

Procedimentos e Formas de Avaliação

1. Planejamento

Elaboração do Plano de Ensino: Cada docente elabora um plano detalhado, com critérios claros para as avaliações, submetendo-o à aprovação do Conselho de Departamento (CONDEP). Após aprovado, é publicado no sistema acadêmico e discutido com os discentes no início das aulas.

Atualizações: Ajustes podem ser feitos, com aprovação do CONDEP, para atender às necessidades do curso e dos estudantes.

2. Publicidade

Divulgação dos Planos: Os planos de ensino são publicados antes do início do semestre letivo, nos sites do departamento acadêmico de Administração de Porto Velho e da DIREED. Estes permanecem acessíveis aos estudantes durante todo o curso.

3. Notas e Pesos

Escala de Avaliação: As notas finais variam de 0,0 a 10,0, registradas em frações decimais. A nota mínima para aprovação é 6,0, conforme o desempenho avaliado ao longo do semestre.

4. Frequência e Desempenho Mínimo

Frequência: A frequência mínima exigida é de 75% das aulas previstas.

Nota Final: Além da frequência, o estudante deve atingir nota igual ou superior a 6,0 para ser aprovado.

5. Revisão de Avaliação

Direito à Revisão: O discente pode solicitar a revisão de qualquer avaliação no prazo de 48 horas após sua devolução. A revisão é realizada por uma banca composta por três docentes da área.

6. Avaliação Repositiva e Segunda Chamada

Avaliação Repositiva: Estudantes com nota inferior a 6,0 têm direito a uma avaliação repositiva, com base nos conteúdos já avaliados, para substituição da nota de menor valor.

Segunda Chamada: Caso o estudante falte à avaliação, pode requerer segunda chamada em até 72 horas, justificando sua ausência junto ao departamento.

7. Aplicação Especializada

Avaliações adaptadas são oferecidas a estudantes com necessidades específicas, como gestantes, puérperas e pessoas com deficiência, assegurando acessibilidade e igualdade de condições.

8. Lançamento de Notas e Faltas

Os docentes são responsáveis pelo lançamento de notas e frequências no sistema acadêmico, conforme os prazos estipulados no calendário acadêmico.

9. Avaliação de Trabalhos, Atividades Curriculares e de Extensão

Processos avaliativos relacionados a TCCs, atividades de extensão (ACEX), estágios supervisionados e atividades complementares seguem normativas específicas previstas no PPC e nos regulamentos institucionais.

Acompanhamento e Melhoria Contínua

Os resultados das avaliações são utilizados para identificar oportunidades de melhoria nos processos de ensino-aprendizagem. Informações sistematizadas são compartilhadas com os estudantes, e ações concretas são adotadas para promover o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes.

A aplicação rigorosa e padronizada desses procedimentos assegura a integridade e a qualidade do processo avaliativo no curso, alinhando-se às diretrizes institucionais e às exigências de órgãos reguladores como o INEP/MEC.

Disciplinas de Repercurso via Convênios

No contexto de cursos à distância através de convênios, as disciplinas de repercurso poderão ser ofertadas, visto que são uma estratégia de apoio e recuperação para os estudantes que, por algum motivo, não conseguiram alcançar o desempenho esperado em determinado componente curricular. Essas disciplinas têm como objetivo proporcionar uma nova oportunidade de aprendizado e garantir que os estudantes possam retomar o conteúdo e consolidar os conhecimentos necessários para a continuidade de sua formação acadêmica.

Essas disciplinas, que poderão ser disponibilizadas de forma à distância, são estruturadas de acordo com as necessidades identificadas no processo avaliativo, visando um aprofundamento nos tópicos que não foram totalmente compreendidos durante a primeira oferta. Elas são oferecidas de forma complementar ao currículo regular, com conteúdos específicos que garantem o alcance dos objetivos de aprendizagem do curso.

A inclusão de disciplinas de repercurso no curso de Turismo EaD através de Convênios, busca assegurar a qualidade e a equidade na formação dos alunos, permitindo que todos tenham a chance de concluir a graduação com o conhecimento necessário para a atuação profissional. Além disso, elas contribuem para o desenvolvimento contínuo e para a melhoria da aprendizagem dos discentes, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem seja adaptado às diferentes realidades e necessidades dos estudantes.

5 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

Os Departamentos são órgãos estabelecidos nos termos dos artigos 25 e 26 do Estatuto da UNIR e congregam docentes e técnicos. Em nível executivo os Departamentos são administrados pelo chefe de Departamento, enquanto em nível deliberativo pelo Conselho de Departamento (CONDEP), conforme o artigo 39 do Regimento Geral da UNIR.

O MEC, ao apresentar propostas para as novas diretrizes curriculares dos cursos superiores, destaca a sua importância para a inovação e qualidade do projeto político pedagógico do ensino de graduação, ressaltando a sua íntima conexão com a avaliação institucional.

Os procedimentos avaliativos aos quais o curso deverá se submeter podem ser divididos em externo, institucional e interno.

Os resultados das Avaliações Externa, Autoavaliação Institucional, Acompanhamento dos Egressos e do PPC, são apresentados por meio de seminários organizados em conjunto entre Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Comissão Própria de Avaliação (CPAv). Nas avaliações do Docente pelo Discente, os seus resultados são debatidos individualmente com cada docente.

5.1 Funcionamento do Conselho de Departamento e do Colegiado

A gestão administrativa e acadêmica do curso de Turismo da UNIR é organizada pelos Departamentos, que, conforme os artigos 25 e 26 do Estatuto da UNIR, são compostos por docentes e técnicos. A administração executiva dos Departamentos é realizada pelo chefe do Departamento, enquanto o Conselho de Departamento (CONDEP) exerce a função deliberativa, conforme o artigo 39 do Regimento Geral da UNIR.

O Ministério da Educação (MEC), ao propor novas diretrizes curriculares para cursos superiores, enfatiza a importância dessas diretrizes para a inovação e a qualidade dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, destacando sua conexão com o processo de avaliação institucional. O curso é submetido a procedimentos avaliativos que podem ser classificados em três níveis: externo, institucional e interno. Os resultados das avaliações externas, da autoavaliação institucional, do acompanhamento de egressos e do PPC (Projeto Pedagógico de Curso) são apresentados em seminários organizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPAv). No caso da avaliação docente feita pelos discentes, os resultados são debatidos individualmente com cada professor.

O Conselho de Departamento tem suas atribuições descritas no artigo 41 do Regimento Geral da UNIR. Entre suas funções estão deliberar sobre políticas e diretrizes do Departamento, desenvolvimento didático e científico dos docentes, atribuições de encargos de ensino, pesquisa e extensão, além de questões administrativas, como declaração de vacância do cargo de chefe de Departamento e deliberação sobre monitoria e férias. O CONDEP também é responsável por estabelecer medidas de acompanhamento e avaliação de planos de trabalho e propor ações para melhorar a qualidade do ensino.

Além disso, o CONDEP tem competências no âmbito da gestão curricular, como deliberar sobre programas e planos de ensino das disciplinas vinculadas ao curso, acompanhar a execução dos currículos, avaliar os resultados obtidos pela estrutura curricular e propor ajustes para garantir que o perfil do profissional desejado pelo curso seja atingido. Outras

responsabilidades incluem deliberar sobre sistemas de avaliação de discentes, acompanhamento de desempenho dos docentes, além de promover programas de orientação para candidatos ao processo seletivo e acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, especialmente no que diz respeito à integralização de currículos.

O Conselho de Núcleo (CONUCSA), conforme o artigo 22 do Estatuto da UNIR, também desempenha um papel importante na gestão acadêmica, sendo responsável por elaborar e aprovar seu Regimento Interno, definir políticas do Núcleo e propor alterações nas políticas de ensino, pesquisa e extensão. Ele também delibera sobre a criação ou supressão de cursos, além de questões orçamentárias e curriculares, como normas complementares de estágio e monografias. O CONUCSA é responsável por julgar recursos em decisões tomadas pelos Conselhos dos Departamentos e pelos coordenadores de projetos especiais, além de deliberar sobre convênios e colaborar para a integração das atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação no âmbito do Núcleo.

O CONDEP é composto por todos os professores lotados no Departamento de Administração, além de um representante técnico-administrativo e um representante discente, com seus respectivos suplentes. A representatividade discente nos colegiados é garantida, permitindo a participação ativa dos alunos no acompanhamento e avaliação do PPC e em outras demandas do curso. Dessa forma, o Conselho de Departamento tem papel central na gestão do curso, garantindo a qualidade do ensino, a adequação curricular e a participação ativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica no processo decisório.

5.2 Dados atualizados da Chefia, Vice Chefia e Coordenação

O Chefe de Departamento e seu Vice-Chefe, atualmente dispostos conforme Quadro 9, são eleitos pelo Conselho de Departamento após consulta à comunidade do curso, com mandato de dois anos, conforme o artigo 40 do Regimento Geral da UNIR. As principais competências do Chefe de Departamento, conforme o artigo 42, incluem: cumprir e fazer cumprir as decisões do CONDEP, convocar e presidir suas reuniões, elaborar o Plano de Ação do Departamento, tomar decisões urgentes "ad referendum" do CONDEP, fazer cumprir os planos de atividades dos docentes e técnicos, propor normas de monitoria, executar ações para melhorar a qualidade do ensino, acompanhar a frequência e o aproveitamento dos docentes, coordenar os cursos de graduação e pós-graduação, além de orientar os discentes e solicitar assessoramento pedagógico quando necessário. As decisões do Chefe de Departamento podem ser contestadas por recurso ao CONDEP.

Quadro 9 - Informações sobre chefia e vice-chefia do DAA-PVH

Docente	Área de Formação da Graduação	Titulação	Função
Denise Andrade	Bacharel em Ciências Contábeis	Doutorado	Chefe
Franklin Menezes da Silva	Bacharel em Administração	Doutorado	Vice-Chefe

5.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante foi um conceito criado pela Portaria n. 147 de 02 de fevereiro de 2007, reafirmado pelo Parecer CONAES 04/2010 e Resolução CONAES n. 01/2010. O Bacharelado em Turismo, EAD, recebe apoio pedagógico do Núcleo Docente Estruturante, segundo as normas da Resolução nº 574, de 18 de setembro de 2023 que regulamenta as atividades dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

O NDE tem por finalidade contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Administração.

O NDE discute constantemente a matriz curricular do curso, promovendo revisões e atualizações no conteúdo dos componentes curriculares, fazendo as adaptações necessárias à realidade do curso.

5.4 Gestão do Curso e processos de Avaliação Institucional

A gestão do curso em relação aos processos de avaliação institucional tem presente os indicadores que evidenciam a avaliação externa, a autoavaliação institucional, a avaliação docente pelo discente e o acompanhamento dos egressos e do PPC. A partir do indicador gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, o qual tem como base o instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e renovação de reconhecimento, sendo considerados a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas para a efetiva gestão do curso, tendo presente o contínuo aprimoramento do planejamento, a gestão administrativa e pedagógica do curso pela Chefia do Departamento e Coordenação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Ressalta-se que essa gestão é realizada por meio de planos de ação, de gestão e melhoria do curso da Chefia do Departamento e Coordenação do NDE, os quais são subsidiados pelo relatório de autoavaliação institucional; autoavaliação do curso; relatórios de avaliação externa in loco pelo INEP/MEC; nota do ENADE; resultados das ações de avaliação e acompanhamento dos egressos; resultados das avaliações dos docentes pelos discentes, como também, de resultados de outras ações de avaliação realizadas pelo NDE e Departamento Acadêmico de Administração, responsável pelo curso de turismo.

5.5 Avaliação Externa do Curso

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é o órgão que conduz o processo avaliativo externo, em que, por meio da avaliação, produz indicadores como forma de garantia da qualidade da educação superior. Os instrumentos utilizados pelo INEP são o ENADE e as avaliações in loco realizadas pelas comissões de especialistas. O ENADE é uma prova de formação geral e formação específica aplicada aos discentes ingressantes e concluintes de forma cíclica, conforme cronograma estabelecido pelo INEP, e o conceito obtido neste exame, varia em uma escala de 1 a 5. Os resultados da avaliação do INEP/MEC serão divulgados no site do departamento.

5.6 Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE)

A Avaliação do Desempenho de Estudante é realizada através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação do país (no ano de sua aplicação) e tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004).

O ENADE, integrante do SINAES, é um instrumento que compõe os processos de avaliação externa, orientados pelo MEC e é utilizado no cálculo do Conceito Preliminar do Curso (CPC). A avaliação de desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos de graduação deve seguir o ciclo avaliativo e as normas do INEP/MEC. A consulta pública da situação do(a) estudante junto ao Enade pode ser acessada no Site do Inep. A obrigação de inscrever os alunos no ENADE é do Chefe de Departamento (Coordenador – Portaria nº 255/2015/GR/UNIR, de 20 de março de 2015. (Boletim de Serviço da UNIR, de 25/03/2015).

A participação do estudante habilitado ao ENADE é condição indispensável ao registro da regularidade no histórico escolar, assim como à expedição do diploma pela IES. O estudante

selecionado que não comparecer ao Exame estará em situação irregular junto ao Enade e por consequência junto ao Curso Superior que irá cursar. O estudante cujo ingresso ou conclusão no curso não coincidir com os anos de aplicação do ENADE respectivo, observado o calendário trienal terá no histórico escolar a menção, “estudante não habilitado ao ENADE em razão do calendário do ciclo avaliativo”.

Os estudantes convocados que não comparecerem aos locais de aplicação de prova designados pelo INEP poderão, nos termos de regulamentação específica, solicitar dispensa de prova, nas seguintes hipóteses: I - ocorrência de ordem pessoal; II - compromissos profissionais; III - compromissos acadêmicos vinculados ao curso avaliado pelo Enade; ou IV - ato de responsabilidade da instituição de educação superior.

No histórico escolar dos estudantes habilitados para inscrição no ENADE, na condição de ingressantes ou concluintes, em situação regular perante o Exame, deverá ser registrado em que edição a regularidade foi atribuída pelo INEP. Com base nos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) a gestão do curso liderado pelo Departamento e Coordenação do NDE tem como estratégia elaborar a matriz SWOT verificando a Nota do ENADE, os pontos fortes e fracos apontado nos resultados, e a partir de uma análise do ambiente externo visando mapear as oportunidades e ameaças, elabora o planejamento do curso integrando-se e dando suporte à gestão e ao processo de avaliação institucional.

5.7 Autoavaliação Institucional

O processo avaliativo Institucional consiste no levantamento de um conjunto de indicadores de desempenho da instituição, cuja análise pode servir de subsídio para o dimensionamento do nível de satisfação dos discentes e servidores (professores e técnicos) como um todo. Esse processo é operacionalizado através da Comissão Própria de Avaliação (CPAv) da UNIR.

As ações da CPAv são orientadas principalmente pelo disposto na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 (SINAES), Portaria n. 2.051, de 09 de julho de 2004 (Regulamenta os Processos de Avaliação), Resolução n. 18/CONSUN, de 30 de janeiro de 2014 (Regulamenta a composição da Comissão Própria de Avaliação) e Resolução n. 021/CONSUN, de 03 de novembro de 2014 (Regimento Interno da CPAv).

Os resultados obtidos através desse mecanismo são repassados por meio de Seminários de Avaliação Institucional Interna em todos os campi sendo os núcleos convidados a participar dessas reuniões. Além disso, os resultados também são disponibilizados na página da CPAv, no endereço eletrônico.

Do ponto de vista interno, com base nos resultados da avaliação institucional, o Departamento e a Coordenação do NDE planejam ações e organizam instrumentos para autoavaliação do curso e do PPC, com a participação de discentes, docentes, técnicos e gestores do curso, como também, contam com a presença de representantes de egressos, comunidade acadêmica e da sociedade para efetuar a autoavaliação. Como estratégia, são utilizadas rodas de conversas, grupos focais, mesas redondas e seminários, tendo como suporte levantamento de dados, cenários, formulários, questionários e relatórios das ações.

5.8 Avaliação Discente

A avaliação discente consiste no instrumento utilizado para coletar informações sobre o desempenho dos docentes na atividade de ensino e em relação ao conteúdo, didática e metodologias da disciplina ministrada. Os discentes, a partir da avaliação realizada fornece ao docente feedback de sua atuação, visando o aprimoramento das atividades de ensino.

Para fins de avaliação do docente realizada pelo discente, utiliza-se de aplicação de instrumento institucional próprio, com os indicadores do Anexo III da Resolução 189/CONSAD de 2017. Considerando que a partir de 2022 o processo de avaliação discente começou a ser realizado via Sistema de Gestão Acadêmica - Módulo Avaliação institucional.

Com base nos resultados da avaliação do docente para gestão de aprendizagem do curso, são coordenadas e implementadas ações pelo NDE, possibilitando a melhoria constante do curso. As ações do NDE compreendem desde reuniões individuais com o docente, reuniões gerais de todos os docentes, avaliação de planos de ensino, até encontros e seminários pedagógicos para atualização de metodologias e recursos didáticos para melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

5.9 Avaliação e Acompanhamento dos Egressos

De acordo com a Resolução nº 428/CONSEA, de 04 de maio de 2016, cria a Política Institucional de Egressos da Fundação Universidade Federal de Rondônia. O Curso de Bacharelado em Turismo da UNIR deve implantar processo para acompanhamento de egressos, envolvendo pesquisa, reuniões, encontros, oficinas, visando analisar o desempenho dos egressos e ajustes necessários para o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento do projeto pedagógico.

O Departamento de Administração, que acolhe o curso de Turismo também pretende realizar o acompanhamento dos egressos do curso de turismo, EAD, por meio da elaboração de um cadastro dos alunos formados e mantendo esse registro na página institucional do Curso. O cadastro visa conhecer os direcionamentos profissionais do egresso tanto para o mercado de trabalho, quanto para a continuidade da carreira acadêmica.

Esse acompanhamento visa compreender o desempenho profissional de ex-alunos no intuito de possibilitar a permanente avaliação do Projeto Pedagógico e proporcionar oportunidades de alterações curriculares que visem à melhoria da formação oferecida, além disso, visa também proporcionar o estreitamento das relações da Universidade com as demandas de mercado por meio da aproximação de egressos e discentes ainda na trajetória do curso.

Vale a pena ressaltar que o acompanhamento dos egressos está associado à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

6 RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS

O orçamento público é um instrumento fundamental de planejamento e execução das ações do governo em estados democráticos de direito. Ele cobre as despesas relacionadas ao funcionamento dos serviços públicos e outras prioridades estabelecidas pela política econômica do país, assim como a arrecadação das receitas previstas em lei. A Constituição Federal estabelece que o orçamento é formalizado por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA), elaborada pelo poder executivo e aprovada pelo legislativo.

O orçamento público é uma ferramenta estratégica utilizada pelo governo para definir as funções e prioridades do Estado, que se dividem em três principais áreas: alocativa, estabilizadora e distributiva. A função distributiva busca reduzir as desigualdades de renda e condições de vida; a função estabilizadora envolve ações para mitigar os impactos de choques econômicos; e a função alocativa refere-se ao fornecimento de bens e serviços que o setor privado não consegue prover de forma adequada.

O ciclo orçamentário é baseado em um arcabouço legal, com a Constituição Federal e a Lei de Responsabilidade Fiscal como seus principais fundamentos. Esse ciclo inclui o Plano Plurianual (PPA), que estabelece a estratégia de desenvolvimento do país; a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que define as prioridades anuais; e a LOA, que programa as receitas e gastos do governo anualmente. Adicionalmente, outros dispositivos, como a Lei de Licitações e a Lei nº 4.320/64, garantem o equilíbrio e a impessoalidade na execução orçamentária.

A Universidade Federal de Rondônia (UNIR), como fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), faz parte desse arcabouço orçamentário, embora possua autonomia administrativa e de gestão financeira e patrimonial, conforme o artigo 207 da Constituição Federal. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2024 da UNIR destaca a necessidade de melhorar a eficiência no uso dos recursos e explorar fontes alternativas de financiamento, como receitas próprias e parcerias entre setores público e privado. Essa

abordagem exige uma gestão estratégica baseada em diagnósticos institucionais e planejamento, visando à sustentabilidade e ao aprimoramento da instituição.

Os recursos financeiros que sustentam o curso de Administração estão alocados na matriz orçamentária do Centro de Custos 154082, sob a unidade consumidora Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NUCSA). Em 2022, o NUCSA empenhou R\$24.029,34, aproximadamente 7,24% do total das despesas da UNIR, que foram de R\$332.839.870,04. O NUCSA oferta seis cursos de graduação, três programas de pós-graduação *stricto sensu*, e um *lato sensu*, atendendo cerca de 1.108 alunos.

Diante das limitações de recursos, o NUCSA reconhece a necessidade de alocar técnicos-administrativos em cada coordenação, além de um Técnico em Assuntos Educacionais e um Administrador para apoiar a execução das metas pedagógicas e administrativas do PDI. Isso permitiria ao corpo docente se concentrar em suas funções de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2022, a UNIR também investiu R\$769.238,00 na aquisição de livros digitais por meio de bases como Springer, Ebsco, Pearson e Minha Biblioteca, facilitando o acesso à bibliografia do curso de Administração. Além disso, o novo PPC prevê a criação de um Centro de Tecnologias em Administração e Empreendedorismo, com foco em simulação organizacional. Para sua implementação, será necessário prever recursos orçamentários para infraestrutura tecnológica, como hardware, software e mobiliário adequado.

7 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Em caso de impedimentos de aulas presenciais por motivo de força maior, a exemplo de calamidades públicas, medidas sanitárias, surtos, epidemias, pandemias, dentre outros, quando declaradas pela autoridade federal, estadual ou municipal, o conselho departamental do curso de Administração – CONDEP/DAA promoverá medidas mitigadoras para manutenção do ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo normas gerais para a educação superior.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

_____. Presidência da República. **Lei nº 10.861/2004**: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que avalia as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**: Institui o Sistema UAB, com o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos superiores a distância no país.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

_____. Presidência da República. **Decreto n. 7.612, de 17 de novembro de 2011**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 nov. 2011. Seção 1, p. 12.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 1/2016**: Estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016**: Regulamenta aspectos operacionais do Sistema UAB, incluindo critérios para a oferta de cursos e programas a distância por instituições públicas de ensino superior.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Instrução Normativa CAPES/DED nº 2, de 19 de abril de 2017**: Estabelece procedimentos para a implementação e gestão de cursos no âmbito do Sistema UAB.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Normativa MEC nº 11, de 20 de junho de 2017**: Dispõe sobre normas e procedimentos para a oferta de cursos superiores a distância, incluindo requisitos para credenciamento de instituições e autorização de cursos.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 9.235/2017**: Regulamenta as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos de graduação e pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Normativa MEC nº 23/2017**: Dispõe sobre os processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**: Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), dispondo sobre a oferta de educação a distância no Brasil.

UNIR. **Instrução normativa nº 2, de 10 de novembro de 2021**. Institui os procedimentos de operacionalização das Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) nos cursos de

graduação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

APÊNDICE 1 – ACERVO VIRTUAL DA UNIR E EMENTÁRIO

O acervo virtual é composto por: Coleção Springer de E-Books, Repositório Institucional da UNIR (RIUNIR), Portal de Periódicos da UNIR, Acervo da EDUFRO, Portal de Periódicos Capes e Acesso remoto às normas.

Coleção E-books Springer – Acesso pela rede de internet da Universidade. Reúne livros eletrônicos em texto completo da coleção *Springer 2012*, abrangendo as áreas de: Ciência do Comportamento; Biomedicina e Ciências da Vida; Economia e Negócios; Química e Ciências dos Materiais; Ciência da Computação; Meio Ambiente e Ciência da Terra; Engenharia; Ciências Sociais, Humanas e Direito; Matemática e Estatística; Física e Astronomia; Medicina; *Professional Computing e Web Design*.

Disponível em: <https://www.bibliotecacentral.unir.br>

No acesso remoto, utilize o login do SIGAA e, em seguida, clique na coleção para acessar os e-books. Link direto: <https://sistemas.unir.br/autenticador-colecoes/login>

Caminho: Acervos → Coleções online → Springer Link.

Repositório Institucional da UNIR (RIUNIR) – Reúne a produção científica e acadêmica da UNIR, incluindo monografias, dissertações e teses defendidas nos cursos da instituição, com texto completo para download. Acesso livre à comunidade em geral, de qualquer rede de internet.

Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/> ou <https://www.bibliotecacentral.unir.br>

Caminho: Acervos → Repositório.

Portal de Periódicos da UNIR – Acesso livre à comunidade em geral, de qualquer rede de internet. Reúne revistas científicas, cadernos acadêmicos e anais de eventos produzidos pela UNIR.

Disponível em: <https://www.bibliotecacentral.unir.br>

Caminho: Acervos → Coleções online → Periódicos UNIR.

Portal de Periódicos Capes – Acesso aberto dentro da Universidade a textos completos de artigos de revistas nacionais e internacionais, livros eletrônicos, teses, dissertações e bases de dados de referência. O acesso remoto é exclusivo para discentes devidamente matriculados, docentes e técnicos administrativos com vínculo ativo na UNIR, utilizando matrícula e senha do SIGAA.

Disponível em: <https://www.bibliotecacentral.unir.br>

Caminho: Acervos → Portal de Periódico Capes.

GEDWEB/UNIR – Acesso à coleção de Normas Técnicas ABNT (NBR) e Mercosul (AMN) adquiridas pela UNIR. O acesso remoto é exclusivo para discentes devidamente matriculados, docentes e técnicos administrativos com vínculo ativo na UNIR, utilizando matrícula e senha do SIGAA.

Disponível em: <https://www.bibliotecacentral.unir.br> ou <https://sistemas.unir.br/autenticador-colecoes/login>

Caminho: Site da Biblioteca → Ícone da GEDWEB → Coleções.

Disciplina: Metodologia Científica

Ementa: Metodologia. Conceito de Ciência. O trabalho Científico: a construção do objeto. Métodos. Normas de produção acadêmica (ABNT e outras). A pesquisa científica: conceito, classificação e métodos. As etapas da pesquisa: levantamento de dados, registro de informações. Normas técnicas para a apresentação de trabalhos científicos.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Metodologia Científica, com ênfase em: Metodologia.

Semestre de oferta: 1º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

ANDRÉ, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 7ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Bibliografia complementar

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). Metodologia científica. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

PESCUMA, Dema; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. Projeto de pesquisa: o que é, como fazer: um guia para sua elaboração. 6ed. São Paulo: Olho d'água, 2016.

Disciplina: Fundamentos Geográficos do turismo

Ementa: As categorias de análise do espaço geográfico aplicadas à interpretação do fenômeno social do Turismo. Geografia aplicada ao Turismo: aspectos gerais da Geografia do Brasil: meio físico (clima, fito-biogeografia e geodiversidade) e caracterização socioeconômica. Impactos negativos e positivos da atividade turística no meio ambiente natural, social e cultural.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Fundamentos Geográficos do turismo, com ênfase em: As categorias de análise do espaço geográfico aplicadas à interpretação do fenômeno social do Turismo.

Semestre de oferta: 1º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

ARANHA, R. de C.; GUERRA, A. J. T. (Org). Geografia aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

FERNANDES, Ulisses Silva da; RIBEIRO, Miguel Ângelo. Geografia e turismo: reflexões interdisciplinares. Editora Appris, 2020.

XAVIER, Herbe. A percepção geográfica do turismo. São Paulo: Aleph, 2007.

Bibliografia complementar

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A necessidade da geografia. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

CARVALHO, Paulo. Walking&cicling: uma nova geografia do turismo. 2021. Ebook.

PEREIRA, Augusto dos Santos. Desafios contemporâneos para a geografia do Brasil. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

SILVEIRA, Marcos Aurelio Tarlombani da. Geografia aplicada ao turismo: fundamentos teóricos e práticos. InterSaberes, 2014 .

STEFANI, C. de; OLIVEIRA, L. C. F. M. de. Compreendendo o turismo: um panorama da atividade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

Disciplina: Sociologia do turismo

Ementa: A sociologia aplicada ao turismo. A análise sociológica das variáveis do turismo: a viagem, o turista, o destino e os sujeitos locais. O turismo enquanto prática social, atividade econômica e/ou fenômeno social. O Turismo de massas x turismo de base local sustentável. Viagem, distinção social, teorias das necessidades e desigualdade social. A classificação da viagem. Turismo, cultura, sociedade e meio ambiente. Turismo, ócio, entretenimento e trabalho.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Sociologia do turismo, com ênfase em: A sociologia aplicada ao turismo.

Semestre de oferta: 1º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

BESSA, Altamiro Sérgio Mol; ALVARES, Lúcia Capanema. A Construção do Turismo. São Paulo: Editora com Arte, 2014.

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: ALEPH, 2009.

MELLO, Cynthia. Semiótica do Turismo Aplicada. 1ed. Editora APPRIS, 2019.

Bibliografia complementar

HINTZE, Helio. Turismo legitimado: espetáculos e invisibilidades. Edições Senac, 2020.

MARTINEZ, José Antonio Diaz; MARTINEZ, M Violante. Sociologia del Turismo UnidadDidáctica. Madri: UNED, 2003.

MARTINS, José de Souza. A sociologia como aventura: memórias. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Lodonha Maria Portela Coimbra; GULLO, Maria Carolina da Rosa; VIANNA, Silvio Luiz Gonçalves (coord.). A economia e o turismo: observando novas realidades. Caxias do Sul, RS: Educs, 2019.

YOKUBEJANOVE, Javokhir. Glosário Sobre Turismo. Edições Nosso Conhecimento, 2021.

Disciplina: Língua Portuguesa e Comunicação Profissional

Ementa: Processos e princípios da comunicação: aspectos social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática em uso.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Língua Portuguesa e Comunicação Profissional, com ênfase em: Processos e princípios da comunicação: aspectos social e individual da linguagem verbal.

Semestre de oferta: 1º

Créditos: 2,25

CH Total (relógio): 45

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

AQUINO, Renato. Interpretação de Textos: Teoria e 815 exercícios. São Paulo: Impetus, 2010.

JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

SERAFINI, Maria Tereza. Como escrever textos. São Paulo: Globo, 2012.

Bibliografia complementar

EMOS, Fernando Carara et al. (Des)caminhos na comunicação organizacional: ensaios e pesquisas do grupo de estudos em comunicação organizacional. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. A comunicação como fator de humanização das organizações. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. A comunicação na gestão da sustentabilidade das organizações. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019.

Disciplina: Inglês I

Ementa: Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira. Estudo de textos acadêmicos em Inglês na área do Turismo e Hotelaria. Temas: Apresentação e cumprimentos, Apresentação pessoal, Cumprimentos básicos, Dando as boas-vindas, Identificando pessoas, Preenchimento de dados pessoais, Números, Lidando com dinheiro, Horas, Agendando passeios, Fazendo compras, Atendendo solicitações, Fazendo sugestões/recomendações, Alugando um carro, Falando sobre regras e segurança.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Inglês I, com ênfase em: Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira.

Semestre de oferta: 2º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

SOUZA, Adriana et al. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. Disal Editora, 2021.

ROSSETI, Catarina Roberta. *Inglês Instrumental*. Clube de Autores, 2015.

RUBIO, Bráulio Alexandre Banda. *Inglês para profissionais de Turismo*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

Bibliografia complementar

CAMPOS, Giovana Teixeira. *Manual compacto de gramática da língua inglesa*. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

CRUZ, Décio Torres. *Inglês para turismo e hotelaria*. São Paulo: Disal, 2005.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. *Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *English for tourism students*. São Paulo: Roca, 2001.

OXFORD. *Dicionário Escolar (Inglês/Português – Português/Inglês)*. 2 ed. Oxford University Press, 2009.

WALESKO, Angela Maria Hoffmann. *Compreensão oral em língua inglesa*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disciplina: Inglês II

Ementa: Estudo, produção e leitura de textos em Inglês na área do Turismo. Apresentar e desenvolver linguagem que os capacitem falar sobre pontos turísticos, monumentos históricos, arte, meio ambiente e cultura da região onde atua, bem como torná-los capazes de passar informação turística com precisão.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Inglês II, com ênfase em: Estudo, produção e leitura de textos em Inglês na área do Turismo.

Semestre de oferta: 3º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

SOUZA, Adriana et al. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. Disal Editora, 2021.

ROSSETI, Catarina Roberta. *Inglês Instrumental*. Clube de Autores, 2015.

RUBIO, Bráulio Alexandre Banda. *Inglês para profissionais de Turismo*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

Bibliografia complementar

CAMPOS, Giovana Teixeira. *Manual compacto de gramática da língua inglesa*. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

CRUZ, Décio Torres. *Inglês para turismo e hotelaria*. São Paulo: Disal, 2005.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. *Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *English for tourism students*. São Paulo: Roca, 2001.

OXFORD. *Dicionário Escolar (Inglês/Português – Português/Inglês)*. 2 ed. Oxford University Press, 2009.

WALESKO, Angela Maria Hoffmann. *Compreensão oral em língua inglesa*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disciplina: Espanhol I

Ementa: Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira. Estudo de textos acadêmicos em Espanhol na área do Turismo e Hotelaria. Gramática básica da língua espanhola. Elementos de fonética. Leitura em nível básico: folhetos, propagandas, material informativo. Audição de textos e desenvolvimento da expressão oral em nível básico. Aquisição de vocabulário básico e introdução a vocabulário específico da área do turismo. Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Espanhol I, com ênfase em: Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira.

Semestre de oferta: 4º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol instrumental. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.
SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol para negócios. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.
VALENZUELA, Sandra Trabucco. Manual compacto de gramática da língua espanhola: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012.

Bibliografia complementar

CIPRESTE, Karla Fernandes. Literaturas hispânicas: idade média, século de ouro e a hispanidade. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024.
ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Língua estrangeira moderna: espanhol. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.
GODOY, Elena. Para entender a versificação espanhola...: e gostar dela. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.
LUCENA, R. M. Estudos em contato linguístico: língua estrangeira em perspectiva. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2022.
ROSA, Ubiratan; GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. Dicionário Rideel: espanhol - português - espanhol. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2017.

Disciplina: Espanhol II

Ementa: Estudo, produção e leitura de textos em espanhol na área do Turismo. Aprimorar o uso da língua espanhola através de atividades auditivas, orais e escritas. Promover a prática das funções básicas da língua espanhola, motivando a leitura e desenvolvimento da capacidade de compreensão de textos específicos da área do Turismo. Conhecimento da cultura espanhola. Uso do vocabulário técnico e situações práticas do cotidiano desse profissional, tais como hotelaria e empresas ligadas ao turismo

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Espanhol II, com ênfase em: Estudo, produção e leitura de textos em espanhol na área do Turismo.

Semestre de oferta: 5º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol instrumental. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol para negócios. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

VALENZUELA, Sandra Trabucco. Manual compacto de gramática da língua espanhola: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012.

Bibliografia complementar

CIPRESTE, Karla Fernandes. Literaturas hispânicas: idade média, século de ouro e a hispanidade. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024.

ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Língua estrangeira moderna: espanhol. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

GODOY, Elena. Para entender a versificação espanhola...: e gostar dela. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LUCENA, R. M. Estudos em contato linguístico: língua estrangeira em perspectiva. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2022.

ROSA, Ubiratan; GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. Dicionário Rideel: espanhol - português - espanhol. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2017.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Ementa: Redação do projeto de pesquisa: conceitos e estrutura. Redação científica. Normas da ABNT para referências bibliográficas e citações. Apresentação do projeto em seminário.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Trabalho de Conclusão de Curso, com ênfase em: Redação do projeto de pesquisa: conceitos e estrutura.

Semestre de oferta: 8º

Créditos: 2

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

ANDRÉ, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 7ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Bibliografia complementar

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). Metodologia científica. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

PESCUMA, Dema; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. Projeto de pesquisa: o que é, como fazer: um guia para sua elaboração. 6ed. São Paulo: Olho d'água, 2016.

Disciplina: Estágio supervisionado

Ementa: Vivência prática em ambientes profissionais relacionados ao setor de turismo, visando à aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Observação, análise e participação em atividades específicas de planejamento, gestão, operação e promoção de produtos e serviços turísticos.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Estágio supervisionado, com ênfase em: Vivência prática em ambientes profissionais relacionados ao setor de turismo, visando à aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

Semestre de oferta: 8º

Créditos: 12

CH Total (relógio): 240

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Atividade obrigatória

Bibliografia básica

ANDRÉ, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 7ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Bibliografia complementar

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). Metodologia científica. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

PESCUMA, Dema; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. Projeto de pesquisa: o que é, como fazer: um guia para sua elaboração. 6ed. São Paulo: Olho d'água, 2016.

Disciplina: Introdução ao turismo

Ementa: Aspectos teóricos do turismo: conceitos e definições. Elementos históricos e evolução do turismo. O surgimento do turismo organizado. Conhecer a caracterização, a classificação e a tipologia do turismo (segmentos, formas e modalidades). Conhecer os aspectos que envolvem a profissão e o profissional do turismo. Turismo e interdisciplinaridade. Tendências e perspectivas.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Introdução ao turismo, com ênfase em: Aspectos teóricos do turismo: conceitos e definições.

Semestre de oferta: 1º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

ANDRADE, José Vicente. Turismo: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 7. ed. Campinas: Papirus, 1999.

BENI, Mario Carlos. Análise estrutural do turismo. 10 ed. São Paulo: SENAC, 2004.

Bibliografia complementar

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2011.

GOLDNER, Charles; RITCHIE, J.R; McINTOSH, Robert. Turismo: princípios, práticas e filosofias. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LAGES, Beatriz; MILONE, Paulo (Orgs.). Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

SOARES, Lodonha Maria Portela Coimbra; GULLO, Maria Carolina da Rosa; VIANNA, Silvio Luiz Gonçalves (coord.). A economia e o turismo: observando novas realidades. Caxias do Sul, RS: Educs, 2019.

TRIGO, Luiz. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

Disciplina: Organização, sistemas e métodos

Ementa: Fundamentos do planejamento turístico. Teorias de Planejamento. Metodologia de planejamento. Planejamento Turístico. Fases do Plano de Desenvolvimento Turístico. Tipos e níveis de planejamento turístico. Metodologias de planejamento. Inventário turístico e análise de potencialidades. O planejamento como instrumento do desenvolvimento turístico.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Organização, sistemas e métodos, com ênfase em: Fundamentos do planejamento turístico.

Semestre de oferta: 2º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

ANDREOLI, Taís Pasquotto; ROSSINI, Fernando. Organização, sistemas e métodos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

LLATAS, Maria Virginia (org.). Organização, sistemas e métodos. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018.

MAKIOSZEK, Anderon Andellon. Organização, sistemas e métodos (OSM) e design organizacional: novas práticas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.

Bibliografia complementar

COLTRO, Alex. Teoria geral da administração. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

ELEUTERIO, Marco Antonio Masoller. Sistemas de informações gerenciais na atualidade. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2015.

FONSECA, Valéria Silva da. Introdução à teoria geral da administração. 1. ed. São Paulo, SP: Contentus, 2020.

LLATAS, Maria Virginia (org.). OSM: organização, sistemas e métodos. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011.

MANHÃES, Mario. Teoria geral e administração avançada. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

Disciplina: Sistema turístico

Ementa: O turismo frente à modernização do mercado e à globalização da economia. A informática aplicada à administração de serviços turísticos. Sistemas de controles gerenciais no mercado turístico. A informação no turismo: serviços eletrônicos de reservas; food & beverage (bar eletrônico, vendas pela internet, virtual pubs). Serviços eletrônicos de reservas. Softwares mais utilizados na hotelaria, agências de viagens e outros segmentos do mercado turístico. A evolução da informática e as novas tecnologias.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Sistemas turísticos, com ênfase em: O turismo frente à modernização do mercado e à globalização da economia.

Semestre de oferta: 2º

Créditos: 2

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

ANDRADE, José Vicente. Turismo: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 7. ed. Campinas: Papirus, 1999.

BENI, Mario Carlos. Análise estrutural do turismo. 10 ed. São Paulo: SENAC, 2004.

Bibliografia complementar

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2011.

GOLDNER, Charles; RITCHIE, J.R; McINTOSH, Robert. Turismo: princípios, práticas e filosofias. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LAGES, Beatriz; MILONE, Paulo (Orgs.). Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

SOARES, Lodonha Maria Portela Coimbra; GULLO, Maria Carolina da Rosa; VIANNA, Silvio Luiz Gonçalves (coord.). A economia e o turismo: observando novas realidades.

Caxias do Sul, RS: Educs, 2019.

TRIGO, Luiz. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

Disciplina: Economia e política públicas de turismo

Ementa: Conceitos básicos da Economia; História econômica do turismo; Noções de demanda e oferta; Aspectos microeconômicos, elasticidade e inelasticidade; Noções de custos; Aspectos macroeconômicos da atividade turística. Conceituação e Histórico da gestão pública do turismo no Brasil e no mundo. Turismo, desenvolvimento e subdesenvolvimento. Gestão do Turismo Público Federal, Estadual e Municipal (instituições, funções e políticas). O papel do Estado na formulação de políticas para o turismo. Análise de políticas públicas em turismo (no âmbito internacional, nacional, regional e local). As instâncias de governança. Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Economia e política públicas do turismo, com ênfase em: Conceitos básicos da Economia; História econômica do turismo; Noções de demanda e oferta; Aspectos microeconômicos, elasticidade e inelasticidade; Noções de custos; Aspectos macroeconômicos da atividade turística.

Semestre de oferta: 3º

Créditos: 2

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

FERNANDES, Ivan Pereira; COELHO, Márcio Ferreira. Economia do turismo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

LAGE, Beatriz H.; MILONE, Paulo César. Economia do Turismo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Bibliografia complementar

PINSKY, Jaime; FUNARI, Pedro Paulo. Turismo e patrimônio cultural. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

RODERMEL, Pedro Monir. Economia do Turismo. Curitiba: Intersaberes, 2014. SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; KADOTA, Décio Katsushigue. Economia do Turismo. São Paulo: Aleph, 2012.

SOARES, Lodonha Maria Portela Coimbra; GULLO, Maria Carolina da Rosa; VIANNA, Silvio Luiz Gonçalves (coord.). A economia e o turismo: observando novas realidades. Caxias do Sul, RS: Educs, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

TOMAZZONI, Edegar Luis. Turismo e desenvolvimento regional. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2009. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia: micro e macro. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.

Disciplina: Finanças aplicadas ao turismo

Ementa: Matemática comercial, juros simples, juros compostos, taxas médias, equivalentes, efetivas e nominais, fluxo de caixa, rendas (price e SAC), títulos de capitalização e sistemas de amortização aplicados ao turismo.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Finanças aplicadas ao turismo, com ênfase em: Matemática comercial, juros simples, juros compostos, taxas médias, equivalentes, efetivas e nominais, fluxo de caixa, rendas (price e SAC), títulos de capitalização e sistemas de amortização aplicados ao turismo.

Semestre de oferta: 6º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

HANSEN, Don R; MOWEN, Maryanne M. Gestão de Custos: contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Makron Books, 2002.

Bibliografia complementar

DIAS, Emerson Weslei. Finanças comportamentais: desejos, tentações e felicidade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022.

FRANCISCO FILHO, Valter Pereira (org.). Finanças. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

LUZ, Adão Eleutério da. Introdução à administração financeira e orçamentária. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Planejamento Financeiro e Orçamento. 4. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

Disciplina: Legislação aplicada ao turismo

Ementa: Estuda noções básicas de Direito Público e Privado com ênfase na Legislação que rege as atividades do setor turístico. Conceituação e noções de Direito. O Turismo e os fundamentos constitucionais. O processo de formação das leis. Definição de Regime Jurídico do Turismo. Legislação de Proteção ao Consumidor. Contrato de relações do transporte aéreo, marítimo, etc. Direito Internacional. Legislação Turística Internacional. Normas alfandegárias. Situação jurídica do turista estrangeiro no Brasil. Legislação de Proteção ao meio ambiente.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Legislação aplicada ao turismo, com ênfase em: Estuda noções básicas de Direito Público e Privado com ênfase na Legislação que rege as atividades do setor turístico.

Semestre de oferta: 5º

Créditos: 2,25

CH Total (relógio): 45

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

AZEVEDO, Carlos Alberto dos Santos. Textos de legislação reguladora do turismo. Escrytos, 2013.

NETO, Dilson Jatahy Fonseca. Turismo e hotelaria: comentários à legislação. Editora Liber Arts, 2016.

OLIVEIRA, Sonia de. Direito e legislação do turismo. InterSaberes, 2016.

Bibliografia complementar

BOITEUX, Bayard. Legislação de Turismo: tópicos de direito aplicados ao turismo.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2011.

PAZINI, Raquel. Agências de turismo: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.

QUINTAS, Paula. Legislação Turística: anotada. 4.ed. São Paulo: Almedina, 2008.

TOMAZZONI, Edegar Luis. Turismo e desenvolvimento regional. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2009.

Disciplina: Qualidade no atendimento

Ementa: Gestão integrada da qualidade (ciclo PDCA, metodologia MASP e ferramentas da qualidade). Características dos serviços Turísticos. A qualidade sob a perspectiva de serviços turísticos (momento da verdade e o ciclo de serviços). Sistemas de medição e análise de satisfação de cliente (abordagens não estruturadas: SERVQUAL, SERVPERF etc.). Sistemas de medição e análise de satisfação de cliente (abordagens estruturadas: ACSI, ECSI, ABORDAGEM HIERÁRQUICA etc.). O modelo TOURQUAL de medição de qualidade em serviços.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Qualidade no atendimento, com ênfase em: Gestão integrada da qualidade (ciclo PDCA, metodologia MASP e ferramentas da qualidade).

Semestre de oferta: 6º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

CORRÊA Henrique Luiz; CAON, Mauro. Gestão De Serviços: Lucratividade Por CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira. Administração estratégica de serviços: operações para a experiência e satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 2018.

Meio De Operações E De Satisfação Dos Clientes. São Paulo: Atlas, 2016.

MONDO, Tiago Savi. TOURQUAL: gestão da qualidade em destinos e equipamentos turísticos. São Paulo: Paco Editorial, 2019.

Bibliografia complementar

AIRES, Ana Paula Fernandez Gonzalez. Atendimento ao cliente no e-commerce. Curitiba, PR: Contentus, 2021.

BLANC, Inbal; NOVO, Otavio. Gestão da qualidade e de crises em negócios do turismo (Série Universitária). São Paulo: Senac, 2018.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CASAS, Alexandre Luzzi las. Qualidade total em serviços. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

REIS, Dálcio Roberto dos. Qualidade e excelência em serviços. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022.

Disciplina: Gestão De Hospedagens

Ementa: Conceitos de Gestão de Hospedagem, histórico, estruturação, atribuições, organização e funcionamento dos departamentos de hospedagem, relatórios e auditoria hoteleira. Tomada de decisão. Profissões do segmento dos meios de hospedagem. A qualidade no atendimento em hospedagem. Tendências modernas da administração hoteleira. Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Gestão De Hospedagens, com ênfase em: Conceitos de Gestão de Hospedagem, histórico, estruturação, atribuições, organização e funcionamento dos departamentos de hospedagem, relatórios e auditoria hoteleira.

Semestre de oferta: 6º

Créditos: 2,25

CH Total (relógio): 45

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio; JORGE, Wilson Edson. Hotel: planejamento e projeto. São Paulo: Senac, 2019 (E-book).

CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. Caxias do Sul/RS: Educ, 2011.

CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira. São Paulo: Saraiva Uni, 2016.

Bibliografia complementar

DAVIES, Carlos. Cargos Em Hotelaria. 4. Ed. Caxias Do Sul: ETNCS, 2010.

DUARTE, Vladir. Administração De Sistemas Hoteleiros. 3. Ed. São Paulo: Senac, 2005.

GALVÃO, Rodrigo. Hospedagens memoráveis: como criar estadias inesquecíveis na era digital e da experiência. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

GUIZI, Alan Aparecido. Hospitalidade e experiências em serviços. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. 1. ed. Campinas: Papirus, 2019.

Disciplina: Gestão de roteiros turísticos

Ementa: Políticas de regionalização aplicada aos roteiros turísticos. Roteiros integrados.

Forfait. Programas de viagens e excursões. Formatação e composição de custos nos roteiros turísticos. Promoção, distribuição e vendas de roteiros turísticos.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Gestão de roteiros turísticos, com ênfase em: Políticas de regionalização aplicada aos roteiros turísticos.

Semestre de oferta: 7º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

CHIMENTI, Silvia; DE MENEZES TAVARES, Adriana. Roteiro turístico: É assim que se faz. Editora Senac São Paulo, 2020.

DE STEFANI, C. Elaboração de roteiros turísticos. São Paulo: Editora Átomo, 2014.

DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. Fundamentos do marketing turístico. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério do Turismo. Cartilha técnica: roteirização em turismo gastronômico.

Brasília: Ministério do Turismo, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/programa-nacional-de-turismo-gastronomico/Cartilha_Tcnica_Roteirizacao.pdf.

BRASIL. Ministério do Turismo. Módulo operacional 7: roteirização turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em:

https://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf.

MIRANDA, Simão de. 101 atividades recreativas para grupos em viagens de turismo. 1. ed. Campinas: Papirus, 2014.

PORTO, Alúcio Finazzi. Patrimônio turístico do Brasil. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

RUSCHMANN, Doris Van de M.; SOLHA, Karina T. Planejamento turístico. Barueri: Manole, 2014.

Disciplina: Estudo do Lazer, Recreação e Entretenimento

Ementa: Análise conceitual e histórica do lazer, recreação e entretenimento no contexto social, cultural e econômico. Estudo das principais teorias e abordagens sobre o lazer e suas manifestações nas sociedades contemporâneas. A inter-relação entre lazer, qualidade de vida e desenvolvimento humano. Políticas públicas e privadas voltadas ao lazer e entretenimento. Planejamento, organização e gestão de atividades recreativas em diferentes contextos (educacional, comunitário, empresarial e turístico). O papel do lazer e entretenimento no turismo e sua contribuição para o desenvolvimento local e regional. Tendências e inovações no setor de lazer e entretenimento.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Estudo do Lazer, Recreação e Entretenimento, com ênfase em: Análise conceitual e histórica do lazer, recreação e entretenimento no contexto social, cultural e econômico.

Semestre de oferta: 8º

Créditos: 1,5

CH Total (relógio): 30

Pré-requisitos: não se aplica

Natureza: Optativa

Bibliografia básica

ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). Lazer em estudo: currículo e formação profissional. 1. ed. Campinas: Papirus, 2014.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patricia. Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. 1. ed. Campinas: Papirus, 2014.

SILVA, Marcos Ruiz da; SCHWARTZ, Gisele Maria; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Dimensões teórico-práticas da recreação e do lazer. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021.

Bibliografia complementar

CHIMENTI, Silvia; DE MENEZES TAVARES, Adriana. Roteiro turístico: É assim que se faz. Editora Senac São Paulo, 2020.

CUNHA, L. C. de S. (org.). Manual do guia de turismo: referências teóricas e práticas para o turismo em áreas naturais. Cuiabá: Central de Texto, 1. ed., 2011.

DE STEFANI, C. Elaboração de roteiros turísticos. São Paulo: Editora Átomo, 2014.

PORTO, Aluísio Finazzi. Patrimônio turístico do Brasil. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

RUSCHMANN, Doris Van de M.; SOLHA, Karina T. Planejamento turístico. Barueri: Manole, 2014.

Disciplina: Gestão de eventos

Ementa: Histórico, características e tipologia. Planejamento e organização. Entidades de classe. Empresas organizadoras de eventos e prestadores de serviços. Promoção e captação de eventos. Projetos para captação de recursos (patrocínio, parcerias, outros).

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Gestão de eventos, com ênfase em: Histórico, características e tipologia.

Semestre de oferta: 7º

Créditos: 2,25

CH Total (relógio): 45

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

GIACAGLIA, Maria Cecília. Gestão estratégica de eventos: teoria, prática, casos e atividades. Cengage Learning, 2010.

MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 6ª ed. Editora Manole, 2013.

MENDONÇA, Maria José Alves; PENNA, Juliana Gutierres. Planejamento e organização de eventos. Editora Érica, 2013.

Bibliografia complementar

BONFIM, Marcus Vinícius (org.). Marketing de eventos. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016.

CZAJKOWSKI, Adriana; CZAJKOWSKI JÚNIOR, Sérgio. Eventos: uma estratégia baseada em experiências. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. Eventos. 1. ed. São Paulo: Summus, 2011.

MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

NAKANE, Andréa Miranda (org.). Gestão e organização de eventos. São Paulo: Pearson, 2018.

Disciplina: Marketing de organizações turísticas

Ementa: Conceitos de marketing. Marketing para as organizações prestadoras de serviços turísticos e poder público, mostrando que a formatação do produto deve atender as especificidades de todos os atores envolvidos no processo de desenvolvimento da atividade turística, seja em âmbito local, regional, nacional e internacional. Base conceitual do Marketing de Serviços e implicações para Marketing. Características e classificação dos serviços. Serviço como elemento do Marketing-Mix, dimensões de qualidade, encontro de serviços, personalização, imagem, envolvimento do consumidor. Serviços com foco do cliente: comportamento, expectativas e satisfação.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Marketing de organizações turísticas, com ênfase em: Conceitos de marketing.

Semestre de oferta: 4º

Créditos: 2,25

CH Total (relógio): 45

Pré-requisitos: não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

COBRA, M. Marketing de Turismo: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MIDDLETON, V.; CLARKE, J. Marketing De Turismo: Teoria E Prática. Rio De Janeiro: Campus, 2002.

RUSCHMANN, Dóris. Marketing Turístico: Um Enfoque Promocional. Campinas: Papirus, 2000.

Bibliografia complementar

BALANZÁ, Isabel Mílio; NADAL, M. C. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Thomson, 2000.

CHIAS, J. Turismo, O negócio da Felicidade: desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. KOTLER, P.

Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas 1998.

KOTLER, Philip et al. Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2005.

SPIRLANDELI, Flávia Helena de Almeida; MACIEL, Dayanna dos Santos Costa. Marketing cultural: da consolidação de marcas à promoção de artistas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022.

Disciplina: Marketing de destinos turísticos

Ementa: Eras evolucionárias do marketing e as mudanças contextuais que propiciaram o surgimento do marketing de destinos turísticos. Peculiaridades do marketing de destinos. Características dos destinos turísticos e o desenvolvimento de estratégias de marketing. Modelos de seleção do destino turístico. Elaboração do plano de marketing para destinos turísticos. Promoção da imagem e posicionamento da marca de destinos.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Marketing de destinos turísticos, com ênfase em: Eras evolucionárias do marketing e as mudanças contextuais que propiciaram o surgimento do marketing de destinos turísticos.

Semestre de oferta: 3º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

COBRA, M. Marketing de Turismo: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MIDDLETON, V.; CLARKE, J. Marketing De Turismo: Teoria E Prática. Rio De Janeiro: Campus, 2002.

RUSCHMANN, Dóris. Marketing Turístico: Um Enfoque Promocional. Campinas: Papyrus, 2000.

Bibliografia complementar

BALANZÁ, Isabel Milio; NADAL, M. C. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Thomson, 2000.

CHIAS, J. Turismo, O negócio da Felicidade: desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. KOTLER, P.

Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas 1998.

KOTLER, Philip et al. Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2005.

SPIRLANDELI, Flávia Helena de Almeida; MACIEL, Dayanna dos Santos Costa. Marketing cultural: da consolidação de marcas à promoção de artistas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022.

Disciplina: Marketing de experiências

Ementa: Definição de marketing de experiências, Diferença entre produtos, serviços e experiências, Impacto das experiências na decisão de compra, Tendências de consumo e comportamento do turista, Componentes essenciais para a criação de experiências, A jornada do cliente: do planejamento à vivência, Turismo de experiências, Marketing sensorial, Promoção de Experiências, Campanhas de marketing para experiências.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Marketing de experiências, com ênfase em: Definição de marketing de experiências, Diferença entre produtos, serviços e experiências, Impacto das experiências na decisão de compra, Tendências de consumo e comportamento do turista, Componentes essenciais para a cr.

Semestre de oferta: 5º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

COBRA, M. Marketing de Turismo: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MIDDLETON, V.; CLARKE, J. Marketing De Turismo: Teoria E Prática. Rio De Janeiro: Campus, 2002.

VITURINO, Maria Cesarini. Marketing de Experiência: criando conexões memoráveis com os consumidores. 1. ed., [S.l.]: UICLAP, 2024.

Bibliografia complementar

BALANZÁ, Isabel Mílio; NADAL, M. C. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Thomson, 2000.

CHIAS, J. Turismo, O negócio da Felicidade: desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. KOTLER, P.

Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas 1998.

KOTLER, Philip et al. Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2005.

SPIRLANDELI, Flávia Helena de Almeida; MACIEL, Dayanna dos Santos Costa. Marketing cultural: da consolidação de marcas à promoção de artistas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022.

Disciplina: Geografia de Rondônia aplicada ao turismo

Ementa: Antecedentes à formação do Estado de Rondônia. Os ciclos econômicos. Ocupação e formação dos primeiros núcleos urbanos. Território Federal: aspectos políticos, sociais e econômicos. A formação do Estado de Rondônia. Ocupação recente: questões econômicas e sociais. O Estado e as políticas de desenvolvimento do território. A cultura popular e o meio ambiente.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Geografia de Rondônia aplicada ao turismo, com ênfase em: Antecedentes à formação do Estado de Rondônia.

Semestre de oferta: 2º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

FEARNSIDE, Philip Martin. A Ocupação Humana de Rondônia: Impactos, Limites e Planejamento. (Relatório de Pesquisa, 76p.) Ed. Assessoria Editorial e Divulgação Científica. Brasília, 1989.

GOMES, Emmanoel. História e Geografia de Rondônia. [S.l.]: Expressa, 2012.

OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. Geografia de Rondônia: Espaço e Produção. [S.l.]: Independente, 2005.

Bibliografia complementar

BASSEGIO, Luiz. Migrantes amazônicos: Rondônia: a trajetória da ilusão. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

CAVALCANTE, Maria Madalena de Aguiar. Hidrelétricas do Rio Madeira – RO: território, tecnificação e meio ambiente. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante. Tese (doutorado) Universidade Federal do Paraná - UFPR. Programa de Pós- Graduação em Geografia – PPGG. Curitiba, 2012.

COELHO, M. C. N.; CASTRO, E. R.; MATHIS, A.; HURTIENNE, T. Estado e FERRAZ, Flávio (org.). A culinária de Rondônia. São Paulo: Metalivros WMF, 2023.

MACHADO, Débora Teixeira. A expansão da fronteira agrícola no Vale do Guaporé – Rondônia. Cotia (SP): Dialética, 2022.

políticas públicas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional. Belém:

UFPA/NAEA, 2001. THERY, H. Situações da Amazônia no Brasil e no continente. Estudos Avançados. vol. 19, n. 53, p. 37-49, abril, 2005.

Disciplina: Conservação do patrimônio histórico e cultural

Ementa: O processo sócio-histórico de formação de Rondônia. Conceito de Patrimônio: contornos semânticos historicamente construídos. Políticas de salvaguarda de bens culturais e naturais. Referenciais históricos e estéticos de bens paisagísticos, urbanísticos e arquitetônicos. Recursos históricos culturais como atrativo turístico. Projetos culturais e leis de incentivo.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Conservação do patrimônio histórico e cultural, com ênfase em: O processo sócio-histórico de formação de Rondônia.

Semestre de oferta: 5º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

GONÇALVES, Pedro Henrique. Patrimônio 4.0. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2022

NEPOMUCENO, Gianno Lopes. Patrimônio cultural e revolução tecnológica. 1. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2022.

PORTO, Alúcio Finazzi. Patrimônio turístico do Brasil. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

Bibliografia complementar

FADEL, Francisco Ubirajara Camargo. Crimes contra o patrimônio. Curitiba, PR: Contentus, 2021.

FERRAZ, Flávio (org.). A culinária de Rondônia. São Paulo: Metalivros WMF, 2023.

GOMES, Emmanoel. História e Geografia de Rondônia. [S.l.]: Expressa, 2012.

PIRES, Maria Coeli Simões. Da proteção ao patrimônio cultural: o tombamento como principal instituto. 2. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2022.

VIANA, Maria Somália Sales; CARVALHO, Ismar de Souza. Patrimônio paleontológico. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019.

Disciplina: Etnoturismo

Ementa: Turismo e (pós-) modernidade. O passado no presente turístico. Turismo como representação e mercantilização de cultura. Mediação e mudança cultural. Turismo como frente de expansão. Turismo e etnicidade. Arte, patrimônio cultural e turismo. A autenticidade na experiência turística.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Etnoturismo, com ênfase em: Turismo e (pós-) modernidade.

Semestre de oferta: 5º

Créditos: 2.25

CH Total (relógio): 45

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

LIMA, Ismar Borges de. Et al. ETNODESENVOLVIMENTO E GESTÃO TERRITORIAL: comunidades indígenas e quilombolas. 2014. FARIA, Evani Ferreira. Ecoturismo indígena: território, sustentabilidade, multiculturalismo. 2012. VIANA, Virgílio M. Desenvolvimento sustentável e áreas protegidas na Amazônia. Rio de Janeiro: Revista Eco 21, Ano XIV, edição 86, 2004.

Bibliografia complementar

BARRETTO, Margarita. Cultura e turismo: discussões contemporâneas. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2015.

GRABURN, Nelson et al. Turismo e antropologia: novas abordagens. Campinas, SP: Papyrus, 2019.

Interculturalidade. In: VERDUM, Ricardo e ARAÚJO, André. Experiências de Assistência Técnica e Extensão Rural junto aos Povos Indígenas: O Desafio da Interculturalidade. Brasília: NEAD/SAF, 2010.

POLI, Ivan. Cultura afro-brasileira e indígena. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

STEFANI, C. de; OLIVEIRA, L. C. F. M. de. Compreendendo o turismo: um panorama da atividade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

VERDUM, Ricardo. Breve Esboço do Indigenismo à Brasileira e o Desafio da

Disciplina: Gastronomia turística

Ementa: História da gastronomia. Gastronomia como atrativo turístico. Composição e organização de depto de A&B. Terminologia e abrangência da gastronomia. Gerenciamento de cozinha: estrutura organizacional, higiene e segurança. Adequação de equipamentos e utensílios no preparo de alimentos. Produção culinária: técnicas de cocção, grupos de alimentos, cortes e formas de preparo. Elaboração de Ficha Técnica. Noções de coquetelaria. Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Gastronomia turística, com ênfase em: História da gastronomia.

Semestre de oferta: 7º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

FERRAZ, Flávio (org.). A culinária de Rondônia. São Paulo: Metalivros WMF, 2023.

LEAL, M.L.M.S. A história da gastronomia. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.

PINTO, Roberto. Gastronomia brasileira: na linha do tempo. 1. ed. Cotia: Tapioca, 2017.

Bibliografia complementar

CASCUDO, Luis da Câmara. Antologia da alimentação no Brasil. 1. ed. São Paulo: Global, 2015.

DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e bebidas. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2010.

FERREIRA, Marina Rossi. Turismo e gastronomia: cultura, consumo e gestão. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

FONSECA, Marcelo Tradi. Tecnologias gerenciais de restaurantes. 2.ed.. São Paulo: Senac, 2002.

POSSAMAI, Ana Maria de Paris; PECCINI, Rosana. Turismo, história e gastronomia: uma viagem pelos sabores. 1. ed. Porto Alegre, RS: Educs, 2011.

Disciplina: Sustentabilidade e Amazônia

Ementa: Princípios teóricos e metodológicos da educação ambiental. Práticas de educação ambiental aplicadas ao turismo em áreas naturais e urbanas. Educação ambiental como instrumento de sensibilização e possíveis ações locais e/ou regionais que propiciem a minimização de impactos sócio-ambientais. Percepção das potencialidades turísticas. Turismo e problemas ambientais.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Sustentabilidade Amazônia, com ênfase em: Princípios teóricos e metodológicos da educação ambiental.

Semestre de oferta: 4º

Créditos: 2

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

FABRICIO, Ana Carolina Baggio. Turismo, meio ambiente e sustentabilidade. 1. ed.

Curitiba: Intersaberes, 2015.

FREITAS, Marcílio de; FREITAS, Marilene Corrêa da Silva. A sustentabilidade como paradigma: cultura, ciência e cidadania. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2016.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. A comunicação na gestão da sustentabilidade das organizações. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019.

Bibliografia complementar

CANDISANI, Luciano; CARDOSO, Fátima. A sustentabilidade de uma reserva. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

DIAS, Freire. 40 Contribuições Pessoais Para A Sustentabilidade. São Paulo: Editora Gaia, 2005.

GUATAR, Félix. As Três Ecologias. Campinas: Papirus, 1999.

PAULINO, Sonia Regina et al. (org.). Agendas locais e globais da sustentabilidade: ciência, tecnologia, gestão e sociedade. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2022.

SANCHEZ, Arturo. Avaliação De Impacto Ambiental: Conceitos E Métodos. São Paulo: Oficina De Textos, 2006.

Disciplina: Ecoturismo

Ementa: Fundamentação conceitual e contextualização do ecoturismo. Definições sobre ecoturismo/ecoturista e turismo convencional. Planejamento e gestão do ecoturismo.

Ferramentas e Estratégias do Ecoturismo: interpretação, trilhas, unidades de conservação, técnicas de condução, pegada ecológica e capacidade de suporte. Marketing e ecoturismo. Política ecoturística do Brasil, do Nordeste e do Rio Grande do Norte.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Ecoturismo, com ênfase em: Fundamentação conceitual e contextualização do ecoturismo.

Semestre de oferta: 4º

Créditos: 2,25

CH Total (relógio): 45

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

DINIZ, Marcos Antonio; DE SOUZA CRUZ, Andréa Borges. Curso de guia de ecoturismo. Epitaya E-books, v. 1, n. 5, 2021.

MORAES, Clauciana Schmidt Bueno de; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado; MAUAD, Frederico Fábio. Planejamento e gestão ambiental: diretrizes para o turismo sustentável. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 1. ed. Campinas: Papirus, 2015.

Bibliografia complementar

BORGES, Renata Farhat. Sociedade E Ecoturismo Na Trilha Do Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Peirópolis, 2008.

HINTZE, Hélio Cesar. Ecoturismo Na Cultura De Consumo: Possibilidade De Educação Ambiental Ou Espetáculo? Paco Editorial, 2013.

MACHADO, Miguel Dante. Meio Ambiente e Ecoturismo: exploração Sustentável. Ebook, 2021.

OMT. Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo. Roca, 2015.

RIBEIRO, Edinelza Macedo; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro Do. O Futuro Do Ecoturismo: Cenários Para 2025 (ambientalismo E Ecologia). Curitiba: Appris, 2016.

Disciplina: Turismo e território

Ementa: A atividade turística e as suas relações com o espaço geográfico no que se refere ao território e à paisagem. Noções sobre territórios turísticos. Estrutura da paisagem – componentes, elementos e dimensões da paisagem. As paisagens como recursos turísticos. Alterações paisagísticas recorrentes ao turismo. A paisagem como unidade de análise e planejamento da atividade turística. Estudos de Caso no turismo.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Turismo e território, com ênfase em: A atividade turística e as suas relações com o espaço geográfico no que se refere ao território e à paisagem.

Semestre de oferta: 3º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antonio José Texeira. Geografia aplicada ao turismo. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

HARDT, Leticia Peret Antunes. Composição paisagística: elementos naturais e construídos. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

ROCHA, Mariane Félix da. Ecologia urbana. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

VARGAS, Heliana C.; PAIVA, Ricardo A. Turismo, Arquitetura e Cidade. Barueri: Manole, 2016.

Bibliografia complementar

PADILHA, Marcela do Nascimento. Geografia do turismo. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec; EDUSP, 1988.

SILVEIRA, Marcos Aurelio Tarlombani da. Geografia aplicada ao turismo: fundamentos teórico-práticos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.

XAVIER, Herbe. A percepção geográfica do turismo. São Paulo: Aleph, 2007. YÁZIGI, E. A. Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.

Disciplina: Internet of Things (IOT)

Ementa: Introdução e motivação ao conceito de Internet das Coisas. Cenários e aplicações: cidades inteligentes, sustentabilidade, área de saúde, automação predial e residencial, agronegócio etc. Frameworks para IoT. Protocolos para IoT, incluindo AMQP, MQTT e CoAP. Hardwares para construção de soluções para IoT. Questões de segurança e a importância do uso de VPNs (Virtual Private Networks) para IoT. Desenvolvimento prático de soluções IoT.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Internet of Things, com ênfase em: Introdução e motivação ao conceito de Internet das Coisas.

Semestre de oferta: 8º

Créditos: 1,5

CH Total (relógio): 30

Pré-requisitos: não se aplica

Natureza: Optativa

Bibliografia básica

RAJKUMAR Buyya, Amir Vahid Dastjerdi. Internet of Things - Principles and Paradigms, Elsevier, 2016.

SINCLAIR, Bruce. IoT: como usar a internet das coisas para alavancar seus negócios. 1. ed. Jaraguá do Sul: Autêntica Business, 2018.

TELLES, André; KOLBE JÚNIOR, Armando. Smart IoT: a revolução da internet das coisas para negócios inovadores. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022.

Bibliografia complementar

MUKHOPADHYAY, S. C. Internet of things: challenges and opportunities. Springer Science & Business Media, 2014. 269 p.

ROSE, Karen; ELDRIDGE, Scott; CHAPIN, Lyman. The Internet of Things: an overview: understanding the issues and challenges of a more connected world. Internet Society, out. 2015.

SMITH, I. G. The Internet of Things 2012: new horizons. CASAGRAS2, 2012.

VERMESAN, O.; FRIESS, P. Internet of things: converging technologies for smart environments and integrated ecosystems. River Publishers, 2013. 364 p.

VERMESAN, O.; FRIESS, P. The Internet of Things & the future of innovation: how IoT powered by cloud computing is changing everything we know about technology. Publishers, 2014.

Disciplina: Tecnologias aplicadas ao turismo

Ementa: Aplicação de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ao Turismo. Análise e discussão de tecnologias como forma de alavancar e expandir negócios na área de turismo. Gestão estratégica das Tecnologias de Informação. A ligações entre as TIC e o Turismo; Exemplos de TIC aplicadas ao Turismo; Novos contornos do Turismo em resultado do recente desenvolvimento no domínio das TIC; As TIC e os novos canais de distribuição para o produto turístico.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Tecnologias aplicadas ao turismo, com ênfase em: Aplicação de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ao Turismo.

Semestre de oferta: 3º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

ALMEIDA, Mário de Souza. Administração da tecnologia de informação e comunicação: da informática básica à gestão do conhecimento. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

JOÃO, Belmiro do Nascimento (org.). Tecnologia da informação gerencial. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016.

SOUSA NETO, Manoel Veras de. Gestão da tecnologia da informação: sustentação e inovação para a transformação digital. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019.

Bibliografia complementar

GIARETTA, Maria J. Turismo da Juventude. Barueri: Manole, 2003.

LAURINDO, Fernando José Barbin. Tecnologia da Informação - Planejamento e Gestão de Estratégias. São Paulo: Atlas, 2008.

MARIN, Aitor. Tecnologia da Informação nas Agências de Viagem: Em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.

OCDE. Perspectivas da Tecnologia da Informação. São Paulo: SENAC, 2005.

SERRA, Jaime. As Tecnologias de Informação e Comunicação no Turismo: a Emergência Do E-tourism. Évora, Portugal, V. 1, N. 1, P.1-9, Out. 2008.

Disciplina: Sistemas de informações aplicados ao turismo

Ementa: Visão Geral de Sistemas e Softwares Aplicados no Turismo (Ferramentas de Backoffice, Booking, Selfbooking e Portais de Vendas) com aplicativos GDS (Sistema Global de Distribuição): Amadeus e SABRE; gestão de viagens: RESERVE, DENNER; soluções de viagens: Web – TravelSolutions; soluções de hotéis: GEROTEL, CM Soluções, Desbravador. Novas tendências de softwares aplicados.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Sistemas de informações aplicadas ao turismo, com ênfase em: Visão Geral de Sistemas e Softwares Aplicados no Turismo (Ferramentas de Backoffice, Booking, Selfbooking e Portais de Vendas) com aplicativos GDS (Sistema Global de Distribuição): Amadeus e SABRE; gestão de viagens: RES.

Semestre de oferta: 7º

Créditos: 2

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia básica

BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. Sistemas de informação. AMGH Editora, 2012.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. Bookman Editora, 2022.

MARQUES, Wagner Luiz. Sistema de informações gerenciais. Clube de Autores, 2011.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Mário de Souza. Administração da tecnologia de informação e comunicação: da informática básica à gestão do conhecimento. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

JOÃO, Belmiro do Nascimento (org.). Tecnologia da informação gerencial. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016.

O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação. AMGH, 2013.

SERRA, Jaime. As Tecnologias de Informação e Comunicação no Turismo: a Emergência Do E-tourism. Évora, Portugal, V. 1, N. 1, P.1-9, Out. 2008.

SOUSA NETO, Manoel Veras de. Gestão da tecnologia da informação: sustentação e inovação para a transformação digital. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019.

Disciplina: Libras

Ementa: Estudo introdutório da Língua Brasileira de Sinais – Libras, abordando sua estrutura linguística, aspectos gramaticais e recursos expressivos. Histórico, legislação e políticas públicas relacionadas à comunidade surda no Brasil. Fundamentos da cultura e identidade surda. Práticas comunicativas básicas em Libras para contextos educacionais e sociais.

Relação entre Libras e Língua Portuguesa na perspectiva da educação bilíngue.

Objetivo: Capacitar o estudante a compreender os fundamentos linguísticos e culturais da Libras e desenvolver competências comunicativas básicas para interação com pessoas surdas, respeitando sua identidade, cultura e direitos linguísticos.

Semestre de oferta: 8º

Créditos: 1,5

CH Total (relógio): 30

Pré-requisitos: não se aplica

Natureza: Optativa

Bibliografia básica

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. Libras. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

MOURA, Cecília; DE VIT BEGROW, Desirée (org.). Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Contexto, 2024.

SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. Libras. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

Bibliografia complementar

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Libras: aspectos fundamentais. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019.

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras: conhecimento além dos sinais. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; MACHADO, Rodrigo Nogueira; SILVA, Jair Barbosa da. Introdução ao estudo da Libras. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025.

SILVA, Rafael Dias (org.). Língua brasileira de sinais: libras. São Paulo: Pearson, 2015.

Disciplina: Turismo em áreas protegidas

Ementa: estudo dos conceitos, tipologias e categorias de áreas protegidas, com ênfase em unidades de conservação, reservas extrativistas, terras indígenas e demais áreas de interesse ecológico. Relações entre turismo, conservação da biodiversidade e desenvolvimento local. Diretrizes legais e institucionais nacionais e internacionais aplicadas ao turismo em áreas protegidas. Planejamento e gestão da visitação pública, incluindo capacidade de carga, interpretação ambiental, manejo de impactos e monitoramento de visitantes. Experiências e estudos de caso nacionais e internacionais sobre turismo de natureza, ecoturismo e turismo comunitário em áreas protegidas.

Objetivo: Compreender o papel do turismo como instrumento de valorização, conservação e uso sustentável das áreas protegidas, desenvolvendo competências para planejar, avaliar e gerir atividades turísticas nesses territórios de forma participativa e sustentável.

Semestre de oferta: 8º

Créditos: 1,5

CH Total (relógio): 30

Pré-requisitos: não se aplica

Natureza: Optativa

Bibliografia básica

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt; STIGLIANO, Beatriz Veroneze; RAIMUNDO, Sidnei. Ecoturismo – Módulo III: Planejamento do ecoturismo em áreas protegidas. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

SEABRA, G. F. Ecos do turismo: o turismo ecológico em áreas protegidas. Campinas: Papirus, 2001 .

SUTIL, Thaisie Ladwig; SILVA, Nilzo Ivo; SANTOS, José Gustavo (orgs.) Turismo em áreas protegidas [livro especial do SPPGT]. Tubarão: UNESCO, 2020.

Bibliografia complementar

ATENA Editora (org.). Áreas protegidas e turismo [resultados do XII SPPGT]. [S.l.]: Atena Editora, 2022.

FONSECA, Itamara Lúcia; OLIVEIRA, Wagner Araújo. “Áreas naturais protegidas, conservação e (eco) turismo: uma reflexão teórico-conceitual.” Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 20, jun. 2016.

Livro “Turismo em Áreas Naturais Protegidas.” Caxias do Sul: UCS, 2002.

ROCKTAESCHEL, Benita Maria. Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil. São Paulo: Senac, 2006.

UICN-WCPA. Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas: diretrizes para melhores práticas. Gland: UICN, 2019.

Disciplina: Turismo Rural

Ementa: Conceitos, evolução histórica e tipologias do turismo rural, incluindo agroturismo e turismo no espaço rural. Relações entre turismo, agricultura familiar e desenvolvimento regional sustentável. Caracterização do espaço geográfico rural e suas potencialidades turísticas.

Objetivos: Desenvolver competências para compreender e aplicar os conteúdos de Turismo Rural, com ênfase no planejamento, gestão e análise crítica de experiências turísticas no espaço rural, considerando a valorização cultural, a conservação ambiental e a geração de renda local.

Semestre de oferta: 6º

Créditos: 2,25

CH Total (relógio): 45

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. *Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru: EDUSC, 2000.

TRONCOSO, Claudia (org.). *Turismo rural: questões contemporâneas*. Campinas: Alínea, 2012.

BARBOSA, Lúcia Maria Sá Antunes; ZAMBERLAN, Luciano (orgs.). *Turismo rural: práticas e perspectivas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo rural: orientações básicas*. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/segmentos-do-turismo/turismo-rural>.

SCHNEIDER, Sergio; GAZOLLA, Marcio. *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

SILVA, José Graziano da; VILARINHO, Carla. *Turismo rural: experiência brasileira*. Brasília: SEBRAE, 2002.

BARRETTO, Margarita. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas: Papirus, 2000.

KARAM, Karina T. (org.). *Turismo rural na agricultura familiar*. Florianópolis: Epagri, 2015.

Disciplina: Projeto de Pesquisa

Ementa: Fundamentos da pesquisa científica e sua aplicação na elaboração de projetos. Etapas da pesquisa: definição do problema, objetivos, hipóteses, justificativa, revisão de literatura, fundamentação teórica, metodologia, cronograma e referências. Normas técnicas da ABNT para trabalhos

Objetivos: Desenvolver competências para conceber, estruturar e redigir projetos de pesquisa, aplicando métodos científicos, princípios éticos e normas técnicas, de forma a viabilizar investigações acadêmicas e profissionais consistentes.

Semestre de oferta: 7º

Créditos: 3

CH Total (relógio): 60

Pré-requisitos: Não se aplica

Natureza: Disciplina obrigatória

Bibliografia Básica

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

Bibliografia Complementar

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

APPOLINÁRIO, Fábio. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2017.

APÊNDICE 2

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Capítulo I – Das Definições Gerais

Artigo 1º Atividades Acadêmicas Complementares (ACs) são componentes curriculares eletivos ligadas às sub-áreas de conhecimento do Turismo, que se enquadrem no seguinte rol de atividades:

- a) monitoria voluntária ou remunerada;
- b) bolsa de pesquisa ou extensão, voluntária ou remunerada;
- c) produção técnica;
- d) participação, apresentação ou organização de atividades de extensão;
- e) participação, apresentação ou organização de eventos científicos;
- f) publicação de trabalhos em anais de eventos ou periódicos científicos;
- g) estágios não obrigatório na área de Turismo;
- h) participação como ouvinte em Bancas Examinadoras do Curso de Graduação em Administração e Turismo;
- i) visitas técnicas, previamente autorizado pela Coordenação do curso de Turismo;
- j) viagem de estudo e de intercâmbio acadêmico-cultural, previamente autorizado pela Coordenação do curso de Turismo;
- k) cursos presenciais ou on-line com carga horária comprovada, cujos conteúdos sejam de aprofundamento ou complementares à matriz curricular vigente, ou que favoreçam o exercício da atividade de gestão pública, como língua estrangeira ou informática.

§ 1º Somente serão computadas como ACs aquelas cuja comprovação tenha como data de emissão ou realização, data posterior à matrícula no curso de Turismo.

Quadro I - Horas em Atividades Acadêmicas Complementares (AC)

Atividades Previstas	Conteúdo unitário	Limite semestral (Hora relógio)	Limite máximo (Hora relógio)
Monitoria (voluntária ou remunerada)	Cada monitoria equivale 40 horas no semestre	40	80
Bolsista (voluntário ou remunerado)	Ser bolsista no semestre equivale 40 horas no semestre	40	80
Produção técnica (softwares, produtos tecnológicos, metodologias e técnicas)	Cada projeto concluído no semestre equivale 40 horas	40	80
Participação como ouvinte em eventos científicos ou de extensão (seminários, simpósios, congressos, mostras ou similares - âmbito local ou regional)	Cada certificado entregue equivale a carga horária declarada, até a soma atingir 5 horas semestrais.	5	20
Participação como ouvinte em eventos científicos ou de extensão (seminários, simpósios, congressos, mostras ou similares - âmbito nacional ou internacional)	Cada certificado entregue equivale a carga horária declarada, até a soma atingir 5 horas semestrais.	5	20
Participação como apresentador em eventos científicos ou de extensão (seminários, simpósios, congressos, mostras ou similares - âmbito local ou regional)	Cada certificado entregue equivale a carga horária declarada, até a soma atingir 8 horas semestrais.	8	32
Participação como apresentador em eventos científicos ou de extensão (seminários, simpósios, congressos, mostras ou similares - âmbito nacional ou internacional)	Cada certificado entregue equivale a carga horária declarada, até a soma atingir 8 horas semestrais.	8	32

Artigo 2º As atividades acadêmicas complementares (AC) compreendem parte obrigatória da integralização curricular do Curso de Graduação em Turismo, e devem constituir-se de experiências diversificadas de, no mínimo, 3 atividades previstas no Artigo 1º, que contribuam para a formação humana e profissional do aluno, que não façam parte das disciplinas curriculares, mas que apresentem relação com as sub-áreas

de conhecimento da Administração.

§ 1º As atividades acadêmicas complementares correspondem a 120 horas da carga horária do curso de Turismo.

§ 2º As atividades acadêmicas complementares (AC) começam a ser registradas a partir da matrícula inicial do aluno e encerram-se com a conclusão de todas as disciplinas do oitavo semestre, constantes no Projeto Político Pedagógico vigente do Curso de Graduação em Turismo.

Artigo 3º O aproveitamento de carga horária das atividades acadêmicas complementares (AC) será registrado mediante comprovação de participação e de aprovação, conforme o caso e após análise da Coordenação do curso.

§ 1º O documento comprobatório da realização das atividades complementares deverá ser inserido no SIGAA, contendo discriminação de conteúdo (ou programação), de carga horária e com assinatura(s) do(s) responsável(is).

§ 2º O registro de carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares (AC) obedecerá aos limites fixados para cada grupo de atividade(s) e definidos neste Regulamento.

§ 3º A Chefia do Departamento de Administração, para fins de aprovação das atividades acadêmicas complementares (AC), poderá consultar as fontes promotoras da(s) atividade(s) para verificar a veracidade das informações apresentadas no(s) documento(s).

Capítulo II – Das Definições Específicas

Artigo. 4º O trabalho em monitoria (voluntária ou remunerada) será considerado atividade acadêmica complementar, com carga horária de trabalho de 4 (quatro) horas semanais.

Artigo 5º O trabalho em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)(voluntário ou remunerado) será considerado atividade acadêmica complementar, quando a carga horária mínima de trabalho for de 4 (quatro) horas semanais.

Artigo 6º A atividade de produção técnica, como desenvolvimento de softwares, produtos tecnológicos, emprego de metodologias e de técnicas voltadas às subáreas de conhecimento da Administração e Turismo, serão consideradas como atividade

acadêmica complementar quando houver comprovação, mediante apresentação do relatório técnico-científico ABNT NBR 10719.

§ 1º A comprovação da produção técnica, além da apresentação do relatório técnico-científico conforme ABNT, deverá estar acompanhada de cópia em mídia digital (quanto pertinente).

§ 2º O relatório técnico-científico deverá ser assinado, necessariamente, por um professor do Curso de Graduação em Turismo, como responsável acadêmico pela produção técnica, e por um representante da organização (quanto pertinente).

§ 3º A Coordenação do Curso poderá solicitar ao acadêmico a defesa de sua produção técnica perante banca de avaliação, que será composta por 3 (três) professores do Curso de Graduação em Turismo ou de outra área quando pertinente.

Artigo 7º A participação em atividades de extensão, no âmbito de Instituição(ões) de Ensino Superior (IES) ou de entidade(s) representativa(s), serão consideradas como atividade acadêmica complementar quando houver comprovação, mediante apresentação de documentos nos termos do Art. 3º.

§ 1º Nas atividades de extensão são admitidas: a participação em cursos, eventos, seminários, congressos, mostras ou similares, na condição de organizador e/ou ouvinte e/ou apresentador.

§ 2º As atividades previstas no caput deste artigo não estão relacionadas àqueles previstas nas ACEXs.

Artigo 8º A participação em atividades de pesquisa, no âmbito de Instituições de Ensino Superior (IES) ou de entidades representativas, serão consideradas como atividade acadêmica complementar quando houver comprovação, mediante apresentação de documentos nos termos do art. 3º.

§ 1º Como atividades de pesquisa são admitidas aquelas previstas pela legislação vigente e regulamentadas pela Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPESQ).

Artigo 9º A atividade de publicação de trabalhos em anais de eventos ou em periódicos científicos, nas subáreas de conhecimento da Administração, será considerada como atividade acadêmica complementar quando houver comprovação, mediante apresentação de cópia ou endereço eletrônico da publicação.

Artigo 10º As atividades realizadas em estágios não obrigatórios, em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, serão consideradas atividades acadêmicas complementares, quando o estágio completar, no mínimo, 6 (seis) meses em uma mesma

organização.

Artigo 11º A participação, como ouvinte, em bancas de defesa de trabalhos de conclusão do Curso (TCCs) de Graduação em Administração na UNIR/PVH será considerada como atividade acadêmica complementar quando o aluno tiver presença integral.

Artigo 12º A participação em visitas técnicas, previamente autorizadas pela Coordenação do curso e acompanhadas por docente, será considerada atividade acadêmica complementar quando houver comprovação, mediante apresentação de documentos nos termos do art. 3º.

Artigo 13º A participação em viagens de estudo e de intercâmbio acadêmico-cultural, previamente autorizada pela Coordenação do curso, será considerada atividade acadêmica complementar quando houver comprovação, mediante apresentação de documentos nos termos do art. 3º.

Artigo 14º A realização de cursos presenciais ou on-line será considerada atividade acadêmica complementar, a partir do momento em que acadêmico tiver concluído, no mínimo, 2 (dois) anos com aprovação mediante apresentação de documentos nos termos do art. 3º.

Capítulo III – Das Disposições Gerais

Artigo 15º À Coordenação do curso compete a avaliação das demandas dos acadêmicos e o controle do cumprimento do total de horas das Atividades Acadêmicas Complementares (AC).

Artigo 16º Ao acadêmico do Curso de Graduação em Turismo compete:

I. cumprir as atividades e correspondentes horas das Atividades Acadêmicas Complementares (AC), pois são pré-condições à colação de grau;

II. acompanhar o número de horas validadas e acumuladas a cada semestre;

III. providenciar a documentação nos termos do art. 3º;

IV. requerer, à Coordenação do curso, no prazo máximo de 2 (dois) anos, a partir da data da emissão do comprovante, a validação da(s) atividade(s) realizada(s).

Artigo 17º A interpretação das normas e os casos omissos serão objetos de análise e de resolução junto ao Núcleo Docente Estruturante do curso de Turismo.

Quadro I - Horas em Atividades Acadêmicas Complementares (AC)

Atividades Previstas	Conteúdo unitário	Limite semestral (Hora relógio)	Limite máximo (Hora relógio)
Monitoria (voluntária ou remunerada)	Cada monitoria equivale 40 horas no semestre	40	80
Bolsista (voluntário ou remunerado)	Ser bolsista no semestre equivale 40 horas no semestre	40	80
Produção técnica (softwares, produtos tecnológicos, metodologias e técnicas)	Cada projeto concluído no semestre equivale 40 horas	40	80
Participação como ouvinte em eventos científicos ou de extensão (seminários, simpósios, congressos, mostras ou similares - âmbito local ou regional)	Cada certificado entregue equivale a carga horária declarada, até a soma atingir 5 horas semestrais.	5	20
Participação como ouvinte em eventos científicos ou de extensão (seminários, simpósios, congressos, mostras ou similares - âmbito nacional ou internacional)	Cada certificado entregue equivale a carga horária declarada, até a soma atingir 5 horas semestrais.	5	20
Participação como apresentador em eventos científicos ou de extensão (seminários, simpósios, congressos, mostras ou similares - âmbito local ou regional)	Cada certificado entregue equivale a carga horária declarada, até a soma atingir 8 horas semestrais.	8	32
Participação como apresentador em eventos científicos ou de extensão (seminários, simpósios, congressos, mostras ou similares - âmbito nacional ou internacional)	Cada certificado entregue equivale a carga horária declarada, até a soma atingir 8 horas semestrais.	8	32

Participação como organizador de eventos científicos ou de extensão (seminários, simpósios, congressos, mostras ou similares - âmbito local ou regional)	Cada certificado entregue equivale a carga horária declarada, até a soma atingir 10 horas semestrais.	10	40
Participação como organizador de eventos científicos ou de extensão (seminários, simpósios, congressos, mostras ou similares - âmbito nacional ou internacional)	Cada certificado de participação entregue no semestre equivale 20 horas	20	60
Publicação de resumos de trabalhos em anais (seminários, simpósios, congressos, mostras ou similares – âmbito local e regional)	Cada publicação comprovada equivale a 4 horas semestral de trabalho	8	32
Publicação de resumos de trabalhos em anais (seminários, simpósios, congressos ou similares – âmbito nacional e internacional)	Cada publicação comprovada equivale a 4 horas semestral de trabalho	8	32
Publicação de trabalhos completos em anais (seminários, simpósios, congressos ou similares - âmbito local e regional)	Cada publicação comprovada equivale a 5 horas semestral de trabalho	10	40
Publicação de trabalhos completos em anais (seminários, simpósios, congressos ou similares - âmbito nacional e internacional)	Cada publicação comprovada equivale a 8 horas semestral de trabalho	16	64
Publicação de trabalhos em periódicos científicos (com qualis C)	Cada publicação comprovada equivale a 10 horas semestral de trabalho	20	80

Publicação de trabalhos em periódicos científicos (com qualis B)	Cada publicação comprovada equivale a 15 horas semestral de trabalho	30	90
Publicação de trabalhos em periódicos científicos (com qualis A)	Cada publicação comprovada equivale a 20 horas semestral de trabalho	40	120
Participação em estágio extracurricular (mínimo 6 meses)	A participação de estágio extracurricular equivale a 40 horas semestrais	40	120
Participação, como ouvinte, em Bancas Examinadoras (TCCs Curso de Administração)	Cada participação como ouvinte equivale a 1 hora semestral por banca assistida	4	32
Participação em visitas técnicas	Cada participação equivale a 3 horas semestrais de participação.	6	48
Participação em viagem de estudo e de intercâmbio acadêmico-cultural	Cada participação equivale a 10 horas semestrais de participação.	20	40
Participação em cursos presenciais ou on-line	Cada certificado entregue equivale a o valor de sua carga horária até a soma atingir 20 horas semestrais.	20	80

APÊNDICE 3

REGULAMENTO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação, bacharelado em Turismo, da Universidade Federal de Rondônia está de acordo com a Resolução N° 419 de 30 de maio de 2022 (que regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondônia) do Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) do curso de Graduação em Turismo e o com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), e está registrado nos sistemas de gestão acadêmica no formato “Componente curricular obrigatório”.

Capítulo I - Definições preliminares

Artigo 1º A elaboração, apresentação e aprovação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Turismo. O TCC deverá resultar de pesquisa acadêmica, alinhada ao Projeto Pedagógico do Curso, sob os princípios da metodologia científica.

§ 1º A carga horária da atividade TCC é de 60 horas, correspondente a 3 créditos, e será cursada no 8º período do curso.

§ 2º Na atividade TCC será desenvolvida a pesquisa e a elaboração de um Artigo Científico. O artigo é individual, e será avaliado por uma Banca Examinadora composta por três docentes, sendo um deles o orientador.

Artigo 2º Para elaboração do TCC é imprescindível a padronização, definida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pelos critérios definidos neste regulamento.

Artigo 3º A fraude na elaboração do TCC, seja por meio de plágio ou outras formas, constitui falta gravíssima.

Parágrafo único. Caso o orientador ou algum membro da banca tenha fortes razões para supor que o TCC foi fraudado, o mesmo deverá comunicar o fato ao Colegiado do Curso para providências. Comprovando-se o plágio, o estudante será penalizado, sendo reprovado na disciplina.

Capítulo II - Da coordenação do curso de Turismo

Artigo 4º Compete à coordenação do Curso de Turismo manter toda a documentação referente a elaboração e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso inclusive o TCC via SEI.

Capítulo III - Da coordenação do TCC

Artigo 5º A Coordenação de TCC será exercida pelo professor que coordena a atividade Trabalho de Conclusão de Curso.

Artigo 6º Compete à coordenação do TCC:

- a) divulgar as linhas de pesquisa de Turismo;
- b) seguir procedimentos relativos à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação dos TCCs;
- c) designar membros para as bancas examinadoras dos TCCs;
- d) avaliar e propor alterações neste Regulamento;
- e) convocar reuniões ordinárias e extraordinárias (envolvendo orientandos, orientadores e a Coordenação do Curso) referentes à coordenação dos TCCs;
- f) elaborar e divulgar o calendário semestral para entrega e apresentação dos TCCs concluídos e previamente aprovados pelos orientadores, bem como organizar e divulgar a composição das bancas examinadoras;
- g) providenciar locais e horários destinados às apresentações públicas dos TCCs.

Capítulo IV - Do professor orientador

Artigo 7º Os orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão indicados a partir de reunião com os docentes que atuaram nas disciplinas que compõem a matriz curricular.

Artigo 8º Para ser orientador, o docente deverá possuir, no mínimo, o título de mestre (Pós-Graduação *Strictu Sensu*) e; a data de término do contrato de trabalho do docente seja posterior à data prevista para a apresentação do TCC, no caso de professor substituto ou professor temporário.

Artigo 9º Compete aos orientadores:

- I. estabelecer o Plano de Orientação com o discente e o respectivo cronograma antes do início do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. auxiliar na elaboração do projeto de pesquisa e em seu desenvolvimento;
- III. observar o cumprimento de prazos estabelecidos para o desenvolvimento e para a redação do TCC;
- IV. acompanhar a produção textual do orientando;
- V. orientar o trabalho do discente, indicando alternativas teóricas e metodológicas, procedimentos para coleta, sistematização e análise dos dados e, ainda, auxiliando-o na redação do texto final;

VI. quando não for possível, por parte do orientador, dar continuidade ao processo de orientação, solicitar formalmente à Coordenação de TCC o desligamento de tal função.

Capítulo V - Do aluno orientando

Artigo 10º O aluno orientando deverá estar regularmente matriculado no curso de graduação em Turismo.

Artigo 11º Para que tenha início o processo de orientação, o aluno orientando deverá ter cursado, com aproveitamento, as disciplinas “Métodos e Técnicas de Pesquisa” e “Projeto de Pesquisa”.

Artigo 12º O aluno deverá escolher o tema que deseja pesquisar e elaborar um projeto para o TCC. Ao fazê-lo, deverá respeitar as linhas temáticas.

Artigo 13º A definição do orientador se dará em função do tema escolhido pelo aluno.

Artigo 14º A partir da definição do orientador, o orientando deverá cumprir o cronograma da disciplina.

Artigo 15º A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é de inteira responsabilidade do aluno. No entanto, o disposto neste artigo não exime o orientador de suas atribuições específicas, detalhadas no Artigo 9º deste Regulamento.

§ 1º O não cumprimento, pelo aluno, de seus deveres em relação à proposta de pesquisa poderá acarretar sua reprovação nas disciplinas Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º O aluno é responsável pela autenticidade e pela originalidade de seu trabalho. Portanto, deverá informar-se sobre os princípios éticos da escrita acadêmica.

Artigo 16º O processo de orientação poderá ser interrompido pelo aluno, por meio de documento escrito, que deverá informar à Coordenação de TCC as razões da interrupção. Mediante a formalização, a Coordenação de TCC avaliará e, se for o caso, indicará outro professor para orientação.

Artigo 17º Compete ao aluno orientando:

- a) manter contato regular com orientador, a fim de submeter o trabalho parcialmente realizado à avaliação e receber orientações necessárias à continuidade das atividades de pesquisa;
- b) notificar ao Departamento Acadêmico de Administração (DAA), por escrito e tempestivamente, a ausência de orientador ou orientação;
- c) cumprir os prazos estabelecidos no cronograma da disciplina;
- d) atender às sugestões do orientador e às normas deste Regulamento no que concerne

- ao processo de elaboração e apresentação do TCC;
- e) apresentar e defender seu TCC perante a Banca Examinadora, em dia, hora e local estabelecidos pela Coordenação de TCC do Curso de Turismo;
- f) entregar a cópia do TCC, por meio eletrônico, ao orientador com 30 dias de antecedência da defesa pública;
- g) entregar, via sala virtual (plataforma Moodle), à Coordenação de TCC o documento final, completo e corrigido, com eventuais ajustes sugeridos pela banca. O documento deverá ser disponibilizado em meio digital, no formato *Portable Document Format* (PDF) e identificado (com o nome completo do aluno, o número de matrícula, o curso e o ano de conclusão).

Capítulo VI - Da banca examinadora e da defesa pública

Artigo 18º Todo TCC deverá ser avaliado por uma Banca Examinadora em processo de defesa pública, no qual o aluno deverá apresentar sua pesquisa e se submeterá a arguição da banca.

§1º O tempo disponível para a defesa do discente não poderá exceder 20 (vinte) minutos, enquanto o período destinado à arguição pelos membros da banca deverá ser aproximadamente de 10 (dez) minutos.

§ 2º O resultado deve ser registrado na Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso no Sistema Eletrônico de Informações – SEI. O preenchimento e a coleta de assinaturas da Ata de Defesa de TCC são de responsabilidade do presidente da Comissão Examinadora.

§ 3º A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau.

§ 4º A versão final deverá conter a ficha catalográfica (requerida no site da biblioteca) e a Ata de defesa com a assinatura dos componentes da banca de defesa e do discente.

§ 5º Ao entregar a versão final do TCC, o discente deve indicar se aceita ou não a publicação de sua pesquisa nos Portais institucionais.

§ 6º Autorizada a publicação, o arquivo em PDF será enviado via Processo SEI para a Biblioteca, que providenciará a inserção no Portal.

§ 7º É orientado ao discente, cadastrar-se e inserir o TCC no Repositório Institucional da Fundação Universidade Federal de Rondônia (<https://ri.unir.br/jspui/>).

§ 8º Em caso de recusa por parte do discente, o arquivo em PDF constará apenas no SEI.

Artigo 19º A Banca Examinadora deverá ser integrada por 03 (três) membros: o professor-orientador, que presidirá e mais dois membros, sendo que um deve ser obrigatoriamente professor da Universidade Federal de Rondônia.

§1º O orientador poderá convidar um membro externo à UNIR para composição da Banca Examinadora.

§2º A banca será presidida pelo Professor Orientador.

Artigo 20º A deliberação da Banca Examinadora quanto ao resultado da defesa pública será secreta. A nota final deverá ser obtida, preferencialmente, por consenso. Não havendo consenso, a nota final será resultante da média aritmética simples das notas individuais.

§1º O resultado da defesa pública poderá ser expresso de três formas: Aprovação, Aprovação Condicional e Reprovação. A nota mínima para aprovação do TCC é 6,0 (seis vírgula zero).

§2º No caso de Aprovação Condicional, a banca solicitará ao aluno alterações ou correções no TCC. A nota da banca é informada considerando as alterações ou correções solicitadas. O orientador será o responsável por aferir se as modificações solicitadas foram, de fato, realizadas, dentro do prazo estabelecido pela coordenação. A nota somente será lançada no sistema acadêmico se o orientador informar a conformidade final TCC.

Artigo 21º A responsabilidade pela execução, elaboração e conclusão do TCC é exclusiva do discente, sendo responsabilidade do docente orientador e da Coordenação do Curso fornecer apenas o suporte institucional necessário para sua realização.

Capítulo VII - Da estrutura

Artigo 22º Na atividade de orientação individual (TCC) o aluno executará o seu projeto de pesquisa com a supervisão do seu professor orientador, e deverá desenvolver e defender, em sessão pública, seu estudo com as seguintes seções:

I — Título

II – Resumo

III – Palavras-chave

IV – Introdução

V– Revisão da literatura

VI – Procedimentos metodológicos

VII – Análise de resultados

VIII – Considerações finais

IX – Referências

DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 25º Este Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso entra em vigor após a aprovação do PPC.

Artigo 26º É responsabilidade do Colegiado do Departamento Acadêmico de Administração do Campus José Ribeiro Filho, Porto Velho, ao qual o curso de Turismo está vinculado, resolver dúvidas sobre a interpretação deste Regulamento e preencher lacunas, emitindo os atos complementares necessários.

Artigo 27º Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Conselho do Departamento Acadêmico de Administração e demais instâncias superiores.

APÊNDICE 4

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 1º O estágio de estudantes é regido pela Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008. Como componente curricular de atividade de orientação coletiva, o estágio supervisionado tem seus critérios estabelecidos na Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006. Na Fundação Universidade Federal de Rondônia, o estágio está previsto no Art. 139, §1º, do Regimento Geral.

Artigo. 2º A integração entre teoria e prática, um dos objetivos do estágio, poderá ser substituída por estágio extracurricular formalizado e comprovado, junto ao departamento acadêmico de administração, com base nos artigos 8 a 21 deste regulamento.

Artigo 3º A realização do estágio supervisionado é individual e tem carga horária de 120 horas e corresponde a 6 créditos. A apresentação e aprovação do relatório de estágio supervisionado é item indispensável à integralização do curso.

Artigo 4º A normalização do Estágio Supervisionado encontra-se no Regulamento que é parte integrante do PPC.

Artigo 5º O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo:

§ 1º integrar o estudante à comunidade empresarial, pública, privada ou comunitária, a empreendedores formalizados e associações, para que possa, com a orientação de professores do curso e a supervisão da organização, desenvolver competências e habilidades inerentes ao seu papel como gestor e modificador de situações, desenvolvendo também seu espírito empreendedor, de comunicação e a sua relação interpessoal.

§ 2º complementar o processo de ensino-aprendizagem e incentivar a busca por um aprimoramento pessoal e profissional.

§ 3º identificar problemas com base nas técnicas estudadas durante o curso e sugerir possíveis soluções em casos reais, inclusive pelo domínio de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs.

§ 4º propiciar a adaptação psicológica e social do acadêmico à sua futura atividade profissional.

§ 5º propiciar ao discente uma orientação que o direcione à análise crítica e contextualizada da dinâmica da prática administrativa nas organizações estudadas.

§ 6º proporcionar a responsabilidade autônoma do estagiário, sempre auxiliado pelo professor orientador, pelo Coordenador de estágio e pelo supervisor de estágio da organização ou ente concedente.

§ 7º estimular a convivência do aluno-estagiário com o ambiente profissional em que irá atuar, a fim de favorecer o desenvolvimento de uma rede de relacionamentos, incrementando o convívio com profissionais de diferentes níveis e áreas no ambiente interno/externo da organização concedente.

§ 8º atender ao estudo efetivo dos principais temas exigidos pelo perfil do profissional Administrador, bem como por exames como o Enade.

§ 9º ter contato com a realidade empresarial dos municípios atendidos pelo curso e região no entorno.

§ 10º realizar experiências de pesquisa e de extensão universitária.

§ 11º contribuir para a efetivação do perfil do egresso definido pelo curso.

Artigo 6º A estrutura organizacional para o desenvolvimento das atividades de estágio é composta por: Chefia de departamento, Coordenador de Estágio, professores vinculados ao curso e supervisor de Estágio.

Artigo 7º Os professores vinculados ao curso serão designados pela Coordenação de estágio para auxiliar os estagiários sobre os temas pertinentes às suas especializações.

Artigo 8º O supervisor de Estágio pertence ao ente concedente e tem, entre outras atribuições, a responsabilidade de supervisionar as atividades do estagiário no local de trabalho, devendo possuir formação ou experiência profissional na área do curso.

Artigo 9º O Estágio supervisionado poderá ser desenvolvido a partir do 2.º período, sendo que:

- a) Nessa etapa, os alunos deverão estabelecer o Termo de Compromisso com as concedentes, a fim de evitar atrasos nas atividades de estágio;
- b) Os alunos iniciarão o Estágio nas organizações ou entes concedentes observando os seguintes procedimentos:

- I. deverão utilizar técnicas de pesquisa a fim de diagnosticar e elaborar sobre o cenário atual;
- II. criar um Plano de Ação, com o intuito de conduzir as atividades nas áreas que as organizações mais necessitam;
- III. executar o Plano de Ação, aplicando as metodologias, ferramentas, conceitos e técnicas abordados, descritos detalhadamente no artigo 10.º, § 1.º e 2.º, deste regimento e, ao término dessa fase, entregar o Relatório Parcial das atividades.

Parágrafo Único: O Plano de Ação será desenvolvido, preferencialmente, sob a orientação dos professores do Departamento de Administração. O Coordenador de Estágio deverá convalidar o Plano de Ação a ser executado.

c) Os alunos serão responsáveis por analisar e aplicar os demais temas conforme o artigo 10º, deste regimento e, ao término desta fase, deverá entregar e defender o Relatório Final das atividades de Estágio.

Artigo 10º A execução do Estágio Supervisionado está dividida em duas etapas: análise do ambiente interno; e análise do ambiente externo com a conclusão do Estágio Supervisionado.

§ 1º A análise do ambiente interno deverá contemplar a apresentação da análise das áreas de Gestão de Pessoas, Mercadologia, Finanças e Operações da organização e propor contribuições para solucionar possíveis falhas diagnosticadas.

§ 2º A análise do ambiente externo deverá contemplar as seguintes áreas e temas:

a) Conteúdos discutidos nas disciplinas de Administração Estratégica, Micro e Macroeconomia, Marketing, Logística e Cadeia de Suprimento.

Artigo 11º Organizações ou entes concedentes são pessoas jurídicas de direito privado e órgãos da Administração pública direta, autárquica e fundacional, bem como profissionais liberais devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, empreendedores individuais formalizados, organizações de convivências e não governamentais, que concordem em proporcionar experiências práticas aos alunos nas diversas áreas da Administração.

Artigo 12º A concedente e o estagiário deverão celebrar um Termo de Compromisso de Estágio, sendo esse documento condição obrigatória para o início das atividades de Estágio.

§ 1.º O Termo de Compromisso de Estágio é o contrato formal de Estágio a ser firmado entre o(a) aluno(a) e o concedente, com a interveniência do Departamento Acadêmico de Administração (DAA) da UNIR, campus Porto Velho, devendo ser assinado pelas partes (estagiário, ente concedente e DAA), antes do início efetivo do estágio.

Artigo 13º São compromissos requeridos das organizações ou entes concedentes de Estágio:

- a) celebrar o Termo de Compromisso de Estágio;
- b) designar um supervisor do Estágio, que seja de preferência um profissional da área da Administração, pertencente ao seu quadro de funcionários. Para os empreendedores formalizados ou não, é sugerido o acompanhamento do estagiário por parte do empreendedor;
- c) avaliar o estagiário conforme a Ficha de “Avaliação do Estagiário”.

Artigo 14º As concedentes também poderão optar por manter sigilo total ou parcial das informações. Assim, a identificação poderá ser substituída por um pseudônimo, nos relatórios de Estágio e nas apresentações orais. A real identidade será conhecida apenas pelo Coordenador de Estágio e pelos professores orientadores.

Artigo 15º O Relatório Técnico de estágio deverá ser desenvolvido dentro das Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Parágrafo Único. O relatório obedecerá à seguinte estrutura: capa; folha de rosto; Sumário; Caracterização da organização; Pesquisa inicial e diagnóstico da organização; Plano de ação; Análise do Ambiente Interno (Estágio Supervisionado); Análise do ambiente externo (Estágio Supervisionado); Considerações finais; Referências; Apêndices e/ou anexos.

Artigo 16º As datas para a entrega do Relatório parcial desenvolvido no Estágio Supervisionado serão divulgadas em edital pela Coordenação de Estágio.

Artigo 17º Ao final do estágio, os alunos deverão apresentar e entregar o Relatório Final. Esse relatório deverá ser aprovado pelo supervisor de Estágio, por meio de declaração.

Parágrafo Único. As datas da apresentação do Relatório Final serão divulgadas em edital pela Coordenação de Estágio. As formas de apresentação serão definidas pelo Departamento de Administração a cada semestre.

Artigo 18º Se constatado plágio ou falsificação de documentos, o(a) estagiário(a) será reprovado(a) nas disciplinas de Estágio Supervisionado, sem a possibilidade de substituir, totalmente ou em partes, o trabalho ou as documentações.

Artigo 19º Relatórios apresentados fora dos prazos definidos nos editais acarretarão na reprovação do acadêmico nas disciplinas de Estágio Supervisionado, devendo o aluno refazer a sua matrícula no semestre subsequente e reiniciar todo o processo.

Artigo 20º Os estagiários serão avaliados segundo suas competências, habilidades e atitudes quanto a aplicação e análise teórico-prática do ambiente interno a ser avaliado pelo supervisor de Estágio.

Artigo 21º O cumprimento da atividade de estágio dar-se-á pela aprovação do Relatório de Estágio, a partir da análise da Coordenação de Estágio do Departamento Acadêmico de Administração.

Artigo 22º Ao estagiário compete:

- a) Matricular-se na atividade de Estágio Supervisionado;
- b) Buscar compreender os conteúdos teóricos requeridos nas áreas e temas relacionados ao Estágio, bem como as habilidades práticas para a aplicabilidade na organização concedente;
- c) Comunicar-se com a organização concedente e firmar Termo de Compromisso;
- d) Compreender e cumprir rigorosamente as atividades previstas pelos orientadores, pelo Supervisor e pelo Coordenador;
- e) comparecer à organização concedente nos dias e horários programados;
- f) apresentar os relatórios de Estágio nos prazos estabelecidos;
- g) comparecer nos dias e horários agendados pelo Coordenador de Estágio e professores orientadores;
- h) cumprir as normas estabelecidas pela organização concedente do Estágio;
- i) zelar por manter a boa imagem da UNIR, bem como da organização concedente;
- j) guardar sigilo sobre informações relacionadas à organização concedente, primando pela ética profissional;
- l) frequentar regularmente às aulas da matriz curricular;

k) cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Artigo 23º Será considerada não cumprida a Atividade de Estágio Supervisionado os alunos que:

- a) revelaram informações sigilosas da organização concedente, de que tiveram conhecimento durante o Estágio;
- b) praticarem má conduta no ambiente da organização concedente;
- c) falsificarem documentos.
- d) não cumprirem os prazos de entrega dos relatórios estabelecidos pela Coordenação de Estágio

Parágrafo Único. o Estagiário terá amplo direito de defesa perante o Conselho de Administração, tendo suas atividades e frequências suspensas na organização concedente até o parecer final.

Artigo 24º Em caso de plágio (cópia parcial ou integral de outros trabalhos) identificado e comprovado, em qualquer fase do Estágio Supervisionado, o discente será considerado reprovado (Lei n.º 12.853/2013, que regula sobre os direitos autorais).

Artigo 25º Os casos omissos serão resolvidos pelo que dispuser a legislação pertinente, e, na falta de norma reguladora, pelo Conselho do Departamento.

Parágrafo Único. No caso em que ocorra a interrupção do Estágio, o seu reinício também deverá ocorrer de acordo com o estabelecido no caput deste artigo.

Artigo 26º Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Departamento e pelas demais instâncias competentes da UNIR.

APÊNDICE 5

REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEX) DO CURSO DE TURISMO

Artigo 1º O componente curricular atividades curricular de extensão (ACEX) é contemplado em normas internas, a saber: Resolução nº 349/CONSEA, de 06 de setembro de 2021 que regulamenta a curricularização das atividades de extensão na UNIR; e, a Instrução Normativa nº 2 de 12 de novembro de 2021, da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) que institui os procedimentos de operacionalização das Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) nos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Artigo 2º As Atividades de Extensão correspondem a 10,38% da carga horária total do curso de Administração, 3080 (três mil e oitenta) horas. A carga horária de Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) corresponde ao total de 320 horas (horas/relógio), das quais somam-se às 2.550 horas (hora/relógio) dos demais componentes curriculares do curso de Turismo. As ACEX têm objetivo interdisciplinar, transdisciplinar e integrador.

Artigo 3º As ACEX se constituem como atividades extensionistas e de aprofundamento dos conteúdos do núcleo de conteúdos profissionalizantes, em outras palavras, que promovam integração Universidade e Empresa, sendo que o discente assume papel de protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

Artigo 4º É um componente curricular que não se confunde com disciplina, criado para a curricularização/creditação da extensão nos Projetos Pedagógicos de todos os cursos de graduação da UNIR. Por não ter características de disciplina, não possui ementa no PPC, nem pré-requisitos, uma vez que estas definições dependem do tipo de ação de extensão a ser institucionalizada.

Artigo 5º As possibilidades de articulação entre as atividades curriculares de extensão e as atividades de ensino e pesquisa, promovem a indissociabilidade e a interdisciplinaridade. Considerando as ACEX, como componente curricular obrigatório reconhecido como Atividade Autônoma.

Artigo 6º A estruturação das ACEX, a partir de eixos transversais e articulados considera as peculiaridades do curso, que serão oportunamente disponibilizados.

Art. 7º - A execução da ACEX é item indispensável à integralização do curso, sua normalização encontra-se no Regulamento que é parte integrante do PPC.

Art. 8º - As ACEX têm por objetivo impactar à formação do estudante, resultando a partir da interação dialógica na contribuição com a transformação social e no aperfeiçoamento da produção e aplicação do conhecimento, sempre em articulação com o ensino e a pesquisa aplicada.

Art. 9º - Os recursos materiais necessários ao cumprimento das atividades de extensão serão de total responsabilidade do discente interessado.

Art. 10 - Somente serão computadas como ações curriculares de extensão aquelas que foram realizadas a partir da data de ingresso do discente no curso de Turismo da UNIR e que estejam devidamente comprovadas.

Art. 11 - Os créditos das ACEX são de cumprimento obrigatório e nenhum discente poderá ser dispensado de realizar essas atividades.

Art. 12 - Os discentes deverão integralizar 320 horas/relógio em ACEX, divididas em quatro anos.

§ 1º. As ACEXs previstas neste regulamento, serão oferecidas por meio do programa de extensão do Departamento Acadêmico de Administração (DAA), de Porto Velho da UNIR.

Art. 13 - O discente deverá entregar ao final de cada ano letivo ao coordenador das ACEX (nomeado pelo Chefe de Departamento de Administração), a documentação comprobatória, organizada de acordo com o Quadro 1.

§ 1º Após a entrega das ACEX por partes dos discentes, a chefia do departamento terá um prazo de 30 (trinta) dias úteis para informar o parecer acerca da contagem e validação das atividades de extensão apresentadas. Nesse sentido, o discente será notificado por meio do SIGAA sobre sua avaliação.

§ 2º O discente que não alcançar a carga horária exigida, deverá entregar novas comprovações das ACEX realizadas até o final do período letivo seguinte.

Art. 14 - Os comprovantes serão avaliados pelos membros docentes do curso de Administração.

Art. 15 - A avaliação será suficiente: quando o aluno cumprir com a carga horária obrigatória (320 horas/relógio) ou Insuficiente: quando o aluno não cumprir com a carga horária obrigatória.

Art. 16 - Os casos omissos que surgirem, não previstos neste Regulamento, serão dirimidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 17 - Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.